



Strathprints Institutional Repository

Rudig, Wolfgang and Karyotis, Georgios (2015) Quem protesta na Grécia? : Oposição de massas à austeridade. In: Crise económica, políticas de austeridade e representação política. Assembleia da República – Divisão de Edições, Lisbon, pp. 159-193. ISBN 978-972-556-624-4 ,

This version is available at <http://strathprints.strath.ac.uk/54412/>

Strathprints is designed to allow users to access the research output of the University of Strathclyde. Unless otherwise explicitly stated on the manuscript, Copyright © and Moral Rights for the papers on this site are retained by the individual authors and/or other copyright owners. Please check the manuscript for details of any other licences that may have been applied. You may not engage in further distribution of the material for any profitmaking activities or any commercial gain. You may freely distribute both the url (<http://strathprints.strath.ac.uk/>) and the content of this paper for research or private study, educational, or not-for-profit purposes without prior permission or charge.

Any correspondence concerning this service should be sent to Strathprints administrator: strathprints@strath.ac.uk

Crise Económica, Políticas de Austeridade e Representação Política

Organizadores

André Freire

Marco Lisi

José Manuel Leite Viegas

Colecção Parlamento, 2014

(Manuscrito entregue à Assembleia da República a 4 de Junho de 2014)

Índice Geral

ÍNDICE DE TABELAS *Error! Bookmark not defined.*

ÍNDICE DE FIGURAS..... *Error! Bookmark not defined.*

APÊNDICES..... *Error! Bookmark not defined.*

AGRADECIMENTOS..... *Error! Bookmark not defined.*

PARTE I - Crise e Representação Política: Teorias e Métodos

Capítulo 1: A Gestão Política das Crises, os Mandatos dos Governos e Representação Política... Error! Bookmark not defined.

André Freire, Marco Lisi e José Manuel Leite Viegas

1. **Introdução** *Error! Bookmark not defined.*

2. **Crises graves, conflitos interpretativos e mudanças políticas**..... *Error! Bookmark not defined.*

3. **Eleições, mandatos políticos, liderança e responsabilização** *Error! Bookmark not defined.*

4. **Contextos sociais, económicos e políticos da crise portuguesa e europeia.** *Error! Bookmark not defined.*

5. **Plano do livro e principais resultados e conclusões.** *Error! Bookmark not defined.*

Capítulo 2: Procedimento de Recolha e Tratamento de Dados no estudo da Representação Política
..... *Error! Bookmark not defined.*

Inês Lima e Sofia Serra da Silva

1. **Introdução** *Error! Bookmark not defined.*

2. **Estado de Arte sobre as diversas fontes e medidas para o estudo da representação Política** *Error! Bookmark not defined.*

3. **Comparação de Métodos de Recolha de Informação: vantagens e desvantagens**
Error! Bookmark not defined.

4. **Descrição Geral dos Projectos**..... *Error! Bookmark not defined.*

4.1. Projetos, Instituições financiadoras, Redes internacionais de Pesquisa e Objetivos..... *Error! Bookmark not defined.*

4.2. Vertentes de análise – Biografias e Inquéritos *Error! Bookmark not defined.*

4.2.1. Fichas Biográficas dos Candidatos a Deputados e Biografias dos Deputados *Error! Bookmark not defined.*

- 4.2.2. *Inquéritos: Deputados, População Portuguesa e Candidatos*..... **Error! Bookmark not defined.**
5. Trabalho de campo e Resultados **Error! Bookmark not defined.**
- 5.1. *Inquérito aos Deputados*.....**Error! Bookmark not defined.**
- 5.2. *Inquérito aos Candidatos*.....**Error! Bookmark not defined.**
- 5.3. *Inquérito à População*.....**Error! Bookmark not defined.**
6. Notas Finais..... **Error! Bookmark not defined.**

PARTE II – As percepções e as narrativas sobre a crise

Capítulo 3: As retóricas económicas sobre a crise em Portugal*.....**Error! Bookmark not defined.*

Fernando Ampudia de Haro

1. **Introdução** **Error! Bookmark not defined.**
2. **Livros que diagnosticam a Crise** **Error! Bookmark not defined.**
3. **As retóricas nos diagnósticos sobre a Crise ...** **Error! Bookmark not defined.**
- a. *Perversidade*.....**Error! Bookmark not defined.**
- b. *Futilidade*.....**Error! Bookmark not defined.**
- c. *Risco*.....**Error! Bookmark not defined.**
4. **Conclusão** **Error! Bookmark not defined.**

Capítulo 4: Crise(s) na Europa(s): análise dos acontecimentos que marcaram a agenda noticiosa portuguesa em 2012*.....**Error! Bookmark not defined.*

Susana Santos, Gustavo Cardoso e Décio Telo

1. **Introdução** **Error! Bookmark not defined.**
2. **Meios de comunicação, comunicação em rede e autonomia profissional dos jornalistas em tempos de crise económica e financeira**..... **Error! Bookmark not defined.**
3. **Desenho da pesquisa** **Error! Bookmark not defined.**
4. **Resultados** **Error! Bookmark not defined.**
- a. **Análise relativa aos formatos**.....**Error! Bookmark not defined.**
- i. *Espaço ocupado e duração das notícias*.....**Error! Bookmark not defined.**
- ii. *Género jornalístico*.....**Error! Bookmark not defined.**
- iii. *Manchete ou abertura (headline)*.....**Error! Bookmark not defined.**
- iv. *Fontes de informação*.....**Error! Bookmark not defined.**
- b. **Análise dos conteúdos noticiados****Error! Bookmark not defined.**
- i. *Enfoque geográfico*.....**Error! Bookmark not defined.**
- ii. *Os temas*.....**Error! Bookmark not defined.**

iii. Os Protagonistas.....	Error! Bookmark not defined.
5. Conclusões	Error! Bookmark not defined.

Capítulo 5: A política e as políticas de austeridade: o caso português..... Error! Bookmark not defined.

Catherine Moury e André Freire.....Error! Bookmark not defined.

1. Introdução	Error! Bookmark not defined.
2. Enquadramento da crise e posicionamento dos actores políticos: Teoria e hipóteses	Error! Bookmark not defined.
2.1. Crise e resgate enquanto ‘janela de oportunidade’	Error! Bookmark not defined.
2.2. Resgate, apoio público e representação	Error! Bookmark not defined.
3. Dados e métodos	Error! Bookmark not defined.
4. Resgate: breve história	Error! Bookmark not defined.
5. Actores internacionais: O alcance da influência da UE (antes do resgate) e dos credores internacionais (após o resgate) na definição das medidas de austeridade ...	Error! Bookmark not defined.
5.1. Influência da Comissão antes do resgate e as razões do pedido de intervenção ao FMI	Error! Bookmark not defined.
5.2. Negociações do MdE original.....	Error! Bookmark not defined.
5.3. Memorandos adicionais	Error! Bookmark not defined.
6. Avaliações dos eleitores e dos deputados sobre o Memorando e as medidas de austeridade	Error! Bookmark not defined.
7. Conclusões.....	Error! Bookmark not defined.

Capítulo 6: Personalização das campanhas em eleições legislativas: o contexto importa? Campanhas antes e depois da Troika (2009-2011)

Marco Lisi e José Santana Pereira

1. Introdução.....	Error! Bookmark not defined.
2. Campanhas eleitorais: estratégias e personalização.....	Error! Bookmark not defined.
3. Objectivos, Dados e Metodologia.....	Error! Bookmark not defined.
4. O contexto das campanhas de 2009 e de 2011 e as orientações temáticas dos candidatos	Error! Bookmark not defined.
5. Duas campanhas em confronto: enfoque comunicativo e recursos.....	Error! Bookmark not defined.

6. *Factores explicativos da personalização da campanha eleitoral*..... **Error! Bookmark not defined.**

7. *Conclusões*.....**Error! Bookmark not defined.**

Parte III - As reações populares à crise económica e política..... 11

Capítulo 7: Quem protesta na Grécia? Oposição de massas à austeridade / / 12

Wolfgang Rudig e Georgios Karyotis

1. *Introdução*..... 12

2. *Protesto na Grécia: fatores contextuais* 14

3. *Teorização dos Motivos Individuais de Protesto* 21

4. *Dados e metodologia* 27

5. *Resultados*..... 33

6. *Discussão*..... 44

7. *Conclusão*..... 46

Apêndice..... 48

Capítulo 8: Cidadãos menos participativos ou cidadãos com outro estilo de participação política? . **Error! Bookmark not defined.**

José Manuel Leite Viegas, Conceição Pequito Teixeira e Inês Amador..... **Error! Bookmark not defined.**

1. *Introdução*.....**Error! Bookmark not defined.**

2. *Participação Política e Democracia* **Error! Bookmark not defined.**

3. *Participação política - conceito, hipóteses e a operacionalização empírica*..... **Error! Bookmark not defined.**

3.1. *O conceito de participação política: dimensões e operacionalização empírica*..... **Error! Bookmark not defined.**

3.2. *Hipóteses* **Error! Bookmark not defined.**

4. *Participação política em Portugal e nos países europeus – análise comparativa longitudinal* **Error! Bookmark not defined.**

4.1. *Participação política convencional - Portugal no contexto dos países europeus (2002-2010)* **Error! Bookmark not defined.**

4.2. *Participação política não convencional – Portugal no contexto dos países europeus (2002 a 2012)*..... **Error! Bookmark not defined.**

4.3. *A participação política em Portugal – antes e depois do resgate financeiro (2008 e 2012)*..... **Error! Bookmark not defined.**

5. Explicações da participação política institucional e de protesto em Portugal, antes e depois da crise (2008 e 2012) Error! Bookmark not defined.

6. Conclusões Error! Bookmark not defined.

Capítulo 9: Participação política não-convencional depois da intervenção externa: democracia em esvaziamento ou ativismo reforçado?Error! Bookmark not defined.

Jorge M. Fernandes e Cícero Roberto Pereira

7. *Introdução.....Error! Bookmark not defined.*

8. *A Crise das Democracias RepresentativasError! Bookmark not defined.*

9. *O Protesto é Uma Arma?.....Error! Bookmark not defined.*

10. *O Contexto: O Que Mudou com a Crise e a Intervenção Externa Error! Bookmark not defined.*

11. *Hipóteses e DadosError! Bookmark not defined.*

12. *Análise Empírica.....Error! Bookmark not defined.*

12.1. *Dimensões de participação política não-convencionalError! Bookmark not defined.*

13. *Conclusão.....Error! Bookmark not defined.*

Capítulo 10: O Parlamento e os cidadãos em Portugal: o direito de petição, antes e depois do acordo da Troika, à luz de critérios de eficácia.....Error! Bookmark not defined.

Tiago Tibúrcio

1. *Introdução Error! Bookmark not defined.*

2. *Avaliação da eficácia do sistema de petições perante a AR: enquadramento teórico, hipóteses e operacionalizaçãoError! Bookmark not defined.*

3. *O Conceito de participação política Error! Bookmark not defined.*

4. *Relação entre os Parlamentos e os cidadãos ..Error! Bookmark not defined.*

5. *Caracterização do direito de petição nas tipologias de participação política Error! Bookmark not defined.*

6. *Avaliação Error! Bookmark not defined.*

6.1. *Critério democrático:.....Error! Bookmark not defined.*

6.2. *Critério do projeto:.....Error! Bookmark not defined.*

7. *A resposta dos cidadãos Error! Bookmark not defined.*

7.1. *Adesão ao direito de petiçãoError! Bookmark not defined.*

- 7.2. *Petições singulares e petições em nome colectivo*.... **Error! Bookmark not defined.**
- 7.3. *Petições-queixa e petições-políticas*.....**Error! Bookmark not defined.**
- 8. **A resposta das entidades externas ao Parlamento** ... **Error! Bookmark not defined.**
- 9. **A resposta do Parlamento**..... **Error! Bookmark not defined.**
- 10. **Conclusão** **Error! Bookmark not defined.**

Parte IV - Crise económica e política e atitudes perante a democracia

Capítulo 11: Apoio difuso e específico ao regime político em tempos de crise: avaliação da democracia em Portugal antes e depois do resgate económico (2008-2012).....**Error! Bookmark not defined.**

Conceição Pequito, Emmanouil Tsatsanis e Ana Maria Belchior

- 1. **Introdução** **Error! Bookmark not defined.**
- 2. **Quadro teórico de análise: as dimensões do apoio à democracia** **Error! Bookmark not defined.**
 - 2.1. **A Questão da legitimidade democrática no Portugal em Crise** **Error! Bookmark not defined.**
- 3. **Dados e métodos** **Error! Bookmark not defined.**
- 4. **Apoio difuso e específico à democracia em Portugal antes de depois do resgate económico** **Error! Bookmark not defined.**
- 5. **Conclusões** **Error! Bookmark not defined.**

Capítulo 12: Qual é a melhor forma de democracia? O caso português à luz do Movimento 5 Estrelas**Error! Bookmark not defined.**

Goffredo Adinolfi

- 1. **Introdução** **Error! Bookmark not defined.**
- 2. **Objectivos** **Error! Bookmark not defined.**
- 3. **Hipóteses** **Error! Bookmark not defined.**
- 4. **Metodologia** **Error! Bookmark not defined.**
- 5. **O que é os portugueses pensam da democracia representativa?** **Error! Bookmark not defined.**
- 6. **Análise factorial** **Error! Bookmark not defined.**
- 7. **Factores explicativos** **Error! Bookmark not defined.**
- 8. **Apresentação dos modelos** **Error! Bookmark not defined.**
 - 8.1. **Modelo 1: sociodemográfico/cognitivo**.....**Error! Bookmark not defined.**
 - 8.2. **Modelo 2: político/participativo**.....**Error! Bookmark not defined.**
 - 8.3. **Modelo 3: económico**.....**Error! Bookmark not defined.**
- 9. **Preditores da desconfiança nas instituições da democracia representativa.** **Error! Bookmark not defined.**

9.1.	<i>Sociodemográfico/exposição dos media</i>	Error! Bookmark not defined.
9.2.	<i>Político/participativo</i>	Error! Bookmark not defined.
9.3.	<i>Económico</i>	Error! Bookmark not defined.
10.	Factores explicativos da componente 2: democracia directa.	Error! Bookmark not defined.
10.1.	<i>Sociodemográfico/participativo</i>	Error! Bookmark not defined.
10.2.	<i>Político</i>	Error! Bookmark not defined.
10.3.	<i>Economico</i>	Error! Bookmark not defined.
11.	Factores explicativos do Vinculo de Mandato	Error! Bookmark not defined.
11.1.	<i>Sociodemográfico Cognitivo</i>	Error! Bookmark not defined.
11.2.	<i>Político</i>	Error! Bookmark not defined.
11.3.	<i>Económico</i>	Error! Bookmark not defined.
12.	Considerações Finais	Error! Bookmark not defined.
	Capítulo 13: O apoio dos cidadãos e dos deputados à deliberação democrática: os efeitos da crise social e económica	Error! Bookmark not defined.
	<i>José Manuel Leite Viegas, Susana Santos e Sofia Serra da Silva</i>	Error! Bookmark not defined.
1.	Introdução	Error! Bookmark not defined.
2.	Deliberação democrática: teoria, hipóteses e operacionalização	Error! Bookmark not defined.
3.	Atitudes face à deliberação dos cidadãos e deputados	Error! Bookmark not defined.
	<i>3.1. Atitudes face à participação política</i>	Error! Bookmark not defined.
	<i>3.2. Atitudes face ao debate deliberativo</i>	Error! Bookmark not defined.
	<i>3.3. Atitudes face aos princípios e regras do debate deliberativo</i>	Error! Bookmark not defined.
4.	Explicação das atitudes face ao modelo de deliberação democrática?	Error! Bookmark not defined.
	<i>4.1. Determinantes explicativos das atitudes dos cidadãos</i>	Error! Bookmark not defined.
	<i>4.2. Efeitos da Identificação Partidária nas atitudes dos deputados face à deliberação democrática</i>	Error! Bookmark not defined.
5.	Conclusões	Error! Bookmark not defined.
	Parte V - As orientações ideológicas de eleitos e eleitores antes e depois da crise	
	Capítulo 14: Crise Económica, mudança de valores e representação política: um teste quasi-experimental para a teoria da representação em Portugal	Error! Bookmark not defined.

André Freire, Emmanouil Tsatsanis e Inês Lima

1. **Introdução** Error! Bookmark not defined.
2. **Teoria e Hipóteses**..... Error! Bookmark not defined.
3. **Dados e Metodologia**..... Error! Bookmark not defined.
4. **Atitudes dos Deputados e dos Eleitores e valores subjacentes, 2008-2012/2013**
Error! Bookmark not defined.
 - 4.1. *Posicionamento dos Deputados e dos Eleitores no Índice Esquerda/Direita Socioeconómico*
Error! Bookmark not defined.
 - 4.2. *Posicionamento dos Eleitores e dos Deputados nos temas associados à Divisão de Valores Autoritário-Libertários*.....**Error! Bookmark not defined.**
5. **Medir a congruência entre Eleitores e Deputados com medidas que tenham em linha de conta a heterogeneidade dos grupos partidários de eleitores e deputados** Error! Bookmark not defined.
6. **Conclusões** Error! Bookmark not defined.

Capítulo 15: Atitudes relativas à integração europeia de cidadãos e deputados, antes (2008) e depois (2012-13) da crise económica.....**Error! Bookmark not defined.**

André Freire, Eftichia Teperoglou e Catherine Moury

1. **Introdução** Error! Bookmark not defined.
2. **Quadro teórico e hipóteses de pesquisa** Error! Bookmark not defined.
- 2.1. *Cidadãos***Error! Bookmark not defined.**
- 2.2. *Dados e métodos*.....**Error! Bookmark not defined.**
3. **A comparação do apoio dos cidadãos e deputados portugueses às instituições políticas europeias e nacionais, 2008 e 2012-13** Error! Bookmark not defined.
4. **Atitudes dos cidadãos e dos deputados face às políticas de austeridade e ao apoio à integração europeia, 2012-13**..... Error! Bookmark not defined.
5. **Conclusões** Error! Bookmark not defined.

Capítulo 16: Crise económica e o potencial de coligação da “esquerda radical” portuguesa: entre retórica e realidade.....**Error! Bookmark not defined.**

André Freire, Marco Lisi e Inês Lima

1. **Introdução** Error! Bookmark not defined.
2. **Contextualização teórica e formulação de hipóteses****Error! Bookmark not defined.**
3. **Dados e metodologia** Error! Bookmark not defined.
4. **A esquerda portuguesa, a crise económica e as políticas de austeridade** Error! Bookmark not defined.
5. **Orientações ideológicas de eleitos e votantes de esquerda, antes e depois da crise** Error! Bookmark not defined.

6. A “esquerda radical” e o (potencial) governo de coligação
Error! Bookmark not defined.
7. Notas conclusivas Error! Bookmark not defined.

Parte VI - Recrutamento parlamentar, antes e depois da crise, causas e consequências

Capítulo 17: Recrutamento Parlamentar: o associativismo conta em tempos de crise? Error! Bookmark not defined.

Jorge Fonseca de Almeida

1. Introdução Error! Bookmark not defined.
2. Capital Social, participação cívica e qualidade da Democracia – Hipóteses a testar Error! Bookmark not defined.
 - 2.1. *Capital Social e Democracia* Error! Bookmark not defined.
 - 2.2. *Capital Social e Partidos Políticos*..... Error! Bookmark not defined.
 - 2.3. *Crise económica e Capital Social*..... Error! Bookmark not defined.
3. Portugal: do *deficit* orçamental à necessidade de ajuda internacional Error! Bookmark not defined.
 - 3.1. *De um apoio mitigado a uma rejeição completa*..... Error! Bookmark not defined.
4. Metodologia e Dados Error! Bookmark not defined.
5. Envolvimento associativo dos membros do Parlamento ..Error! Bookmark not defined.
 - 5.1. *Resultados da pesquisa* Error! Bookmark not defined.
 - 5.2. *Deputados com posições de liderança associativa não ultrapassam os 33%;* Error! Bookmark not defined.
 - 5.3. *Os estrepantes exibem os níveis mais baixos de participação cívica..* Error! Bookmark not defined.
 - 5.4. *Os deputados mais velhos têm taxa de participação mais elevada...* Error! Bookmark not defined.
 - 5.5. *A maioria das associações em que os Deputados ocupam cargos dirigentes são organizações isoladas*..... Error! Bookmark not defined.
6. Conclusões Error! Bookmark not defined.

Capítulo 18: Quem representam e a quem obedecem: atitudes dos deputados portugueses antes e depois da crise..... Error! Bookmark not defined.

Ana Espírito-Santo e Marco Lisi

1. Introdução Error! Bookmark not defined.
2. O foco e o estilo da representação política: quadro teórico e caso português Error! Bookmark not defined.

3. Crise económica e atitudes em relação à representação política: principais expectativas	Error! Bookmark not defined.
4. Os dados e o modelo	Error! Bookmark not defined.
5. Atitudes dos deputados: Foco da representação	Error! Bookmark not defined.
6. Atitudes dos deputados: Estilo da representação	Error! Bookmark not defined.
7. Conclusões	Error! Bookmark not defined.
<i>Referências Bibliográficas.....</i>	<i>56</i>
<i>Notas Biográficas dos Autores.....</i>	<i>104</i>

Parte III - As reações populares à crise económica e política

Capítulo 7: Quem protesta na Grécia? Oposição de massas à austeridade¹ / ² / ³

Wolfgang Rudig e Georgios Karyotis

1. Introdução

Da Primavera Árabe ao movimento Occupy Wall Street, passando pelas manifestações dos estudantes chilenos e pelos protestos ambientalistas dos Wutbürger (“cidadãos furiosos”) alemães, uma nova onda de protesto está espalhar-se pelo globo, podendo mesmo ser comparada às de 1848 ou 1968.⁴ Um dos elementos chave desta onda é a oposição às políticas de austeridade adotadas por diversos governos na sequência da crise económica e financeira do final da década de 2000. Dado o extenso leque de temas abordados e de contextos em que os protestos decorrem, levanta-se a questão de quão similares serão realmente estes novos movimentos de protesto. Até que ponto estes movimentos constituem uma *nova* cultura de protesto?⁵ A ascensão dos movimentos anti-austeridade em particular parece desafiar o quadro dominante de análise dos comportamentos de protesto na Europa Ocidental, que se tem focado na “nova política” e nos “novos movimentos sociais” associados, centrados em temas como o ambiente ou a paz. Os protagonistas destes movimentos eram as gerações socializadas nas economias de abundância do pós-guerra e ligadas a “valores pós-materialistas”.⁶ Já os protestos anti-

¹ O presente artigo foi publicado pela primeira vez em língua inglesa na revista *British Journal of Political Science*. A referência completa do artigo é Wolfgang Rüdig & Georgios Karyotis(2014), «Who Protests in Greece? Mass Opposition to Austerity», *British Journal of Political Science*, Vol.44, Issue 3, pp. 487-513, disponível em: <http://journals.cambridge.org/action/displayAbstract?fromPage=online&aid=8937106>

Os organizadores agradecem aos autores e à revista e à editora, *Cambridge University Press*, a permissão de republicação em língua portuguesa.

² A British Academy forneceu apoio financeiro para a recolha de dados, através do seu “Small Grants Programme”. Investigador principal: Georgios Karyotis. Para detalhes adicionais, incluindo o questionário e uma cópia da base de dados, consultar o sítio do projeto em <http://www.austeritypolitics.com>. Está também disponível uma cópia da base de dados em <http://journals.cambridge.org/action/displayJournal?jid=JPS>

³ Tradução de Pedro Estêvão (CIES-IUL).

⁴ Stiglitz, 2012; Mason, 2012; Castells, 2012; Kraushaar, 2012.

⁵ Hartleb, 2011.

⁶ Inglehart, 1977; Barnes e Kaase et al., 1979.

austeridade centram-se em temas “materiais”, como os cortes na despesa pública, o desemprego e as desigualdades. Tais protestos podem assim encaixar-se no que Harold R. Kerbo designou como “movimentos de crise”, por contraste com os “movimentos de abundância”.⁷ Uma questão fundamental para a compreensão da recente mobilização contra a austeridade é se esta representa mais uma manifestação do impacto dos “novos movimentos sociais” ou se é antes indicadora de uma cultura de protesto distinta e mais próxima da “velha” do que da “nova” política.

Ainda que o protesto anti-austeridade se possa encontrar em vários países, a crise da dívida soberana na Zona Euro, que se agravou a partir de 2010, oferece um enfoque específico. O país que esteve na primeira linha deste fenómeno foi a Grécia. Para prevenir o incumprimento desordenado do pagamento da sua dívida, o Governo socialista do PASOK negociou o maior empréstimo jamais recebido por um só país (110 mil milhões de euros) em troca de um programa draconiano de ajustamento estrutural. A Grécia não foi, evidentemente, o único país a passar por problemas económicos graves. Espanha, Itália e Portugal, na Europa do Sul, bem como a Irlanda e o Reino Unido, noutras latitudes, entre outros, encontraram-se também numa posição semelhante. Todavia, o protesto anti-austeridade parece ter sido, até agora, muito mais intenso na Grécia do que noutros locais – inclusive em países que foram igualmente forçados a recorrer a resgates financeiros internacionais.

O objetivo deste artigo é duplo. Em primeiro lugar, procura compreender os determinantes do protesto anti-austeridade na Grécia através da análise do perfil sociopolítico dos participantes no protesto e dos mecanismos através dos quais foram mobilizados em 2010. Apesar da frequência de greves e manifestações na vida política grega, são escassas as pesquisas empíricas sobre os motivos individuais e coletivos para a participação em atividades de protesto.⁸ Haverá algo de específico na Grécia que explique um nível de mobilização mais elevado quando comparado com outros países ou estamos apenas perante a antecipação do que se virá a passar noutros locais? Em segundo lugar, este texto procura identificar as características do movimento anti-austeridade que se relacionam com os debates teóricos mais vastos sobre os determinantes da participação em protestos. Em particular, e dada a centralidade das dificuldades económicas no debate

⁷ Kerbo, 1982.

⁸ Em geral, os estudos sobre o comportamento de protesto na Grécia são qualitativos. Ver, por exemplo, Economides e Monastiriotis, 2009; Pechtelidis, 2001. Uma exceção relevante é o estudo que apresentava os resultados de várias experiências de laboratório, levadas a cabo no contexto dos motins de 2008 – ver Hugh-Jones, Katsanidou e Richter, 2011.

sobre a austeridade, até que ponto poderá a teoria da “privação relativa” voltar a ganhar destaque na explicação do comportamento político, quando comparada com outras teorias clássicas como as abordagens da mobilização de recursos e da escolha racional?

A enorme dimensão e frequência das manifestações e greves gerais na Grécia constituem uma oportunidade única para estudar o comportamento de protesto, através da análise de dados individuais recolhidos com recurso a um inquérito por amostragem. Realizámos um inquérito a uma amostra da população adulta grega em Dezembro de 2010. Das 1014 pessoas entrevistadas, 302 (29%) afirmaram ter estado envolvidas em protestos — uma minoria considerável da população. Ao contrário dos inquéritos realizados a manifestantes, este inquérito fornece-nos dados tanto sobre os participantes como sobre os não-participantes num determinado tipo de protesto político. Para além disso, e em contraste com muitos dos anteriores estudos sobre protesto político, o inquérito versa sobre o envolvimento dos indivíduos em ações e movimentos de protesto específicos e que precedem a recolha dos dados em apenas dias, semanas ou, no máximo, meses. Isto permitir-nos-á analisar a oposição às políticas de austeridade e o apoio às ações de protesto antes de explorarmos quem, de entre o conjunto de potenciais participantes, acaba por efetivamente envolver-se nos protestos.

Este texto defende que, para explicar o fenómeno de protesto anti-austeridade, é necessário ter em conta tanto o contexto coletivo ao nível nacional como a sua inter-relação dinâmica com os motivos de mobilização a nível individual. Começa assim por um breve panorama da cultura de protesto grega que informa a teorização subsequente sobre os motivos individuais de protesto e nos ajuda a gerar hipóteses relevantes. Segue-se a discussão da recolha de dados, a apresentação dos principais resultados e as suas implicações teóricas e empíricas para as políticas de austeridade. Na análise de conjunto, examinaremos se são as circunstâncias económicas de austeridade ou antes o contexto político de uma cultura de protesto altamente desenvolvida que constituem os motivos preponderantes do protesto anti-austeridade na Grécia. Tal como demonstraremos, a privação relativa desempenha um papel importante na definição do protesto potencial; mas a socialização em formas específicas de ação política através de envolvimento anterior em protestos é um componente essencial para a explicação de quem efetivamente protesta.

2. Protesto na Grécia: fatores contextuais

Segundo Charles Tilly, o comportamento de protesto não pode ser visto como algo meramente reativo ou espontâneo, nem compreendido apenas através de influências ao nível individual. Tilly defende que os reportórios de protesto “são criações culturais aprendidas”⁹ que veiculam um significado diferente e cujos parâmetros são definidos por uma cultura partilhada e que estrutura as relações de poder e de resistência. Uma série de conceitos relacionados — como “mentalidades”, “culturas políticas” e “quadros de ação coletiva” — têm sido utilizados para analisar contextos políticos de comportamento de protesto de âmbito nacional.¹⁰ O que estes conceitos sublinham é que a intensidade e o carácter de um protesto é historicamente contingente e dependente de um contexto sócio-político particular — o que pode explicar porque há uma maior mobilização para o protesto em alguns países do que noutros. Para compreender os motivos do protesto anti-austeridade na Grécia, temos de olhar primeiro para o quadro nacional em que este movimento se desenvolveu.

O conflito político evoluiu na Grécia como resultado de lutas históricas, que foram alargando gradualmente as fronteiras da expressão permissível de exigências sociais através do protesto de uma forma que enfraqueceu a autoridade do Estado e glorificou a resistência às políticas governamentais.¹¹ Uma encruzilhada histórica decisiva para o desenvolvimento desta cultura de protesto foi a oposição estudantil à junta militar que governou a Grécia entre 1967 e 1974. A revolta do Politécnico de Atenas em 17 de Novembro de 1973 é identificada no discurso popular como a razão para o colapso do regime e para o regresso à democracia um ano depois. A subsequente visão romantizada da ação coletiva, amplificada pela suspeita generalizada quanto a tentativas das autoridades para estabelecer um controlo mais estrito ao nível da segurança interna num país que viveu um excesso de brutalidade policial durante o período de vigência da junta militar, forneceu um terreno fértil de onde novos movimentos obtinham legitimidade e simpatia.¹² Em consequência, várias formas de protesto - como a prática generalizada de ocupações de escolas e o ativismo político dos estudantes universitários — estão institucionalizadas e são largamente reproduzidas na vida política e social.¹³

A ideologia dos grupos que lideraram a resistência contra a junta militar coloca-os na esquerda do espectro político. Apesar da sua reduzida dimensão, vários grupos esquerdistas

⁹ Tilly, 1995 : 26.

¹⁰ Tarrow, 1992.

¹¹ Andronikidou e Kovras, 2012.

¹² Karyotis, 2007.

¹³ Lyrintzis, 2011; Andronikidou e Kovras, 2012.

extra-parlamentares, conjuntamente com grupos anarquistas, prosseguiram com as suas respetivas “lutas” mesmo após a transição para a democracia, desempenhando um papel preponderante em quase todos os movimentos sociais que emergiram desde então.¹⁴ O governo socialista do PASOK da década de 1980 conseguiu, até certo ponto, conter os elementos mais militantes destes movimentos prometendo “mudar a sociedade a partir de cima”¹⁵ e estabelecendo relações estreitas com os sindicatos que organizavam a maioria dos protestos.¹⁶ Entretanto, os partidos parlamentares de esquerda – em especial o Partido Comunista Grego (KKE) e mais tarde a Coligação de Esquerda Radical (Syriza) – encorajaram ativamente a ação coletiva, mas sem conseguir capitalizar a orientação de esquerda dos protestos em termos eleitorais até às eleições de Maio/Junho de 2012.¹⁷ As sucessivas lutas da classe trabalhadora são assim, de acordo com Lountos, não uma manifestação do papel unificador da esquerda organizada mas antes o produto da atividade continuada de “um estrato de minorias militantes e radicais”, cuja influência é desproporcionalmente elevada no contexto específico e na cultura de protesto onde operam.¹⁸

Um exemplo recente que é identificado na literatura como uma manifestação da influência de uma cultura de protesto grega é dado pelos motins e manifestações que se seguiram à morte a tiro de um estudante de 15 anos de idade por um agente da polícia em Dezembro de 2008.¹⁹ Todavia, na ausência de dados sobre os participantes em protestos, é difícil estabelecer uma relação entre uma alegada “cultura de protesto” e situações de protesto concretas. Ainda que a narrativa histórica apresentada acima sugira a existência dessa cultura de protesto na Grécia, necessitamos de dados internacionais para aferir se tal leva a uma maior propensão para o protesto do que noutros países confrontados com condições igualmente motivadoras de protesto.

É difícil encontrar dados fiáveis sobre o comportamento anterior de protesto. Uma abordagem comum entre os estudiosos dos movimentos sociais tem sido a análise de situações de protesto através de relatos nos meios de comunicação social. Comparando a

¹⁴ Kassimeris, 2005; Kanellopoulos, 2012.

¹⁵ Lountos 2012.

¹⁶ Mavrogordatos, 1997.

¹⁷ Até 2012, os partidos de esquerda nunca conseguiram colocar em causa os dois principais partidos, o PASOK e a Nova Democracia, que governaram o país alternadamente desde 1974. Cf. Lyrantzis, 2011 para um panorama recente.

¹⁸ Lountos, 2012 : 187.

¹⁹ Lountos, 2012.

média anual de situações de protesto entre 1990 e 1995, calculada por Nam²⁰ a partir da base de dados *Protest and Coercion*²¹, a Grécia, com 224,17 situações surge atrás de países como a França, a Espanha ou a Itália. No entanto, quando se têm em conta a diferente dimensão populacional destes países²², a Grécia, com 21,3 situações de protesto por milhão de habitantes, situa-se ao mesmo nível da França (21,7) e acima da Espanha (14,0), de Portugal (6,9) e da Itália (6,0), embora muito atrás da Irlanda (75,1).

Dados comparativos provenientes de inquéritos por amostragem oferecem algumas pistas quanto ao número de pessoas que efetivamente se envolvem em atividades de protesto. O *European Values Study* questiona desde 1981 os inquiridos acerca de participação numa série de ações políticas, incluindo “participar em manifestações legais”, embora a Grécia só tenha sido abrangida em dois estudos, datados de 1999 e 2008.²³ Em 1999, uns espantosos 48% dos respondentes gregos afirmavam ter participado numa manifestação em algum momento da sua vida; em 2008, este número tinha caído para 24%. O valor para 1999 é o valor mais alto alguma vez registado pelo *European Values Survey* – a França é o país que mais se aproxima, com 46% em 2008 – e pode assim ser visto como uma prova da existência de uma cultura de protesto excecionalmente forte. Todavia, o valor para 1999 parece ser sobretudo um reflexo de fatores específicos em operação nessa altura. Para além de um elevado nível de protesto contra a ditadura militar nos anos 1970, a década de 1990 assistiu a protestos de massas em larga escala – em particular, os relacionados com o tema da Macedónia, em que o protesto era apoiado por todas as forças políticas.²⁴ O valor de 24% para 2008, imediatamente anterior aos protestos de 2010, recolocou a Grécia na linha dos restantes países do Sul da Europa que já tinham mostrado uma predisposição bastante elevada para o comportamento de protesto, como a Itália (2008: 38%) e a Espanha (2008: 39%).

²⁰ Nam, 2007.

²¹ *European Protest and Coercion Data*, compilado por Ron Francisco <http://web.ku.edu/~ronfran/data>, consultado em 10 de Março de 2012.

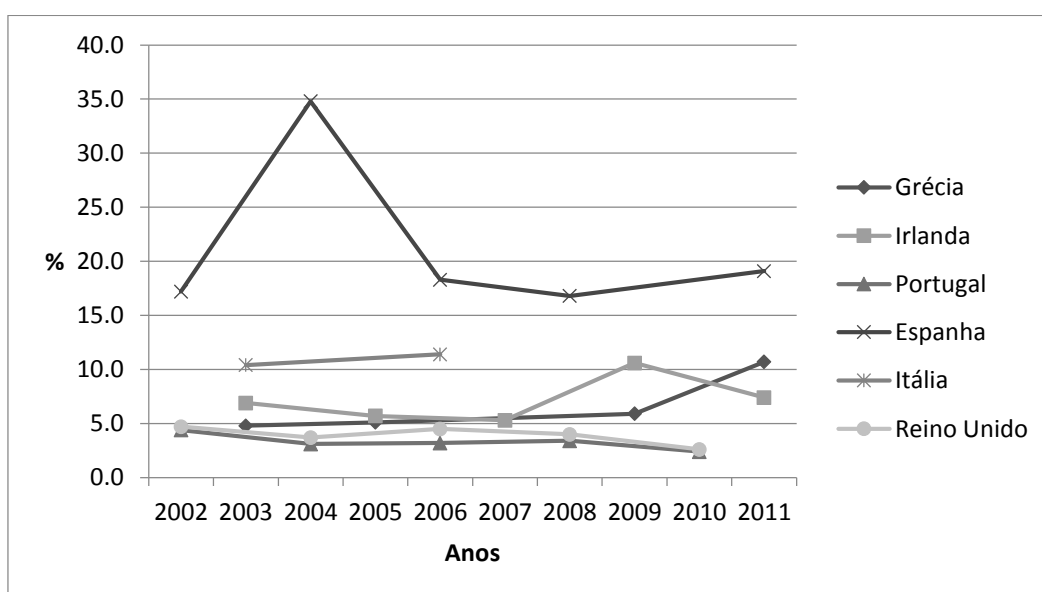
²² Cálculos próprios baseados nos dados de 2007 de Nam e nos dados sobre a dimensão populacional obtidos no sitio do US Census <http://www.census.gov/population/international/data/idb/informationGateway.php>, consultado em 10 de Março de 2012.

²³ Análise própria dos dados do *European Values Study*, 1981-2007; ponderações aplicadas. *European Values Study Longitudinal Data File*, 1981-2008. (Colónia, Alemanha: Arquivo de dados GESIS, 2011) [ZA 4804 *Data file Version* 2.0.0., doi:10.4232/1.11005]. Para mais informação sobre o EVS, conferir <http://europeanvaluesstudy.org>, consultado em 26 de Março de 2012.

²⁴ Entre outras, duas manifestações de grande dimensão tiveram lugar em 1992 em Atenas e Salónica, com a participação de 1,3 e 1 milhão de pessoas respetivamente; cf. Danforth, 1995 e o ficheiro “Greece 1980-1995” do *European Protest and Coercion Data*.

Desde 2002, foram recolhidos pelo *European Social Survey* (ESS) dados relativos a uma questão sobre participação em demonstrações “legais” nos últimos 12 meses.²⁵ A figura 7.1 mostra os resultados para Grécia e para um conjunto de outros países afetados pela crise da austeridade. No que respeita às manifestações, estes resultados confirmam o abrandamento do protesto na Grécia durante os anos 2000 – um período de crescimento económico e prosperidade durante o qual a Espanha e a Itália apresentaram níveis mais elevados de participação em protestos.

Figura 7. 1 Participação em manifestações legais nos últimos 12 meses, 2002-2011 (em percentagem)



Fonte: European Social Survey, Ondas 1-5, 2002-2011, <http://ess.nsd.uib.no> [acesso em 2 de Abril 2012]; a nossa análise restringiu-se aos cidadãos com 18 ou mais anos, ponderação aplicada. Questão : “Durante os últimos 12 meses, fez alguma das seguintes acções: - participar numa manifestação legal? (Sim/Não)”.

Todavia, a Grécia destaca-se dos restantes países quanto às greves gerais. Estando praticamente ausentes do reportório das ações dos sindicatos na Europa do Norte, incluindo a Irlanda e o Reino Unido, e sendo pouco comuns na Europa do Sul, as greves gerais tornaram-se um evento corrente na Grécia muito antes dos protestos anti-austeridade. No início dos anos 90, tiveram lugar múltiplas greves gerais de protesto contra

²⁵ *European Social Survey Rounds 1-5, Data file editions 6.2 (Round 1), 3.2 (Round 2), 3.3 (Round 4), 4.0 (Round 5), 2.0 (Round 6)* (Oslo: Norwegian Social Science Data Services – Data Archive and Distributor of ESS Data, 2002-2010).

os cortes nas despesas sociais e as restrições nos serviços públicos.²⁶ Nos últimos dez anos, ocorreu pelo menos uma greve geral por ano na Grécia (à exceção de 2003), atingindo-se o máximo de sete para cada um dos anos de 2010 e 2011. O papel dos sindicatos é aqui crucial, uma vez que são responsáveis pela convocação das greves. Embora os níveis de sindicalização não sugiram por si só que a Grécia seja uma sociedade particularmente radicalizada,²⁷ os estudos de caso têm demonstrado que os sindicatos mantêm um elevado nível de ativismo e coesão organizacional.²⁸

Tabela 7. 1 Número de greves gerais em países da Europa do Sul, 2002-2011

	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Grécia	1	0	1	3	2	1	1	1	7	7
Itália	2	2	2	1	0	0	1	1	1	2
Portugal	1	0	0	0	0	1	0	0	1	1
Espanha	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0

Fonte: Hamann, Johnston e Kelly 2013; Observatório de Relações Industriais (EIRO); <http://eurofound.europa.eu/eiro/index.htm> [acesso em 5 de Abril de 2012]; base de dados dos autores.

Quanto ao quadro macroeconómico grego, os dados comparativos são devastadores; em todos os indicadores macroeconómicos – o Produto Interno Bruto, o desemprego e a dívida nacional bruta – a Grécia encontrava-se numa situação pior do que os restantes países atingidos pela crise da dívida soberana.²⁹ Tal teve um forte impacto sobre os cidadãos gregos, que eram os mais pessimistas na autoavaliação das suas circunstâncias económicas – um sentimento captado pelos inquéritos do Eurobarómetro

²⁶ Cf. *European Protest and Coercion Data*.

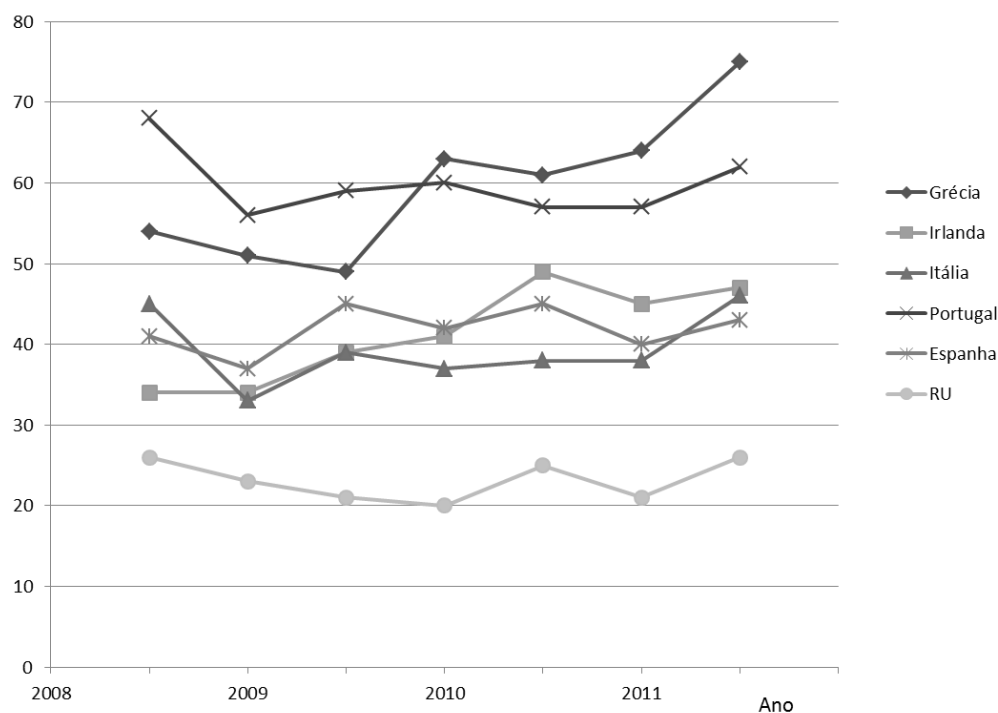
²⁷ De acordo com as estatísticas da OCDE, a densidade sindical em 2008 era de 24% na Grécia, comparada com 32,2% na Irlanda, 33,4% em Itália, 20,5% em Portugal, 15% em Espanha e 27,1% no Reino Unido; http://stats.oecd.org/Index.aspx?DataSetCode=UN_DEN, consultado em 11 de Abril de 2012.

²⁸ Kretsos, 2011.

²⁹ Com 5% de crescimento negativo e uma dívida nacional estimada acima dos 160% do PIB em 2011, a Grécia estava no topo de todos os indicadores de privação, à exceção do desemprego, onde ficava atrás da taxa de 20% da Espanha. Ver os dados comparativos do World Economic Outlook do FMI, disponível em <http://www.imf.org/external/data.htm>, consultado em 5 de Abril de 2012.

(cf. Figura 7.2). Desde o início de 2010, os gregos vêem-se a si próprios como enfrentando as condições económicas mais duras, com mais de 60% a considerar que a sua posição económica é “bastante má” ou “muito má”.

Figura 7.2 Situação financeira actual “má” ou “muito má” para agregados familiares (2008-2011, em percentagem)



Fonte: Eurobarómetro 70-76, 2008-2011, http://ec.europa.eu/public_opinion/archives/eb_arch.en.htm [acesso em 2 de Abril de 2012].
 Questão: “Como avalia a situação financeira em cada um dos seguintes itens? – Situação financeira do agregado familiar – Muito boa, boa, má, muito má”.

A análise global dos padrões de atividade sugere que a Grécia tem algumas similaridades com a Espanha e a Itália, que também partilham um passado autoritário, e diferenças marcadas com outros países, incluindo a Irlanda, Portugal e o Reino Unido. A combinação de relatos da comunicação social e de dados de inquéritos por amostragem mostram que a Grécia possui um grupo de ativistas responsáveis por uma grande parte das situações de protesto e que podem ocasionalmente mobilizar um número considerável de pessoas. Além disso, ainda que o contexto sociopolítico ilustre a presença de uma cultura de protesto de esquerda, nem todos os grandes momentos de protesto estão ligados à esquerda radical, sendo que o número de pessoas mobilizadas excede largamente o apoio eleitoral recebido pelos partidos radicais de esquerda (antes de 2012). Isto implica que

existe uma grande reserva de pessoas que já estiveram envolvidas em protestos anteriormente e a que qualquer mobilização de protesto na Grécia pode recorrer. Desta forma, a análise dos determinantes da participação ao nível individual terá de prestar especial atenção a fatores contextuais como estes – em particular a participação anterior em protestos – pois podem desempenhar um papel importante na explicação do envolvimento em atividades de protesto em 2010. Outro fator contextual que distingue a Grécia é a gravidade das dificuldades económicas. Tal reforça a ideia de que qualquer tentativa de explicar a participação em protestos terá de considerar o eventual impacto de fatores ligados à privação económica.

3. Teorização dos Motivos Individuais de Protesto

Várias teorias têm sido avançadas para explicar porque é que alguém se envolve num comportamento de protesto, com algumas a ganharem maior ou menor preponderância ao longo de diferentes épocas. Considerando o impacto amplo e negativo da crise sobre as condições de vida dos indivíduos, bem como o carácter súbito da imposição de medidas de austeridade,³⁰ o primeiro grupo de fatores que devemos investigar centra-se na ideia do protesto como resposta à injustiça e à privação. Esta é uma das mais antigas teorias do protesto e da revolução e é um elemento importante dos debates marxistas desde o século XIX. Nas décadas de 1940 e 1950, análises empíricas do comportamento social permitiram uma maior sofisticação da teoria. Uma série de estudos sugeriu que o nível “absoluto” de privação – como a pobreza e a desigualdade – não estava relacionado com o comportamento de protesto; outros fatores teriam de entrar em ação. Tal conduziu à teoria da “privação relativa”, centrada nas condições necessárias para transformar o estímulo da privação “absoluta” em protesto ativo. O aspeto mais importante do influente modelo de Ted Robert Gurr, que inclui muitas outras variáveis intervenientes, era que a “privação” tinha de ser percebida como “privando” em relação ao que o indivíduo sente que tem direito.³¹

Todavia, a privação relativa caiu em desuso durante a década de 1970. Uma razão fundamental foi a sua aparente incapacidade de explicar o envolvimento individual e a dimensão das situações de protesto, como os motins nos *ghettos* negros das cidades norte-

³⁰ Sobre o conceito de “injustiças subitamente impostas” como fornecendo um incentivo ao recrutamento de participantes em protestos, cf. Walsh, 1981.

³¹ Gurr, 1970.

americanas na década de 1960.³² Nas décadas de 1980 e 1990, parecia emergir entre a comunidade académica que estudava os movimentos sociais um consenso generalizado quanto à rejeição da teoria da privação relativa e à viragem para explicações alternativas³³ – sendo que apenas os psicólogos sociais continuavam a expressar o seu apoio a esta teoria.³⁴ Mais recentemente, os modelos de privação relativa foram utilizados na análise de várias formas de comportamento político, tal como a participação eleitoral,³⁵ o potencial de protesto,³⁶ e o comportamento passado de protesto,³⁷ confirmando em geral a ausência de valor explicativo da teoria.

O movimento anti-austeridade na Grécia, que parece ser principalmente motivado por um estímulo do tipo “privação”, fornece um cenário ideal para testar esta teoria. Ainda que não existam dados detalhados sobre como cada indivíduo é afetado pelas medidas de austeridade, o nosso inquérito consegue captar o nível de privação através de uma série de questões sobre a situação económica anterior e futura dos respondentes. Tal permite-nos medir a perceção de privação económica, que pode ser vista como uma aproximação à privação “sentida” que é um preditor chave do protesto.

Para além da experiência efetiva de dificuldades económicas, um elemento essencial da teoria da privação envolve as questões da “justiça” e da “atribuição de culpas”. As condições não serão percebidas como “privando” a não ser que os indivíduos se vejam como sendo tratados injustamente e não sendo culpados pela sua situação. As questões da justiça e da culpa ocupam um lugar importante no discurso político grego sobre a austeridade. Um vasto leque de atores tem sido responsabilizado, incluindo instituições financeiras – domésticas e internacionais – e entidades externas como a UE, a Alemanha e a “globalização”. Ainda que todos os lados aparentem partilhar alguns elementos de atribuição de culpa, as principais linhas de divisão entre proponentes e oponentes relaciona-se com questões de eficácia e justiça das políticas propostas. É assim expectável que a perceção de injustiça desempenhe um papel de relevo na decisão de protestar. Além disso, a teoria da privação relativa sugere que o protesto será menos provável entre aqueles

³² Brush, 1996.

³³ Gurney e Tierney, 1982.

³⁴ Crosby, 1976; Walker e Smith, 2002.

³⁵ Clarke et al. 2004, 237-240.

³⁶ Sanders et al. 2004.

³⁷ Dalton, van Sickle e Weldon, 2009.

que adotam uma atribuição “interna” de culpa – por exemplo, desempregados culpando-se a si próprios pela incapacidade de encontrar trabalho.³⁸ Um teste à teoria da privação relativa implicaria assim uma série de variáveis de medição de vivências e percepções económicas, bem como de considerações sobre injustiça e culpa.

Historicamente, as décadas de 1960 e 1970 assistiram à substituição da teoria da privação relativa por abordagens centradas nos recursos dos indivíduos enquanto teoria do protesto dominante. Como se pretende testar se a privação relativa oferece uma contribuição independente para a explicação do protesto no contexto de austeridade extrema que foi imposta na Grécia em 2010, é necessário controlar um primeiro conjunto de variáveis referentes a “recursos”. O primeiro grande estudo empírico de ciência política que procurava cobrir o conjunto das ações políticas nos EUA avançava com explicações de comportamento baseadas nos recursos.³⁹ As pessoas com participação política tinham recursos para o fazer; isto colocava variáveis como a educação, a profissão e o rendimento – o “estatuto socioeconómico” (SES) – no centro da análise.

Como podemos adaptar as teorias do protesto social baseadas nos “recursos” à situação grega? Propomos o enfoque em dois tipos de variáveis de recursos: a “disponibilidade biográfica” e as “redes sociais”. Em primeiro lugar, podemos testar um modelo básico de participação política com referência a variáveis de “disponibilidade biográfica”⁴⁰, como a idade, o sexo, o estado civil, os cuidados a crianças e a educação. No passado, o comportamento de protesto tem estado relacionado principalmente com os jovens: ausência de obrigações relacionadas com a família e com o trabalho sugeriam que as coortes mais novas (abaixo dos 30 anos) estariam mais envolvidas. Protestos como manifestações envolvem um grau de atividade física que torna menos provável que as coortes mais velhas (acima dos 50 ou 60 anos) participem. A educação tem sido dada como estando associada com comportamento político, tanto convencional como não-convencional. Num contexto de protesto associado à “nova política”, a educação tem sido ligada ao conceito de “mobilização cognitiva”. Inglehart concebeu este conceito como a base para um “novo modo de participação assente na contestação pelas elites”, em

³⁸ Cf. Walker, Wong e Kretzschmar, 2002.

³⁹ Verba e Nie, 1972.

⁴⁰ McAdam, 1986; Schussman e Soule, 2005 : 1085.

contraste com tipos mais antigo de participação que dependiam dos partidos políticos e dos sindicatos.⁴¹

Todavia, subsistem questões sobre as ligações da “disponibilidade biográfica” em diferentes etapas da mobilização e para diferentes tipos de protesto. Um dos poucos estudos que comparou o protesto potencial e o protesto efetivo concluiu que a disponibilidade biográfica é um preditor importante do protesto potencial mas não do protesto efetivo.⁴² Um estudo sobre participação num movimento de pessoas sem-abrigo – um protesto fortemente associado a questões de privação económica – mostrou que aqueles com menor disponibilidade biográfica eram os que tinham uma maior probabilidade de participar.⁴³ Isto pode sugerir que estas variáveis terão uma menor probabilidade de aplicação a um protesto que é definido essencialmente como um “movimento de crise”, em que a sobrevivência económica está em causa.

Na década de 1990, a abordagem do SES foi reforçada para criar um modelo mais abrangente designado por “voluntarismo cívico”,⁴⁴ que incluía recursos como o tempo mas também os elos sociais: as pessoas participavam na política se tivessem os recursos mas também as oportunidades de participar. Aqueles que estão integrados em redes sociais geradoras de mais solicitações para tomar parte em determinadas ações podiam ser vistos como tendo mais oportunidades e, logo, como tendo maior probabilidade de participar. Também se concluiu que o envolvimento dos indivíduos em redes sociais é particularmente importante na transformação de participantes “potenciais” em participantes “efetivos”.⁴⁵ De acordo com a literatura⁴⁶ é expectável que a participação em redes sociais, como partidos políticos, sindicatos e associações esteja relacionada com o comportamento de protesto. Para além da sindicalização, o emprego a tempo inteiro – em particular no setor público – aumentaria a probabilidade da participação em greves, uma vez que exporia os indivíduos a maiores tentativas de mobilização. Em geral, e ao contrário das expectativas baseadas na disponibilidade de tempo, vários estudos demonstraram que aqueles que estão

⁴¹ Inglehart, 1997, 169.

⁴² Beyerlein e Hipp, 2006.

⁴³ Corrigan-Brown et al., 2009.

⁴⁴ Verba, Scholzman e Brady, 1995.

⁴⁵ McAdam, 1986; Klandermans e Oegema, 1987.

⁴⁶ Quintelier, 2008; Somma, 2010.

empregados a tempo inteiro têm em geral maior probabilidade de se envolverem em protestos.⁴⁷

Uma outra variável que pode ser considerada como um “recurso” é o envolvimento anterior em greves e manifestações. As pessoas socializadas numa forma específica de ação coletiva terão uma maior probabilidade de adotar o mesmo comportamento no futuro, embora a probabilidade de remobilização seja provavelmente afetada tanto pela “disponibilidade biográfica”⁴⁸ como pelo envolvimento em “redes sociais”. Participantes em protestos anteriores que são mobilizados através de redes informais de recrutamento – como os amigos e os laços familiares – podem tomar parte numa nova atividade de protesto com maior facilidade.⁴⁹ Todavia, na ausência de dados em painel abrangendo experiências anteriores de protesto, é necessário abordar com cautela a natureza e direção exatas destas relações causais. A experiência de participação em protestos pode também promover um processo de politização que torna mais provável que aqueles que protestam se envolvam em sindicatos, associações e partidos políticos – assim se criando uma ligação em rede. O envolvimento em protestos pode também ser visto como conduzindo à adoção de uma ideologia de esquerda e a uma adesão a um partido de esquerda. Finalmente, aqueles que dispõem de experiência de protesto podem ter perceções diferentes dos custos e benefícios do protesto. De forma a testar os efeitos independentes destas variáveis, serão incluídos no modelo preditores de posição ideológica bem como critérios de escolha racional.

Em termos de ideologia política e de partidos políticos, a Grécia tem um sistema de dois pólos marcado pela divisão esquerda-direita. É expectável que a ideologia de esquerda seja um preditor importante da participação em protestos. Os partidos de extrema-esquerda, como o KKE, o Syriza e o DIMAR têm estado particularmente ativos dentro do movimento anti-austeridade. Uma segunda variável que pode medir a ligação anterior a estes partidos é o voto em partidos da extrema-esquerda nas eleições legislativas de 2009.

⁴⁷ Verhulst e Walgrave, 2009 : 460.

⁴⁸ Para uma avaliação detalhada da influência da participação em protestos no comportamento político subsequente no contexto norte-americano, cf. Corrigan-Brown, 2012.

⁴⁹ A análise destas redes de recrutamento informais está fora do âmbito deste texto. Os protestos anti-austeridade de 2010 envolveram um grande número de situações de protesto. Foi considerado pouco prático colocar questões sobre alguns aspetos da participação em protesto, como esforços de recrutamento pela família, amigos e sindicatos, que se podiam aplicar a algumas situações mas não a outras.

Se se verificar que o protesto anti-austeridade é essencialmente um movimento da esquerda radical, então o apoio anterior aos partidos de esquerda será um preditor importante da participação em protestos.

Uma questão central é saber até que ponto o movimento anti-austeridade reflete a “nova” ou a “velha” política. A importância da “mudança para valores pós-materialistas” para a participação num vasto leque de protestos está bem documentada, mesmo quando as exigências deste se focam em preocupações materiais. Por exemplo, movimentos como os *Indignados* espanhóis envolvem principalmente indivíduos jovens e altamente escolarizados, sem ligações aos contextos de mobilização da “velha política” — como os sindicatos e os partidos⁵⁰ — contestam o sistema político no seu todo, reivindicando maior participação e democratização.⁵¹ Para além das outras variáveis, é necessário também testar se a adesão a valores pós-materialistas é um preditor independente do envolvimento em protestos.

Finalmente, uma outra teoria a considerar é a escolha racional — possivelmente a abordagem dominante na análise do comportamento político. Uma abordagem baseada na escolha racional sustentará que apenas tomarão parte nos protestos os indivíduos que percebem os benefícios de participar como maiores do que os seus custos. Ainda que alguns modelos de escolha racional do protesto se centrem sobretudo na medida de noções gerais de eficácia política,⁵² introduzimos medidas de perceção do custo e benefício do tipo específico de protesto anti-austeridade em que os respondentes pensam tomar parte. A probabilidade de sucesso é medida por dois itens sobre a eficácia provável de aderir a greves e participar em manifestações. O elemento custo é medido por uma questão acerca do risco de ficar ferido ou ser preso durante a participação numa manifestação. Mesmo com um dispositivo tão simples, o principal problema com a aplicação da abordagem da escolha racional ao nosso caso é a limitação dos dados a um ponto no tempo. Isto significa que têm de ser mantidas algumas reservas quanto à direção das sequências causais. Ainda

⁵⁰ Cf. Anduiza, Cristancho e Sabucedo, 2012.

⁵¹ Rosenmann, 2012.

⁵² Inicialmente, seguimos o exemplo de Sanders et al. 2004 de enfoque na medida da “eficácia política”. Todavia, estas variáveis não estão de todo associadas à participação efetiva em protestos na Grécia. Por esta razão, não as incluímos no nosso modelo. Converse e Pierce (1989) afirmaram no seu estudo sobre os protestos de 1968 que o sentido geral de eficácia política não era um preditor do protesto.

assim, a inclusão de variáveis de escolha racional como variáveis de controlo é importante para aferir o impacto da privação relativa e de outros preditores do protesto.

Estabelecemos assim quatro áreas gerais a partir das quais as hipóteses relevantes sobre o comportamento de protesto podem ser formuladas e testadas: i) privação relativa; ii) recursos (disponibilidade biográfica e redes sociais); iii) ideologia política; e iv) escolha racional. Antes de discutirmos os resultados do nosso estudo, é necessário descrever o processo de recolha de dados e olhar mais de perto alguns dos desafios metodológicos enfrentados.

4. Dados e metodologia

A análise apresentada neste texto é baseada num inquérito a uma amostra representativa da população grega, algo que é pouco usual no estudo do envolvimento em movimentos de protesto específicos. Esta é uma abordagem que raramente tem sido utilizada na literatura, uma vez que a proporção da população envolvida em situações individuais de protesto é habitualmente demasiado pequena para constituir um número de casos suficiente. Todavia, o caso do protesto anti-austeridade na Grécia é diferente. Para além das sete greves gerais durante o ano de 2010, foram organizadas numerosas manifestações de protesto. De acordo com os números da polícia, ocorreram 7 123 manifestações na Grécia durante 2010, a grande maioria das quais presumivelmente ligadas ao protesto anti-austeridade (cf. Tabela 7.2). Dado o número médio de 200 situações de protesto por ano durante o início da década de 1990 – vistos à época como representando uma elevada incidência de protesto — esta informação sobre mais de sete mil situações em apenas um ano, com centenas de manifestações em cada mês, revela um grau assombroso de mobilização política.

Tabela 7. 2 Número de manifestações na Grécia em 2010

Mês	Número	
	Nacional	Atenas
Janeiro	580	250
Fevereiro	551	257
Março	603	316
Abril	544	364
Maiο	856	425
Junho	791	513
Julho	552	343
Agosto	189	150

Setembro	694	461
Outubro	739	611
Novembro	695	492
Dezembro	329	86
TOTAL	7123	4268

Fonte: Estatísticas da polícia grega, comunicação pessoal com o gabinete de imprensa, 2 de Abril de 2012

Existem alguns precedentes para este tipo de abordagem. Tanto quanto sabemos, a única tentativa anterior para utilizar um inquérito por amostragem representativa da população de um país para analisar o envolvimento num conjunto específico de manifestações foi levado a cabo por Philip Converse e Roy Pierce em França, no final da década de 1960.⁵³ Estes autores realizaram um inquérito por amostragem às atitudes do público em geral no Verão de 1968 – isto é, após as situações de protesto de Maio de 1968 – chegando à conclusão que 20% dos indivíduos da sua amostra estiveram envolvidos em greves e 8% participaram em manifestações. Para além deste estudo, dois outros recorreram a inquéritos para medir a participação efetiva nas ações generalizadas de protesto em Leipzig, na Alemanha de Leste,⁵⁴ e entre a população latina nos EUA,⁵⁵ mas estes visavam um setor específico da população, definido em termos geográficos e étnicos. O contexto grego é, como é óbvio, radicalmente distinto do de 1968 em França, do regime comunista da Alemanha de Leste em 1989 e da política de imigração norte-americana em 2006. Todavia, em todos estes casos a natureza abrangente das ações de protesto permitiu uma análise de quem se envolveu ou não no leque específico de ações e, logo, alguns aspetos destes estudos foram úteis na conceção do nosso estudo sobre o protesto em 2010.

A abordagem escolhida tem várias vantagens sobre formas mais comuns de analisar a participação em protestos. A pesquisa empírica anterior sobre o comportamento de protesto pode ser dividida em três grandes categorias. A primeira é a análise do protesto

⁵³ Converse e Pierce, 1986.

⁵⁴ No Outono de 1989, tiveram lugar manifestações de massas que desempenharam um papel crucial no derrube do regime comunista da Alemanha de Leste. Karl-Dieter Opp e os seus colaboradores realizaram um inquérito a uma amostra da população da cidade, chegando à conclusão que 39% afirmavam ter-se manifestado. Cf. Opp e Gern, 1973; Opp, Voss e Gern, 1996.

⁵⁵ Entre 3,5 e 5,1 milhões de latinos mobilizaram-se na Primavera de 2005 para manifestações de protesto contra as mudanças no estatuto dos imigrantes, com 10% dos inquiridos a afirmarem que tinham participado nessas manifestações. Cf. Barreto et al., 2009.

potencial. Surgidos na década de 1970, estes estudos desta abordagem pretendiam analisar o protesto com base na probabilidade atribuída pelos respondentes ao seu próprio envolvimento em atividades de protesto no futuro.⁵⁶ Ainda que esta abordagem tenha sido objeto de grande visibilidade – em particular no caso da pesquisa sobre os “novos movimentos sociais” e situações de protesto afins — e mantenha a sua popularidade noutros inquéritos sobre atitudes gerais,⁵⁷ a sua principal fragilidade foi sempre o seu enfoque no comportamento de protesto “potencial” ou “provável”.⁵⁸ Continua a ser incerto até que ponto perguntas sobre o tipo de protesto em que o indivíduo poderá ou não envolver-se num momento indeterminado no tempo e sobre um tema não-especificado de controvérsia política permitem inferências sobre o comportamento efetivo de protesto. Por outro lado, os nossos dados permitem não apenas analisar os determinantes do protesto “potencial” mas também descortinar os fatores responsáveis por transformar o protesto “potencial” em protesto “efetivo”.

Um segundo grupo de trabalhos centra-se na análise do comportamento de protesto anterior. Grandes inquéritos como o *World Values Survey*, o *International Social Survey Programme*, o *European Social Values Study* e o *European Social Survey* incluíram questões sobre comportamento de protesto anterior – como participação em manifestações – tanto sem restrições temporais como por referência aos 12 meses anteriores. Têm sido publicadas várias análises baseadas nestas grandes bases de dados internacionais.⁵⁹ Uma das fragilidades desta abordagem é a sua ausência de especificidade. São feitas perguntas aos inquiridos sobre a participação em tipos específicos de comportamento político – como “participar numa manifestação legal” – sem qualquer referência ao tipo de tema ou de movimento a que esta atividade estava ligada. Logo, são confundidos fenómenos muito distintos, incluindo temas de esquerda, temas ambientais e temas de direita — como a contestação aos impostos, a lei e ordem e outros. Na nossa análise sobre um movimento de protesto específico, podemos também analisar o que pode ser entendido como envolvimento anterior em protestos e avaliar o papel dessa experiência para a participação num movimento atual.

⁵⁶ Barnes, Kaase et al., 1979.

⁵⁷ Sanders et al., 2004; Heath, 2008; Jenkins, Wallace e Fullerton, 2008.

⁵⁸ Rootes, 1981. Para as greves, cf. Buttigieg, Deery e Iverson, 2008.

⁵⁹ Cf. por exemplo, Schussman e SOule, 2005; Dalton, Sickle e Weldon, 2009. Marien, Hooghe e Quintelier, 2010.

Um terceiro grupo procura evitar as limitações dos inquéritos de atitudes gerais inquirindo aqueles que estão diretamente envolvidos em protestos, uma abordagem que se tornou o método dominante na análise da participação em movimentos entre os sociólogos dos movimentos sociais. Após alguns trabalhos iniciais na Bélgica,⁶⁰ realizaram-se durante a década de 2000 grandes projetos de investigação comparativa implicando inquéritos a manifestantes.⁶¹ Estes trabalhos permitiram análises de grande qualidade do *background* dos manifestantes envolvidos em ações específicas e em diferentes tipos de movimentos, mas são limitados pela inevitável ausência de dados sobre os não-manifestantes.⁶² Isto torna muito difícil, para não dizer impossível, analisar o processo de recrutamento e responder a questões sobre o que determina se um indivíduo protesta ou não.

Para aproveitar a oportunidade única para o estudo do comportamento de protesto que foi gerada pelos acontecimentos na Grécia, a *Kappa Research* de Atenas levou a cabo um inquérito telefónico no início de Dezembro de 2010. O método de seleção utilizado foi a amostragem por quotas. As quotas foram definidas de acordo com os dados para a idade e sexo dos censos gregos. Quanto aos números de telefone, foram em primeiro lugar seleccionados códigos regionais em proporção com a importância da região em termos populacionais. Os restantes dígitos foram gerados aleatoriamente por computador. Antes do início de cada entrevista, o inquiridor assegurava-se da elegibilidade do respondente em termos de idade mínima (18 anos) e direito de voto (ser cidadão grego). Apenas podia ser efetuada uma entrevista por agregado familiar. Este processo gerou uma base de dados com 1014 respostas válidas, representativas da população grega em termos de localização geográfica, sexo e idade.

Como analisamos os determinantes do protesto anti-austeridade e testamos as nossas hipóteses? O desenho do nosso estudo é inspirado principalmente pelo trabalho precursor de Bert Klandermans e Dirk Oegema,⁶³ que estabeleceu uma série de passos na análise do envolvimento em protesto. Na adaptação do modelo aos nossos dados,

⁶⁰ Van Aelst e Walgrave, 2001; Norris, Walgrave e Val Aelst, 2005.

⁶¹ Walgrave e Rucht, 2010; para inquéritos posteriores a manifestantes, cf. Klandermans (2012) e outros textos publicados no mesmo número da revista, bem como o sítio web <http://www.protestsurvey.eu>, consultado a 28 de Fevereiro de 2012.

⁶² Existem muito poucos estudos de comparação entre grevista efetivos e não-grevistas. Cf. Snart, 1975; McClendon e Klaas, 1993; Dixon e Roscigno, 2003.

⁶³ O modelo utilizado é adaptado de Klandermans e Oegema, 1987 : 524; cf. também van Stekelenburg e Klandermans, 2010 : 190.

identificámos quatro passos que nos podem ajudar a estudar os motivos individuais para o protesto e também a descortinar o efeito dos fatores contextuais: (i) potencial de motivação — concordância com/simpatia pelos objetivos do protesto; (ii) potencial de protesto — atitudes em relação à ação de protesto; (iii) oportunidades de protesto — percepção de acesso ao protesto; e (iv) participação efetiva.

O primeiro passo é concentrar-nos na explicação da oposição à política de austeridade governamental. Sem utilizar uma variável de controlo para o grau de oposição, será impossível distinguir os fatores que explicam o comportamento de protesto efetivo dos que explicam a intensidade das atitudes face à austeridade. Perguntámos aos respondentes: “Até que ponto apoia ou se opõe ao programa de austeridade do governo?”. O segundo passo no nosso modelo refere-se às atitudes face ao protesto. Alguns respondentes podem opor-se ao programa de austeridade mas não apoiar a ideia de que as pessoas devem protestar contra ele. Perguntava-se aos respondentes como reagiam à afirmação “As pessoas devem protestar contra as medidas de austeridade.” 28% concordaram fortemente e 37% concordaram. Uma maioria clara da população era assim a favor do protesto. Dos que se opunha à política de austeridade do governo, mais de 80% apoiavam o protesto.

O terceiro passo é olhar para outros obstáculos que possam impedir os adversários da austeridade dispostos a protestar de se juntarem a um protesto efetivo. Dada a grande variedade de protestos e greves organizados durante o ano de 2010, seria razoável assumir que todos poderiam encontrar algum género de protesto ao qual se juntar. Todavia, ainda que tal seja verdade para as maiores cidades — em particular Atenas, onde decorreram mais de metade (4268) das manifestações de 2010, não o é necessariamente para as comunidades rurais e insulares. O comportamento de protesto é um comportamento coletivo; isto é, os indivíduos estão a juntar-se a uma forma de comportamento que envolve muitos outros. A grande maioria dos indivíduos que participam em protestos não está envolvida com a organização do protesto. Tal coloca um problema, uma vez que a não-participação pode ser simplesmente um reflexo do facto de nenhum protesto ter sido organizado na comunidade onde o respondente reside. Por outro lado, muitas pessoas viajaram especificamente para participar em situações de protesto fora das suas comunidades.

Antes de os questionarmos sobre a sua própria participação em protestos, perguntámos aos respondentes se tinham conhecimento de atividades de protesto na sua comunidade local. Isto segue no essencial a abordagem de Converse e Pierce em França.

Esta formulação permite-nos usar esta variável como medida da oportunidade de protesto. Um terço dos respondentes relataram não terem tido lugar quaisquer greves na sua comunidade e um pouco mais de um terço – 37% - deram conta da inexistência de manifestações. Cerca de 57% dos respondentes viviam em cidades ou comunidades em que tanto greves como manifestações tinham tido lugar enquanto 26% dos respondentes relataram que nem umas nem outras tinham ocorrido. Dada a natureza generalizada das greves e manifestações de 2010, este é um valor mais alto do que o esperado. Um olhar mais atento às localidades dos respondentes revela a existência de uma grande discrepância entre as grandes cidades, as pequenas cidades e as aldeias. Cerca de 80% dos respondentes que residiam em grandes cidades deram conta da ocorrência de greves e manifestações. Esta proporção cai para 47% e 55% nos subúrbios e nas pequenas cidades e para 38% nas aldeias. Há assim indícios de que as oportunidades de protesto eram muito menores nas áreas rurais. Tal corrobora a conclusão de Converse e Pierce de que o protesto em 1968 tinha também sido um fenómeno predominantemente urbano.⁶⁴

De forma a desenvolvermos um modelo global do envolvimento em protesto que aferisse as várias variáveis de nível individual, tivemos também de considerar o envolvimento anterior em protesto. Tal como sugerido na discussão acima sobre o contexto sociopolítico e histórico, este pode ser indicativo da influência de uma cultura de protesto particular ou simplesmente significar que as barreiras à participação são reduzidas pela participação anterior em protestos.⁶⁵ 8 em cada 10 participantes em protestos anti-austeridade em 2010 tinham tomado parte em manifestações ou greves – ou ambas - anteriormente. Temos assim de olhar mais atentamente para os fatores que explicam tanto o protesto passado como o protesto presente e comparar modelos que incluam ou não a variável do envolvimento anterior em protesto — de forma a avaliar o efeito relativo dos vários preditores possíveis para o protesto.

Cerca de um quinto dos respondentes – 21% — declararam ter participado em greves. 19% afirmaram ter participado em manifestações na sua comunidade local. Além disso, perguntámos aos respondentes se tinham participado em manifestações ‘fora’ da sua cidade ou comunidade; 8% dos respondentes afirmaram tê-lo feito. Dado que alguns indivíduos se envolveram em mais do que uma forma de protesto, a proporção total da população que participou em pelo menos uma forma de protesto é ligeiramente inferior a

⁶⁴ Converse e Pierce, 1989 : 422-3.

⁶⁵ Verhulst e Walgrave, 2009.

um terço: 29%. A nossa variável dependente principal é assim a participação em protestos, compreendendo todas as formas de protesto. Como esperamos encontrar algumas diferenças entre a participação em greves e a participação em manifestações, ambas as formas de protesto serão também analisadas separadamente.

Começamos por discutir a oposição ao programa de austeridade do governo, o apoio ao protesto contra este programa e a percepção das oportunidades para envolvimento no protesto. Do ponto de vista analítico, estamos particularmente interessados na análise do “protesto potencial” – definido pela combinação entre a oposição ao programa de austeridade e a crença que as pessoas devem protestar contra ele - que pode ser objeto de esforços de mobilização. O objetivo principal desta discussão é, todavia, definir variáveis de controlo para a análise da participação efetiva em protestos. Considerando a existência de oposição à austeridade, de apoio ao protesto e de oportunidades de protesto, que fatores fazem com que as pessoas efetivamente participem em greves e manifestações?

Para desenvolver um modelo global do envolvimento em protestos que afira o efeito das várias variáveis de nível individual, um fator que devemos incluir e no qual estamos particularmente interessados – na sequência da discussão sobre a cultura de protesto grega – é o envolvimento anterior em protestos. Prestaremos assim especial atenção aos fatores que explicam tanto a atividade de protesto anterior como a presente e comparamos modelos com e sem a variável relativa ao envolvimento anterior em protestos, de forma a avaliar o efeito relativo dos vários preditores possíveis para o protesto.

5. Resultados

Os resultados do primeiro passo da nossa análise, que procura explicar a oposição à austeridade, o apoio ao protesto e a percepção da existência de oportunidades de protesto, são apresentados na Tabela 7.3. A intensidade da oposição ao programa de austeridade está associada com variáveis de privação relativa. A participação anterior em protestos e outros aspetos de disponibilidade biográfica não são relevantes. A oposição é particularmente forte, tal como seria de esperar, entre os apoiantes dos partidos de extrema-esquerda (KKE, Syriza). Também a percepção de eficácia surge como influente.

Tabela 7. 3 Determinantes da oposição à austeridade, potencial de protesto e perceção de oportunidade de protesto*

	Oposição ao programa de austeridade (1)	Manifestantes potenciais (As pessoas devem protestar) (2)	Perceção de oportunidade de protesto (3)
<u>Variáveis de controlo</u>			
Oposição ao programa de austeridade	-	0.500*** (0.060)	-0.044 (0.066)
As pessoas devem protestar – concorda	-	-	-0.131 (0.073)
Habitat (Referência: aldeia rural ou vila) - Pequena cidade, subúrbio - Grande cidade	-	-	0.331 (0.218) 1.706*** (0.215)
<u>Privação relativa</u>			
Situação económica pessoal (comparada com o ano anterior) - pior	0.399*** (0.086)	0.190* (0.078)	0.037 (0.091)
Expetativas económicas (próximos 12 meses) - pior	0.488*** (0.065)	0.218** (0.066)	-0.056 (0.075)
Culpa – de todos – ninguém é responsável	0.470* (0.225)	0.461 (0.241)	-0.190 (0.241)
Os sacrifícios não são bem distribuídos- concorda	0.063 (0.072)	0.237*** (0.068)	-0.012 (0.070)
<u>Caracterização sociográfica</u>			
Idade (mais velhos)	-0.002 (0.005)	-0.022*** (0.005)	-0.008 (0.006)
Masculino	0.067 (0.133)	-0.165 (0.135)	0.045 (0.150)
Casado ou em união de facto	-0.099 (0.194)	0.129 (0.200)	0.012 (0.221)
Com crianças	-0.141 (0.217)	0.153 (0.241)	-0.179 (0.235)
Educação (universidade)	-0.173 (0.136)	-0.333* (0.139)	0.115 (0.166)
<u>Redes</u>			
Emprego a tempo inteiro	0.197 (0.151)	-0.286 (0.146)	-0.296 (0.166)

Sector público	0.006 (0.162)	-0.126 (0.155)	-0.323 (0.169)
Membro de partido político	0.117 (0.246)	-0.474* (0.232)	0.450 (0.258)
Membro de sindicato	0.302 (0.258)	0.215 (0.228)	0.510 (0.290)
Membro de associação voluntária	-0.032 (0.166)	-0.205 (0.167)	0.048 (0.196)
Participação anterior em manifestações (Referência: nunca)			
- Uma vez	0.379 (0.371)	-0.313 (0.376)	0.272 (0.433)
- 2-5 vezes	-0.301 (0.191)	0.071 (0.216)	0.560* (0.252)
- Mais de 5 vezes	0.356 (0.280)	0.314 (0.272)	0.472 (0.339)
Participação anterior em greves (Referência: nunca)			
- Uma vez	-0.095 (0.326)	0.327 (0.354)	0.889* (0.432)
- 2-5 vezes	-0.108 (0.227)	0.340 (0.244)	0.179 (0.263)
- Mais de 5 vezes	0.034 (0.248)	0.309 (0.247)	0.690** (0.265)
<u>Valores políticos</u>			
Esquerda (escala esquerda-direita)	-0.071 (0.154)	-0.081 (0.150)	0.142 (0.160)
Votou num partido de esquerda ou PASOK em 2009	1.061*** (0.224)	0.551* (0.235)	-0.211 (0.248)
Pós-materialismo	0.031 (0.070)	0.132 (0.069)	-0.099 (0.074)
<u>Escolha racional</u>			
Eficácia de participação em manifestação (elevada)	0.162* (0.071)	0.275*** (0.075)	0.156* (0.073)
Eficácia de participação em greve (elevada)	0.140 (0.073)	0.144* (0.069)	-0.060 (0.075)
Custo em participar numa manifestação (baixo)	-0.032 (0.055)	-0.013 (0.058)	0.051 (0.057)
Log pseudolikelihood	-1200.217	-1082.124	-762.041
McKelvie & Zavoina's Pseudo-r ²	0.254	0.381	0.245
AIC	2460.435	2226.248	1588.082
BIC	2604.104	2374.706	1741.329
N	888	888	888

*Células ordenadas pelos coeficientes da regressão logística, S.E. entre parêntesis; significância estatística: * $p < .05$, ** $p < .01$, *** $p < .001$; AIC: Aikaike's Information Criterion; BIC: Bayesian Information Criterion, ambos AIC e BIC estão de acordo com a versão utilizada por J. Scott Long e Jeremy Freese, *Regression Models for Categorical Dependent Variables Using Stata*, 2ª edição. (College Station, TX: Stata Press, 2006), pp. 110-113

Controlando a oposição ao programa de austeridade, o que determina o apoio ao protesto contra tal política? Novamente, as variáveis de privação relativa surgem associadas ao potencial de protesto. Com exceção dos apoiantes dos partidos de extrema-esquerda, alguns aspetos da disponibilidade biográfica e dos recursos políticos também surgem como relevantes. Os participantes potenciais em protestos são mais novos, sendo menos provável que tenham frequentado a universidade e que pertençam a partidos políticos. Curiosamente, o envolvimento anterior em protestos não desempenha qualquer papel na criação de potencial de protesto.

No que respeita à percepção da existência de oportunidades de protesto, o local de residência é o preditor mais importante. Os respondentes das grandes cidades têm consideravelmente mais probabilidades de se verem como tendo uma oportunidade de protesto quando comparados com os habitantes rurais. O envolvimento anterior em protestos também torna mais provável que os respondentes se vejam como tendo oportunidades de protesto e também que vejam as manifestações como sendo uma forma eficaz de ação política. Quanto às restantes variáveis, nem a privação relativa, nem a disponibilidade biográfica nem a ideologia surgem como relevantes.

Voltando agora à questão principal de quem protestou contra a austeridade em 2010, um aspeto que é claramente central é o papel do envolvimento anterior em protestos. Mais de 4 em cada 5 envolvidos em protestos tinham participado em protestos nos dez anos anteriores. A primeira parte da nossa análise do comportamento efetivo de protesto é assim uma comparação dos determinantes envolvimento em protestos em 2010 com o protesto em anos anteriores. As variáveis de privação relativa – para as quais não dispomos de dados históricos – e as variáveis de controlo que são apenas relevantes para o movimento anti-austeridade foram neste caso omitidas (cf. Tabela 7.4).

Tabela 7. 4 Determinantes do Protesto às políticas de austeridade

	Envolvimento anterior em protestos (1)	Participação de protesto na actualidade (2010)				
		Greves e/ou manifestações			Manifestações (5)	Greves (6)
		Modelo 1 (2)	Modelo 2 (3)	Modelo 3 (4)		
<u>Variáveis de controlo</u>						
Oposição aos programas de austeridade	-		-0.012 (0.079)	0.006 (0.088)	-0.236 (0.093)	-0.017 (0.105)
Potencial de protesto	-		0.439** (0.099)	0.403*** (0.107)	0.356** (0.112)	0.526** *(0.137)
Perceção de oportunidade de protesto	-		1.068*** (0.138)	0.979*** (0.153)	0.866*** (0.171)	2.048** *(0.226)
<u>Privação relativa</u>						
Situação económica pessoal (comparada com o ano anterior) - pior	-		-0.016 (0.117)	-0.103 (0.121)	-0.078(0.139)	0.145 (0.158)
Expetativas económicas (próximos 12 meses) - pior	-		0.063 (0.102)	0.084 (0.110)	0.082 (0.125)	0.149 (0.133)
Culpa – de todos – ninguém é responsável			0.411 (0.261)	0.382 (0.272)	0.484 (0.290)	0.096 (0.304)
Os sacrifícios não são bem distribuídos- concorda	-		0.023 (0.086)	0.028 (0.087)	0.007 (0.094)	-0.122 (0.104)

<u>Caracterização sociográfica</u>						
Idade (mais velhos)	-0.022*** (0.006)	-0.021** (0.007)	-0.016* (0.007)	-0.011 (0.009)	0.001 (0.009)	-0.015 (0.011)
Masculino	0.483** (0.163)	0.223 (0.173)	0.251 (0.188)	-0.061 (0.213)	0.281 (0.224)	-0.496* (0.247)
Casado ou em união de facto	-0.006 (0.256)	0.644* (0.280)	0.771** (0.283)	0.803** (0.296)	0.689* (0.341)	1.003** (0.365)
Com crianças	0.221 (0.291)	-0.445 (0.302)	-0.565 (0.313)	- 0.834* (0.332)	-0.649 (0.385)	-0.878* (0.408)
Educação (universidade)	0.441* (0.170)	0.129 (0.184)	0.127 (0.210)	0.073(0.29)	0.038 (0.243)	0.189 (0.281)
<u>Redes</u>						
Emprego a tempo inteiro	0.325 (0.175)	0.687*** (0.183)	0.884*** (0.210)	0.622** (0.237)	0.052 (0.254)	1.196** * (0.276)
Sector público	0.625*** (0.179)	0.479* (0.194)	0.597** (0.211)	0.399 (0.238)	0.144 (0.260)	0.483 (0.268)
Membro de partido político	0.081 (0.286)	0.515 (0.278)	0.420 (0.299)	0.308 (0.340)	0.442 (0.358)	0.007 (0.384)
Membro de sindicato	1.265*** (0.306)	0.609* (0.299)	0.416(0.337)	0.076 (0.395)	0.426 (0.362)	0.539 (0.445)
Membro de associação voluntária	0.535* (0.208)	0.468* (0.222)	0.553* (0.239)	0.310 (0.267)	0.086 (0.289)	0.480 (0.305)
Participação anterior em manifestações (Referência: nunca)	-					
- Uma vez				0.726 (0.455)	1.403** (0.517)	0.089 (0.541)
- 2-5 vezes				0.942** (0.280)	1.446*** (0.284)	0.115 (0.368)
- Mais de 5						

vezes				2.005*** (0.431)	2.261*** (0.401)	0.881* (0.403)
Participação anterior em greves (Referência: nunca)	-					
- Uma vez				1.476*** (0.414)	1.089* (0.456)	2.161** * (0.476)
- 2-5 vezes				1.472*** (0.319)	.820* (0.348)	2.011** * (0.390)
- Mais de 5 vezes				1.174** (0.347)	-0.078 (0.378)	2.146** * (0.376)
<u>Valores políticos</u>						
Esquerda (escala esquerda-direita)	0.403* (0.168)	0.607** (0.179)	0.531** (0.204)	0.403 (0.236)	0.371 (0.238)	0.005 (0.283)
Votou num partido de esquerda ou PASOK em 2009	0.985** (0.307)	0.389 (0.303)	0.241 (0.331)	- 0.096(0.353)	-0.102 (0.316)	0.349 (0.438)
Pós-materialismo	0.160* (0.080)	0.189* (0.086)	0.241* (0.098)	0.140 (0.110)	0.181 (0.117)	0.080 (0.134)
<u>Escolha racional</u>						
Eficácia de participação em manifestação (elevada)	0.232** (0.076)	0.382*** (0.085)	0.275** (0.090)	0.282** (0.103)	0.302* (0.120)	0.020 (0.118)
Eficácia de participação em greve (elevada)	0.268*** (0.077)	0.147 (0.085)	0.104 (0.090)	-0.079 (0.108)	-0.001 (0.124)	0.062 (0.117)
Custo em participar numa manifestação (baixo)	0.147* (0.064)	0.227** (0.069)	0.229** (0.072)	0.180* (0.083)	0.102 (0.086)	0.281** (0.098)
Constante	-2.609*** (0.396)	- 3.456*** (0.8)	- 6.895*** (0.8)	- 6.190*** (0.8)	- 6.757*** (0.97)	- 9.687**

		505)	60)	0.897)	1)	*(1.234)
Log pseudolikelihood	-501.572	-452.593	-386.196	-328.104	-302.903	-242.102
McKelvie & Zavoina's Pseudo-r ²	0.343	0.332	0.491	0.578	0.532	0.709
AIC	1037.145	939.185	820.393	716.208	665.806	544.204
BIC	1119.398	1021.547	935.489	859.877	809.475	687.873
N	933	939	894	888	888	888

Células ordenadas pelos coeficientes da regressão logística, S.E.(standard errors) entre parêntesis; testes de significância estatística: * $p < .05$, ** $p < .01$, *** $p < .001$; AIC: Aikaike's Information Criterion; BIC: Bayesian Information Criterion.

A análise do envolvimento anterior em protestos (coluna 1) confirma a maioria das hipóteses clássicas sobre o envolvimento em protestos: os participantes em protesto são mais novos, do sexo masculino, altamente escolarizados, trabalhadores do setor público, membros de sindicatos e/ou associações, com uma ideologia de esquerda e valores pós-materialistas e com elevadas perceções da eficácia do protesto e uma baixa perceção do custo. De forma notável, o mesmo modelo ajusta-se à análise dos protestos de 2010 (coluna 2) bastante bem, com apenas algumas exceções: os participantes em protestos em 2010 não são predominantemente do sexo masculino, estão casados ou vivem em união de facto e têm um emprego a tempo inteiro. Estes resultados sugerem fortemente que o protesto em 2010 é essencialmente uma continuação de tendências de protesto anteriores e não uma rutura radical com a história do conflito político no país.

Como é que os preditores de participação em protestos se comportam quando controlamos as características específicas do protesto anti-austeridade – nomeadamente a oposição às políticas de austeridade, o apoio ao protesto contra estas políticas e a perceção de oportunidades para aderir ao protesto? Até que ponto a capacidade explicativa da privação relativa contribui também para a explicação de como o protesto potencial e transformado em protesto efetivo? Os resultados desta análise são mostrados na coluna 3 (modelo 2) e demonstram claramente que a privação relativa não é um fator quanto se trata de mobilizar pessoas para tomar parte no protesto efetivo. Fora isso, os coeficientes do modelo 2 são notavelmente semelhantes aos do modelo 1, excluindo as variáveis de

controle. Enquanto a sindicalização não passa o teste da significância estatística neste modelo, uma análise separada da participação em greves (os detalhes não são mostrados) sugere que este variável, em conjunto com o emprego a tempo inteiro, é um importante preditor para o setor público. Olhando para importância relativa dos diferentes tipos de preditores (os detalhes não são mostrados), são o envolvimento em redes e a ideologia política que têm um impacto mais elevado sobre a participação em protestos, seguidas da escolha racional. O efeito da disponibilidade biográfica é, em comparação, muito reduzido.⁶⁶ No geral, o modelo da participação em protestos em 2010 confirma que os preditores a nível individual do protesto anti-austeridade correspondem, com algumas pequenas exceções, ao padrão de variáveis responsável pela participação anterior em protestos.

Avançando agora para a nossa análise final (coluna 4), que junta a experiência anterior de protesto ao modelo, procuramos responder a duas questões adicionais. Em primeiro lugar, quão importante é a participação anterior em protestos quando se controla a oposição à política de austeridade, ao potencial de protesto e à oportunidade de protesto bem como os restantes preditores de protesto a nível individual, da privação relativa aos recursos, passando pela disponibilidade biográfica, ideologia política e escolha racional? Em segundo lugar, quando se controla a participação anterior em protestos, qual das nossas variáveis explica o novo processo de mobilização?

Lidando primeiro com a segunda questão, já vimos na análise da coluna 1 que as variáveis de disponibilidade biográfica, envolvimento em redes, ideologia política e escolha racional são todas elas preditores independentes do envolvimento anterior em protestos. Esta análise confirma a maior parte das teorias comuns sobre mobilização para o protesto. Mas será que estes fatores também influenciam a mobilização para novos protestos. Aqui os resultados sugerem algumas conclusões surpreendentes.

A idade não produz o efeito esperado. Os indivíduos mais novos têm uma probabilidade ligeiramente mais elevada de se envolver em protestos; mas quando se considera a participação anterior em protestos, aquele coeficiente deixa de ser estatisticamente significativo. Isto contradiz não apenas as nossas expectativas teóricas como também um boa parte dos relatos jornalísticos, que muitas vezes enfatizam o papel da

⁶⁶ Esta avaliação é baseada na comparação entre as estatísticas AIC (*Akaike's Information Criterion*) e BIC (*Bayesian Information Criterion*) dos vários modelos. Através destas estatísticas, é comparada a qualidade relativa dos modelos, incluindo a privação relativa, disponibilidade biográfica, envolvimento em redes, ideologia política e variáveis de escolha racional.

cultura jovem e da internet como elementos chave de uma nova geração de protesto.⁶⁷ Os nossos resultados contestam estes relatos. Os participantes em protestos na Grécia em 2010 não eram especialmente jovens; a sua média de idades é apenas marginalmente mais baixa do que a média nacional; o grupo etário com maior percentagem de grevistas e manifestantes é o que se situa entre os 45 e os 54 anos; 48% dos indivíduos deste grupo etário fizeram greve e 43% aderiram a uma manifestação local. Mesmo entre aqueles que têm mais de 65 anos, o envolvimento em protestos é forte, com 20% a participar em manifestações; o manifestante mais velho na amostra tem 88 anos de idade. Assim, e ao contrário da agitação social de Dezembro de 2008⁶⁸, o protesto de massas contra as medidas de austeridade não é uma prerrogativa dos jovens mas envolve antes pessoas de todas as idades em particular de meia-idade.

Da mesma forma, o género não é tão importante como seria de esperar para as novas mobilizações; é ligeiramente mais provável que aqueles que são casados se envolvam em greves e manifestações, enquanto que ter filhos dissuade as pessoas de participarem em protestos. Quanto à situação face ao emprego, é mais provável que os empregados a tempo inteiro sejam mobilizados em 2010. Quanto ao resto, e quando se controla o envolvimento anterior em protestos, a escolarização, a pertença a sindicatos e associações e a ideologia política não estão associados de forma significativa à mobilização para o protesto anti-austeridade. Estes resultados demonstram que, enquanto fatores como a idade (juventude), o género (masculino), a escolarização, o emprego no setor público, a pertença a sindicatos e associações, ideologia de esquerda e pós-materialismo têm um efeito indireto no comportamento de protesto em 2010 através da experiência anterior de protesto, estes fatores não têm um efeito direto quando se controla o envolvimento anterior em protestos.

A análise proposta neste modelo combina uma série de diferentes processos e tipos de protesto. Que fatores determinam se os participantes “veteranos” são ou não re-mobilizados em 2010? O que justifica o recrutamento de novos participantes? Os efeitos são diferentes para as greves e para as manifestações? Fizemos uma análise de todos estes processos de mobilização; as principais diferenças encontradas foram entre os grevistas e os manifestantes, sendo os modelos para cada forma de protesto apresentados nas colunas 5 e 6.

⁶⁷ Cf. por exemplo, Mason 2012

⁶⁸ Pechtelidis, 2011.

Nestas análises mais detalhadas, a idade não aparece como uma variável relevante. Todavia, o efeito do género surge como surpreendentemente forte na participação em greves: a comparação entre grevistas novos e veteranos (detalhes não mostrados) sugere que as mulheres se destacam entre os novos participantes em greves. Ser casado ou viver em união de facto surge positivamente associado com a participação tanto em greves como em manifestações. Esta variável está fortemente associada à mobilização de participantes veteranos (detalhes não mostrados). Ter filhos está negativamente associado à participação em protestos, especialmente em greves. Ter um emprego a tempo inteiro é um forte preditor de mobilização para greves (tanto no caso de grevistas novos como de veteranos). Finalmente, nem a pertença a um sindicato nem a ideologia de esquerda surgem como relevantes para grevistas ou manifestantes, sendo a única exceção o facto de a pertença a um sindicato ser um preditor estatisticamente significativo para os novos grevistas.

O que concluir destes resultados? Podem ser parcialmente atribuídos ao contexto específico de mobilização vivido em 2010. A violência associada aos protestos de 2008 e 2010 pode ter tornado aqueles que são pais mais conscientes dos riscos inerentes; a natureza extrema das medidas de austeridade pode ter motivado pessoas que não estavam anteriormente associadas ao protesto a tornarem-se ativas. Em suma, estes resultados parecem apoiar a noção de que pessoas que enfrentam dificuldades económicas extremas podem mobilizar-se, ao contrário das expectativas sobre o impacto dos fatores de disponibilidade biográfica.⁶⁹

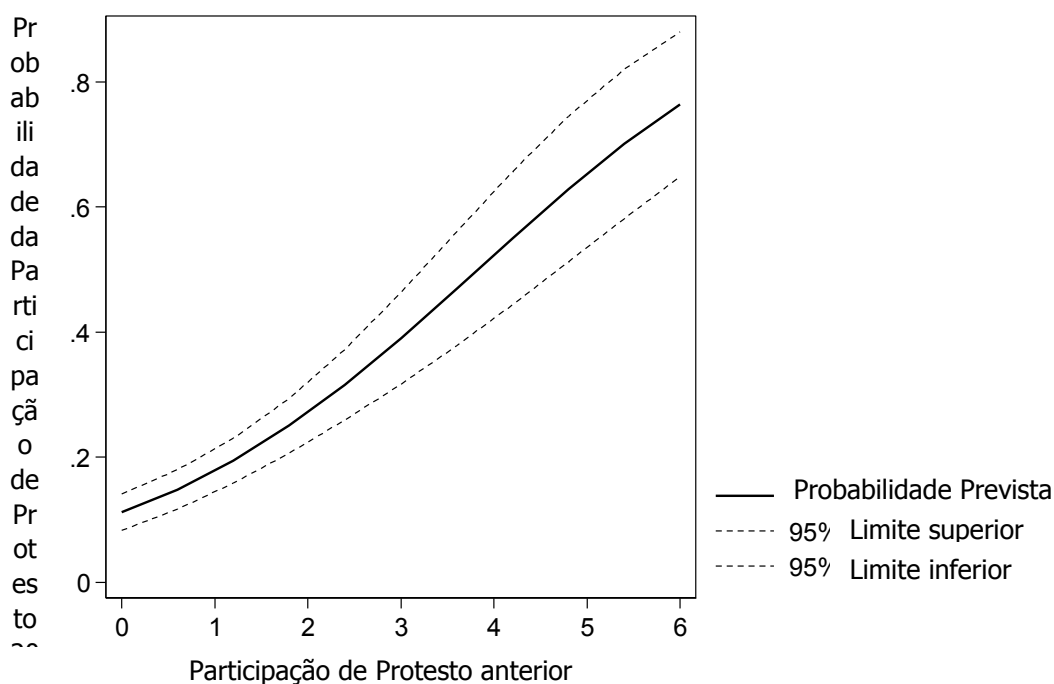
Isto deixa-nos com o que é claramente o grupo mais importante de preditores, em particular o envolvimento prévio em protestos. Isto não será talvez surpreendente quando se considera que 80% dos participantes em protestos participaram previamente em greves e manifestações pelo menos uma vez. Observar o papel da frequência de protestos anteriores oferece uma perspetiva adicional. No modelo 3 (Tabela 7.4, coluna 4), verificamos que quanto mais frequentemente os respondentes participaram previamente em manifestações, mais provável é que se tenham envolvido nos protestos anti-austeridade em 2010.

A força do poder explicativo do envolvimento anterior em protestos é enfatizada ainda mais quando se combina com a frequência do envolvimento em manifestações e greves. Esta análise (detalhes não mostrados) sugere que é mais provável que aqueles que estiveram envolvidos múltiplas vezes em greves e manifestações anteriores participem no protesto anti-austeridade. Aqueles que estiveram envolvidos nos últimos dez anos mais do

⁶⁹ Cf. Corrigall-Brown et al. 2009.

que 5 vezes em greves e manifestações ou que estiveram mais do que 5 vezes nas primeiras ou pelo menos 2-5 vezes nas segundas têm uma probabilidade consideravelmente maior de tomarem parte no protesto em 2010. Mantendo todas as restantes variáveis constantes (com o seu valor médio), a probabilidade prevista de participação nos protestos foi calculada em relação à experiência anterior de protesto através da combinação da frequência em greves e manifestações numa escala de 0 a 6. O resultado apresentado na Figura 7.3 mostra enfaticamente que a participação em protestos em 2010 é, em larga medida, uma função do grau do envolvimento anterior em protestos.

Figura 7.3 Previsão da probabilidade da participação de protesto em 2010 em relação com a participação de protesto anterior



6. Discussão

O que é que a análise do caso grego nos diz sobre os determinantes do protesto político em geral e do movimento anti-austeridade em particular? Uma conclusão fundamental é que as diferentes variáveis são relevantes em diferentes fases do processo: os motivos mudam à medida que o nosso enfoque se desloca da explicação da oposição à

austeridade para o potencial de protesto e, finalmente, para a participação efetiva em protestos.

Começando pela influência da privação económica e dos sentimentos de injustiça, os nossos resultados mostram que estes contribuem para o comportamento de protesto na Grécia enquanto preditores significativos da oposição às políticas de austeridade e do apoio aos protestos. Todavia, a privação relativa não é um preditor quanto à transformação da participação potencial em participação efetiva. O segundo grupo de variáveis associado aos recursos (disponibilidade biográfica e o envolvimento em redes) tem um desempenho um pouco melhor na explicação do protesto efetivo. Em linha com os princípios centrais do voluntarismo cívico, as pessoas protestam se tiverem recursos e oportunidades para protestar. Todavia, e contra as expectativas, algumas variáveis chave – incluindo a escolarização – não desempenham um papel relevante no caso grego. No entanto, isto, em combinação com outros fatores, caracteriza muito bem este tipo de protestos. Não se está perante um movimento de protesto em que a elite mais escolarizada da classe média se torna ativa no seu tempo livre – como sucede com a maior parte dos “novos movimentos sociais” na Europa Ocidental nas últimas décadas. Trata-se antes de um protesto de massas em que participam pessoas comuns, independentemente da sua idade e nível de escolarização. São também aqueles que estão empregados a tempo inteiro os que se envolvem com maior probabilidade tanto em greves como em manifestações – e esta variável mantém-se como preditor independente mesmo quando se controla o envolvimento anterior em protestos. Por outras palavras, são aqueles que estão mais envolvidos na vida económica – e não os que estão à margem ou fora da força de trabalho – que são os principais veículos do movimento de protesto.

Em termos de recrutamento de participantes em protestos, é a rede tradicional da pertença a sindicatos e associações, bem como o emprego a tempo inteiro, que desempenha um papel chave. Todavia, estes exercem a sua influência através da experiência anterior de protesto; nenhum destes fatores de rede surge como um preditor independente do protesto quando se controla o protesto anterior. O mesmo se aplica às variáveis de ideologia política, ideologia de esquerda e pós-materialismo, que são preditores significativos do protesto anterior e atual mas não são preditores independentes do protesto anti-austeridade, assim que se considera a experiência anterior de protesto.

A preponderância do envolvimento anterior em protestos não deve evitar, todavia, alguma cautela na interpretação deste resultado como sinal da irrelevância do envolvimento

em redes sociais como preditor da participação em protestos. O que é indubitável é que o protesto anti-austeridade envolve em larga medida a mobilização de uma reserva de grevistas e manifestantes experientes. A proporção dos que não têm nenhuma participação anterior é bastante reduzida. Há indícios de que há novos aspetos em 2010, como por exemplo o papel das mulheres entre os grevistas; mas os motivos para mobilização inicial constituem uma questão à parte, que requer maior aprofundamento.⁷⁰

Finalmente, uma das conclusões mais intrigantes é o facto das variáveis de escolha racional terem um papel em todas as etapas do processo de recrutamento para os protestos. Uma avaliação elevada da eficácia do protesto – em especial quanto às manifestações – é um preditor independente da oposição à austeridade, do potencial de protesto e da percepção da oportunidade de protesto. Mais ainda, as variáveis de escolha racional são também preditores independentes não apenas da participação anterior em protestos como também da participação efetiva nos protestos de 2010 – mesmo quando se controla o potencial de protesto e o grau de experiência anterior de protesto. Apesar das limitações inerentes a um inquérito isolado, a sua robustez geral sugere que as considerações de escolha racional devem ser consideradas seriamente em qualquer modelo do comportamento de protesto.

7. Conclusão

O protesto anti-austeridade na Grécia constitui-se enquanto movimento de massas, com o nosso inquérito a revelar que cerca de 30% da população esteve envolvida em algum tipo de protesto em 2010. A análise do perfil dos participantes em protestos demonstra que o protesto não é uma reserva dos que beneficiam de um estatuto socioeconómico elevado, de elevados níveis de escolarização ou de muito tempo livre. Da mesma forma, não são apenas estudantes, extremistas ou marginais que estão envolvidos nestas ações. Os participantes em protestos são geralmente de esquerda; mas, quanto ao resto, foi o grego médio que tomou parte: aqueles com emprego a tempo inteiro, casados e não particularmente novos, velhos ou altamente escolarizados. Por outras palavras, os protestos vieram do coração da sociedade e não possuem as características de “novo movimento social” destacadas pela literatura sobre protesto das últimas décadas. Todavia, a distinção de Kerbo entre os “movimentos de abundância” e os “movimentos de crise” oferece uma

⁷⁰ Esta questão é explorada em maior detalhe em Rüdig e Karyotis (2011).

forma útil de captar estas diferenças — com o protesto anti-austeridade a integrar-se claramente na última categoria.

O protesto contra a austeridade tem também um toque de “velha” política, que pode ser remanescente de movimentos grevistas de décadas anteriores. Sendo que quatro em cada cinco participantes estiveram anteriormente envolvidos em protestos, é evidente que muitos dos “suspeitos do costume”⁷¹ foram re-mobilizados — isto é, pessoas empregadas, sindicalizadas e com uma visão política de esquerda. Ainda assim, o protesto na Grécia não está historicamente limitado aos simpatizantes dos partidos de extrema-esquerda. Quando se controla a participação anterior em protestos, a ideologia não tem um papel relevante, indicando que o elevado grau de mobilização em 2010 de participantes novos e veteranos não se limitou aos ativistas de esquerda.

Uma explicação mais plausível é que, através da sua infraestrutura organizacional, os “suspeitos do costume” na Grécia funcionam como *first-movers* no desencadear dos protestos, que despoletam a socialização de protesto latente de um público mais vasto que não está claramente definida em termos de esquerda-direita. Isto pode também ter implicações para o crescimento fenomenal do voto nos partidos de esquerda — em especial no Syriza — na dupla eleição de 2012. O seu sucesso eleitoral pode ser parcialmente atribuído à sua capacidade para atrair adversários da política de austeridade que não estão necessariamente radicalizados em termos de ideologia. Se tal for verdadeiro, é provável que o comportamento eleitoral futuro destes eleitores esteja em fluxo e seja largamente definido pela evolução da crise da dívida e, pela forma como a coligação governamental a gerir. Ainda assim, o impacto político de médio e longo prazo do movimento anti-austeridade mantém-se inteiramente em aberto, não podendo ser determinado por um inquérito isolado e sem dados de painel.

Duas implicações teóricas e comparativas para a política de austeridade do exposto acima são relevantes para lá do caso grego. Em primeiro lugar, os fatores que explicam o potencial de protesto não são uma boa medida de quem efetivamente participa no protesto. Níveis elevados de privação conseguem levar vastos setores da população a abraçar a ideia de protesto contra a política do governo. Todavia, ainda que a privação aumente o potencial de protesto anti-austeridade, não é em si um preditor independente do protesto efetivo. A probabilidade de ocorrência de movimentos de protesto anti-austeridade significativos depende assim de outros fatores contextuais.

⁷¹ Nota do tradutor: sem aspas no original.

Em segundo lugar, a implicação mais significativa para outros países é que a participação anterior em protestos constitui por si só uma reserva importante de recrutamento para o protesto efetivo. As pessoas são recrutadas para greves e manifestações através de um processo de socialização na adoção de determinadas formas de ação política. À luz deste facto é expectável que o potencial de protesto decorrente de medidas de austeridade dependa em grande parte da dimensão do envolvimento das pessoas em protestos anteriores. Em países em que existe uma cultura de protesto forte e em que uma minoria significativa se envolve regularmente em tais atividades, será mais fácil que o potencial de protesto se transforme em participação efetiva em protestos. Tal sugere que os movimentos anti-austeridade poderão sentir dificuldades em atingir níveis elevados de mobilização em países como a Irlanda, o Reino Unido e Portugal, mas terão provavelmente um maior apelo em Itália e Espanha.

É obviamente necessário cuidado na formulação de conclusões sobre diferenças entre países no que respeita ao comportamento de protesto com base na análise de dados ao nível individual. A consideração simultânea dos motivos de mobilização ao nível individual e do contexto nacional fornece o caminho mais promissor para o aumento da nossa compreensão do comportamento de protesto. A análise neste texto demonstra claramente o papel central da cultura de protesto grega e da sua inter-relação dinâmica com os motivos de nível individual na produção do protesto anti-austeridade. Será necessária pesquisa comparativa entre países para dar conta de outras variáveis contextuais, tais como o poder relativo do parlamento,⁷² na explicação do surgimento e crescimento dos movimentos anti-austeridade.

Apêndice

Variáveis Dependentes

1. Oposição ao programa de austeridade

Em que medida apoia ou se opõe ao programa de austeridade do governo?

(1) Forte oposição, (2) Oposição, (3), (4) Apoio, (5) Forte apoio

⁷² Cf. Nam, 2007.

[Recodificação: (1) Forte apoio, (2) Apoio, (3) Nem apoio, nem oposição, (4) Oposição, (5) Forte oposição]

2. Apoio ao protesto

Vou ler algumas opiniões de pessoas sobre as medidas económicas implementadas. Em q medida concorda ou discorda com cada uma das afirmações?

e. As pessoas devem combater estas medidas

(1) Completamente em desacordo, (2) Em desacordo, (3) Nem acordo, nem desacordo, (4) Acordo, (5) Completamente de acordo

3. Oportunidade de protesto

Atividade de protesto contra as medidas de austeridade.

a) Houve greves na sua cidade ou na comunidade onde vive? (1) Não (2) Sim

c) Houve manifestações na sua cidade ou na comunidade onde vive? (1) Não (2) Sim

[Recodificação: (0) Não existiram greves nem manifestações na cidade ou na comunidade; (1) Ou greves ou manifestações; (2) Ambas greves e manifestações

4. Participação de protesto na atualidade

Em ações de protesto contra as medidas de austeridade...

a) Existiram greves na sua cidade ou na comunidade onde mora? (1) Não (2) Sim

b) Em caso afirmativo, participou em alguma dessas greves? (1) Não (2) Sim

c) Existiram manifestações na sua cidade ou na comunidade onde mora? (1) Não (2) Sim

d) Em caso afirmativo, participou em alguma das manifestações?

e) Participou em manifestações for a da sua cidade ou comunidade onde vive?

[Recodificação:

Greves: (0) não participou em greves (1) participou em greves

Manifestações: (0) não participou em manifestações (1) participou em manifestações (tanto na sua cidade/comunidade como fora, ou ambas)

Protesto: (0) não participou em greves ou manifestações (1) participou em greves ou manifestações ou ambas

Variáveis Independentes

I. Privação relativa

1. Situação financeira pessoal

Relativamente ao ano anterior, a sua situação financeira é ... (1) Muito pior; (2) um pouco pior; (3) Igual; (4) Um pouco melhor; (5) Muito melhor

[Recodificação, escala 1 (Muito melhor) até 5 (Muito pior)]

2. Expetativas económicas

Como pensa que estará a economia nos próximos 12 meses?

(1) Muito pior; (2) um pouco pior; (3) Igual; (4) Um pouco melhor; (5) Muito melhor

[Recodificação, escala 1 (Muito melhor) até 5 (Muito pior)]

3. Culpa

Quem é que deve ser culpado pela crise? Qual é o grau de responsabilidade pela crise de cada um dos seguintes intervenientes?

j. Cada um de nós

(1) Nada responsáveis; (2) Um pouco responsáveis; (3) Algo responsáveis; (4) Moderadamente responsáveis; (5) Completamente responsáveis

[Recodificação: 0 todos os outros responsáveis 1 Nada responsáveis]

4. Distribuição dos sacrifícios

Vou ler agora algumas afirmações ditas por pessoas sobre as medidas económicas. Em que medida concorda ou discorda de cada afirmação?

(1) Totalmente em desacordo; (2) Desacordo; (3) Nem acordo, nem desacordo; (4) Acordo; (5) Totalmente de acordo

b. A distribuição dos sacrifícios não está a ser feita de forma semelhante para todos os indivíduos.

II. Caracterização sociográfica

1. Idade

Em que ano nasceu?

[Idade calculada para o ano de 2010]

2. Género

Qual é o seu género? 1. Masculino 2. Feminino

[Recodificação Feminino 0; Masculino 1]

3. Estado civil

Qual é o seu estado civil? (1) Casado; (2) A viver com um um companheiro (não casado); (3) Viúvo(a); (4) Divorciado/Separado; (5) Solteiro (nunca casou).

[Recodificação 0 Viúvo/Divorciado/Solteiro; 1 Casado ou a viver com um companheiro]

4. Crianças

Tem crianças a cargo? (1) Sim; (2) Não

[Recodificação 0 Nao 1 Sim]

5. Educação

Qual foi o nível de instrução mais elevado que atingiu ou está neste momento a completar? (1) Ensino primário; (2) Secundário (3 anos); (3) Secundário, liceu (6 anos); (4) Pós-secundário, escola vocacional; (5) licenciatura; (6) mestrado ou doutoramento); (7) Nenhum

[Recodificação: 0 Primária a pós-secundário/escolar vocacional; 1 Universidade, licenciatura, mestrado e doutoramento]

III. Redes

1. Estatuto profissional

Qual é a sua situação face ao emprego na actualidade?

- (1) Trabalhador a tempo inteiro (mais de 30 horas por semana); (2) Trabalhador a tempo parcial (menos de 30 horas por semana); (3) Trabalhador por conta própria; (4) Ocupa-se das tarefas do lar; (5) Estudante; (6) Reformado; (7) incapacitado perante o trabalho; (8) Desempregado

[Recodificação: (0) não está num emprego a tempo inteiro; (1) num emprego a tempo inteiro]

2. Setor de atividade

Para que tipo de organização trabalha?

- (1) Setor privado (empresa); (2) Setor público; (3) 3º Setor (ex. sindicatos, igrejas, ONG, IPSS); (4) Nunca trabalhou

[Recodificação: (0) não é do setor público; (1) do sector público]

2. Pertença a partidos políticos, sindicatos e associações voluntárias

Você ou alguém do seu agregado familiar é membro de uma das seguintes organizações?

- (a) Partido político
- (b) Sindicato ou associação profissional
- (c) Associação voluntária (ex. De moradores, religiosa, cultural, não-governamental, etc.)

(1) Sim, eu sou; (2) Sim, alguém da minha família é; (3) Sim, eu e alguém da minha família; (4) Não
[Recodificação: (0) Não e Sim, alguém da minha família é; (1) Sim, eu sou e Sim, eu e alguém da minha família]

4. Participação em ações de protesto anteriores

Antes da actual crise económica, nos últimos 10 anos participou em... [E se sim quantas vezes?]

- a. Numa greve
- b. Numa manifestação

(Sim, uma vez 1; Sim, 2 a 5 vezes 2; Sim, mais do que 5 vezes 3; Não 4)

[Recodificação: (0) não; (1) uma vez (2); 2-5 vezes; (3) mais do que 5 vezes]

IV. Valores políticos

1. Esquerda-Direita

Em política é usual falar-se da “esquerda” e da “direita”. Como é que se posicionaria nesta escala, em que 0 representa a posição mais à esquerda e 10 a posição mais à direita?

0 Esquerda – 10 Direita

[Recodificação:

0 5-10; 1 0-4]

Dado que a taxa de não respostas foi bastante elevada, fez-se uma tentativa de registar um valor na escala esquerda-direita para essas não respostas tendo como base as atitudes às seguintes questões, que são em geral consideradas como uma boa aproximação ao posicionamento na escala:

Q. É responsabilidade do governo reduzir as desigualdades de rendimento entre pessoas com rendimentos mais elevados e pessoas com rendimentos mais baixos.

Q. A aposta nas empresas privadas é a melhor forma de resolver os problemas económicos da Grécia

(Escala: (1) Totalmente em desacordo; (2) Desacordo; (3) Nem acordo, nem desacordo; (4) Acordo; (5) Totalmente de acordo).

Aqueles que tem uma posição entre ser a favor da redistribuição de rendimentos e anti-empresas privadas e não assumem uma posição anti-redistribuição e a favor das empresas privadas são

codificados 1 (extrema-esquerda), outros são codificados 0 (centro-direita); 3 casos de não resposta a cada uma das questões foram codificados como não-resposta.

2. Voto

Em que partido votou nas últimas eleições legislativas de Outubro de 2009?

3. KKE

4. Syriza

[Recodificação: 0 outros votantes e abstencionistas 1 votantes no KKE (Partido Comunista Grego) e no Syriza]

3. Pós-materialismo

Se tivesse que escolher de entre os seguintes itens, qual diria que deve ser a principal prioridade do país? E a segunda prioridade do país?

1. Manter a ordem no país
2. Dar possibilidade às pessoas de participarem nas decisões importantes dos governos
3. Combater a subida de preços
4. Proteger a liberdade de expressão

[Codificação: 0 Materialistas; 1 Mix-Materialistas; 2 Mix-Pós-materialistas; 3 Pós-materialistas;

Nota: os que mostraram preferência pelas opções 1&3 foram classificados como materialistas, os que escolheram as opções 2&4 foram classificados como pós-materialistas; outras combinações foram classificadas como mistas, a primeira opção determinou a classificação em mix-materialistas ou mix-pós-materialistas]

V. Escolha racional

1. Eficácia de participação em manifestações e greves

Muitas pessoas protestaram contra as medidas de austeridade impostas pelo governo nos últimos meses. Que grau de eficácia pensa que tiveram estas acções para pressionar mudanças de posição?

- a. Participar em manifestações
- b. Aderir a greves

(1) Nada eficaz; (2) Um pouco eficaz; (3) Nada eficaz; (4) Moderadamente eficaz; (5) Extremamente eficaz

2. Custo de participação numa manifestação

Em que medida concorda ou discorda com as seguintes afirmações...

d. Participar numa manifestação pode levar-me a ficar ferido ou a ser preso

(Escala: (1) Totalmente em desacordo; (2) Desacordo; (3) Nem acordo, nem desacordo; (4) Acordo; (5) Totalmente de acordo).

[Recodificação: (1) Totalmente de acordo; (2) Acordo; (3) Nem acordo, nem desacordo; (4) Desacordo; (5) Totalmente em desacordo]

VI. Variável de controlo (Tabela 3)

1. Local de residência

Como descreveria o local onde vive?

(1) Uma grande cidade; (2) os subúrbios de uma grande cidade; (3) Uma pequena cidade ou vila; (4)

[Recodificação: (1) vila, aldeia rural ou uma quinta isolada no campo; (2) Uma pequena cidade, vila ou os subúrbios de uma grande cidade; (3) uma grande cidade]

Referências Bibliográficas

- Aarts, Kees, Andre Blais, e Herman Schmitt (orgs.) (2012), *Political Leaders and Democratic Elections*, Oxford, Oxford University Press.
- Abreu, Alexandre, Hugo Mendes, João Rodrigues, José Guilherme Gusmão, Nuno Serra, Nuno Teles, Pedro Delgado Alves, Ricardo Paes Mamede (2013), *A Crise, a Troika e as Alternativas Urgentes*, Lisboa, Tinta da China.
- Accornero, Guya, Pinto, Pedro Ramos (2013), “Mild Mannered? Protest and Mobilisation in Portugal in Times of Crisis”, *VII General Conference of the European Consortium of Political Research*, Bordeaux, 5-7 September.
- Achen, Christopher H. (1978), “Measuring Representation”, *American Journal of Political Science* 22(3), pp.475-510.
- Adam, Silke, e Michaela Maier, (2010), "Personalization of politics: A critical review and agenda for research" in C. Salmon (org.), *Communication Yearbook 34*, Londres, Routledge, pp. 213-257.
- AICEP Portugal Global (2013), *Evolução das exportações portuguesas de bens e serviços em 2012 (Janeiro a Dezembro)*, Direção de Informação. Disponível em: <http://www.exittalks.pt/exportacoes.pdf>
- Albertazzi, D, McDonnell, D., Newell, J. L.(2011), “Di Lotta e Di Governo: The Lega Nord and Rifondazione Comunista in Office”, *Party Politics* 17, pp. 32-51.
- Aldrich, Daniel P., (2010), "Fixing Recovery: Social Capital in Post-Crisis Resilience", *Journal of Homeland Security*. Disponível em: http://works.bepress.com/cgi/viewcontent.cgi?article=1006&context=daniel_aldrich
- Almeida, Jorge (2013), “Social Capital and Social Cohesion in Times of Economic Crisis: The Portuguese Case”, comunicação apresentada na *21st International Conference of Europeanists*, Amesterdão, Junho, pp 25-27.
- Almond, Gabriel e Verba, Sidney (1963), *The Civic Culture: Political Attitudes and Democracy in Five Nations*, Princeton: Princeton University Press.
- Amador, Inês (2013), *Protesto Político nas Democracias da Europa do Sul (Portugal, Espanha e Grécia): uma análise comparada e longitudinal (2002-2012)*, Tese de Mestrado em Ciência Política, ISCTE-IUL.
- Amaral, João Ferreira do (2013), *Porque devemos sair do euro*, Lua de Papel, Alfragide.

- Anderson, Chr. J. e Guillory, Chr. A. (1997), "Political institutions and satisfaction with democracy: A cross-national analysis of consensus and majoritarian systems", *American Political Science Review*, 91, pp.66-81.
- Anderson, Chr. J. (1995), "Economic Uncertainty and European Solidarity Revisited: Trends in Public Support for European Integration." in Rhodes, C. and Mazey, S. (eds.), *The State of European Union Vol. 3.: Building a European Polity?* Boulder, CO: Lynne Rienner Publishers.
- Anderson, Chr. J. e Kaltenhaler, K. (1996), "The Dynamics of Public Opinion toward European Integration, 1973-1993", *European Journal of International Relations* 2, pp. 175-199.
- Anderson, Chr. J. e Reichert, M. S. (1996), "Economic Benefits and Support for Membership in the European Union: A Cross-National Analysis" in *Journal of Public Policy*, 15(3), pp. 231-49.
- Andeweg, Rudy B. (2011), "Approaching Perfect Policy Congruence: Measurement, Development, and Relevance for Political Representation" in Rosema, Martin, Bas Denters e Kees Aarts (ed.), *How Democracy Works. Political Representation and Congruence en Modern Societies*, Pallas Publications-Amsterdam University Press.
- Andeweg, Rudy, e Jacques Thomassen (2005), "Modes of Political Representation: Toward a New Typology", *Legislative Studies Quarterly* , 30 (4), pp. 507-528.
- Andeweg, Rudy B. (2003), "Beyond Representativeness? Trends in Political Representation", *European Review*, 11 (2), pp. 147-61.
- Andronikidou, Aikaterini e Iosif Kovras (2012), "Cultures of Rioting and Anti-Systemic Politics in Southern Europe", *West European Politics* 35, pp.707-25.
- Anduiza, Eva, and Cristancho, Camilo & Sabucedo, José M. (2013), "Mobilization through online social networks: the political protest of the *indignados* in Spain", *Information, Communication & Society*, 7 (6), pp.750-764
- Anduiza, Eva, Camilo Cristancho e Jose M. Sabucedo (2012), "Mobilization through Online Social Networks: The Political Protest of the *Indignados* in Spain". Acessível em: <http://www.protestsurvey.eu/publications/1344588239.pdf>, última consulta a 28 de Janeiro 2013.
- Ansolabehere, Stephen e Brian F. Schaffner (2011), *Re-examining the validity of different survey modes for measuring public opinion in the U.S: Findings from a 2010 Multi-Mode Comparison*, Amherst, MA: University of Massachusetts Press.

- Apud Leeuw, Edith D., Joop J. Hox e Ger Snijkers (1995), “The effect of computer-assisted interviewing on data quality - a review”, *Journal of the Market Research Society*, 37.
- Apud Leeuw, Edith D., Joop J. Hox e Ger Snijkers (1995), “The effect of computer-assisted interviewing on data quality: a review”, *Journal of the Market Research Society*, 37 (4), pp.325-344.
- Armingeon, K. E Baccaro, L. (2012), “The Sorrows of Young Euro: Policy Responses to the Sovereign Debt Crisis” in N. Bermeo & J. Pontusson (Eds.), *Coping with Crisis: Government Reactions to the Great Recession*. New York: Russel Sag.
- Assembleia da República (1995), *Colóquio Parlamentar sobre o Direito de Petição*, Lisboa.
- Aydinonat, N. Emrah. (2008), *The Invisible Hand: How Economists Explain Unintended Social Consequences*, Routledge, Londres/Nova Iorque.
- Baker, R. P. (1992), “New Technology in survey research: computer-assisted personal interviewing (CAPI)” in *Social Science Computer Review*, 10 (2), pp.145-157.
- Bale, Tim, e Richard Dunphy (2011), "In from the cold? Left parties and government involvement since 1989" in *Comparative European Politics*, 9 (3), pp. 269–91.
- Balmas, Meital, Rahat, Gideon, Sheafer, Tamir e Shaul R. Shenhav (2014), “Two routes to personalized politics: Centralized and decentralized personalization”, *Party Politics*, 20 (1), pp. 37-51.
- Barber, B. R. (1998), “Three scenarios for the future of technology and strong democracy”, *Political Science Quarterly*, 113(4), 573-589.
- Barber, Benjamin (1984), *Strong Democracy. Participation politics for a New Age*, Barkeley and London: University of California Press.
- Barnes, Samuel H., Max Kaase, Klaus R. Allerbeck, Barbara G. Farah, Felix Heunks, Ronald Inglehart, M. Kent Jennings, Hans D. Klingemann, Alan Marsh e Leopold Rosenmayr (1979), *Political Action: Mass Participation in Five Western Democracies*, Beverly Hills, CA, Sage.
- Barreto, Matt A., Sylvia Manzano, Ricardo Ramírez e Kathy Rim (2009), “Mobilization, Participation, and *Solidaridad*: Latino Participation in the 2006 Immigration Protest Rallies”, *Urban Affairs Review* 44, 736-64.

- Bartels, Larry (2011), “Ideology and Retrospection in Electoral Responses to the Great Recession”, *Manuscripto Inédito apresentado na conferência ‘Popular Reactions to the Great Recession’*, Nuffield College, Oxford, Junho 2011. Disponível em: <http://www.princeton.edu/~bartels/stimulus.pdf>
- Bartlett, Jamie, Froio, Caterina, Littler, Mark, McDonnell, Duncan (2013), “New political actors Europe: Beppe Grillo and the M5S”, *Demos*, pp. 1-70.
- Bartolini, Stefano and Mair, Peter (1990), *Identity, Competition and Electoral Availability: The Stabilization of European Electorates, 1885-1985*, Cambridge: Cambridge University Press.
- Baumann, Zygmunt (2000), *Liquid Modernity*, Cambridge, Polity Press.
- Baumgarten, Brita (2013) “Geração à Rasca and beyond: Mobilizations in Portugal after 12 March 2011”, *Current sociology*, 61(4), pp. 457-473.
- Baumgarten, Britta (2013), “Anti-Austerity Protests in Portugal”, Disponível em: <http://councilforeuropeanstudies.org/critcom/anti-austerity-protests-in-portugal/>
- Baumgartner, Frank R., e Jones, Bryan D. (1993), *Agendas and Instability in American Politics (American Politics and Political Economy Series)*, Chicago, University of Chicago Press.
- Baumgartner, Frank R., e Jones, Bryan D. (eds.) (2002), *Policy Dynamics*, University of Chicago Press.
- Beck, Ulrich, Anthony Giddens e Scott Lash (2000), *Modernidade reflexiva: política, tradição e estética no mundo moderno*, Oeiras, Celta Editora.
- Belchior, Ana Maria (2010), *Democracia e Representação Partidária: A Elite Parlamentar e os Cidadãos*, Lisboa, Imprensa de Ciências Sociais/ICS-UL.
- Belchior, Ana, e Freire, André (2013), “Is Party Type Relevant to an Explanation of Policy Congruence? Catch-all *versus* Ideological Parties in the Portuguese Case”, *International Political Science Review*, Vol. 34, N° 3, pp. 273-288.
- Bellucci, P., Lobo M. C e Lewis-Beck, M. (2012), “Economic Crisis and Elections: The European Periphery”, *Electoral Studies*, 31, pp.469-471.
- Bellucci, Paolo (2014), “The Political Consequences of Blame Attribution for the Economic Crisis in the 2013 Italian National Election”, *Journal of Elections, Public Opinion and Parties*, 24 (2), 243-263.

- Bellucci, Paolo, Lobo, Marina, Lewis-Beck, Michael S. (2012), “Economic crisis and elections: The European periphery”, *Electoral Studies*, 31 (3), pp. 469-471.
- Berg, Carsten, (2012), “From Crisis to Direct Democracy? – The Case of Iceland” in *democracy international*
- Besser, T.L., Nicholas Recker e Kerry Agnitsch, (2008), “The impact of economic shocks on quality of life and social capital in small towns” in *Rural Sociology*, 4, pp. 580-604.
- Beyerlein, Kraig e John R. Hipp (2006), “A Two-Stage Model for a Two-Stage Process: How Biographical Availability Matters for Social Movement Mobilization”, *Mobilization* 11, pp. 299-320.
- Biorcio, Roberto (2013), “La sfida del Movimento 5 Stelle”, *Voto amaro, disincanto e crisi economica nelle elezioni del 2013*, Bologna, Il Mulino, pp.107-119.
- Birkland, Thomas A. (2006), *Lessons of Disaster: Policy Change after Catastrophic Events*, Washington, Georgetown University Press.
- Birkland, Thomas A. (1997), *After Disaster: Agenda Setting, Public Policy, and Focusing Events*, Washington, Georgetown University Press.
- Bloco de Esquerda (2012), *Moção A. A Esquerda contra a dívida*. Lisboa.
- Blumler, Jay G. (1970), “The effects of political television” in J.D. Halloran (org.), *The Effects of Television*, Londres, Panther.
- Blumler, Jay G. e Dennis Kavanagh (1999), “The Third Age of Political Communication: Influences and Features”, *Political Communication*, 16 (3), pp. 209–230.
- Blumler, Jay G. e Dennis McQuail (1968), *Television in Politics: its Uses and Influence*, Londres, Faber and Faber.
- Blyth, Mark (2013), *Austerity: The History of a Dangerous Idea*, Oxford, Oxford University Press.
- Bobbio, Norberto, (1999), *Teoria generale della politica*, Torino, Einaudi.
- Boin, A., et al (2009), “Crisis exploitation: Political and Policy Impacts of Framing Contests”, *Journal of European Public Policy*, 16 (1), pp. 81-106.
- Boin, A., et al (orgs.) (2005), *The politics of crisis management: Public leadership under pressure*, Cambridge, CUP.

- Boorstin, Daniel (1992 [1962]), *The image: a guide to pseudo-events in America*, Nova Iorque, Vintage Books.
- Bordignon, F., Ceccarini, L. (2013), "Five Stars and a Cricket. Beppe Grillo Shakes Italian Politics", *South European Society and Politics*, 18 (4), pp. 427-449.
- Bosco, Ana e Susana Verney (2012) "Electoral Epidemic: The Political Cost of Economic Crise in Southern Europe, 2010-2011", *South European Society and Politics*, 17 (2), pp. 129-154
- Bosco, Anna (2000), *Comunisti. Trasformazioni di partito in Italia, Spagna e Portogallo*, Bolonha, Il Mulino.
- Bourdieu, Pierre (2010), The Forms of Capital, Disponível em: <http://www.marxists.org/reference/subject/philosophy/works/fr/bourdieu-forms-Capital.htm>, último acesso a 13 de Junho de 2010.
- Bourdieu, Pierre (1997), *Sobre a Televisão*, Oeiras, Celta Editora.
- Bourdieu, Pierre (1980) *Le sens pratique*. Paris: Minuit.
- Bourdieu, Pierre (1972) *Esquisse d'une theory de la pratique*. Genebra: Droz.
- Bowler, S., Farrel. D., and Katz, R., (orgs.)(1999), *Party Discipline and Parliamentary Government*, Columbus, OH: Ohio State University Press.
- Bowler, Shaun e David M. Farrell, (orgs.) (1992), *Electoral Strategies and Political Marketing*, Nova Iorque, St Martin's Press.
- Boyle, Thomas A. e Paschal F. O'Gorman (orgs.) (2006), *Beyond Rhetoric and Realism in Economics. Towards a Reformulation of Economic Methodology*, Londres, Nova Iorque, Routledge.
- Brack, Nathalie, Olivier Costa, e Conceição Pequito Teixeira (2012), "Attitudes Towards the Focus and Style of Representation among Belgian, French and Portuguese Parliamentarians", *Representation*, 48 (4), pp. 387-402.
- Bracker, Nicole, e Stefan Herbrechter (2005), *Metaphors of Economy: Critical Studies*, 25, Rodopi, Amesterdão/Nova Iorque.
- Brady, H. (1999), "Political Participation" in Robinson, J. P., P. R. Shaver e L. S. Wrightsman (orgs.) *Measure of political attitudes*, San Diego, Academic Press.

- Braga da Cruz, Manuel (1995), *Instituições Políticas e Processos Sociais*, Venda Nova, Bertrand Editora.
- Braga da Cruz, Manuel (1988), “Sobre o Parlamento Português: Partidarização Parlamentar e Parlamentarização partidária”, *Análise Social*, vol. 100, p.97.
- Brants, Kees (1998), “Who's Afraid of Infotainment?” *European Journal of Communication*, 13 (3), pp. 315-335.
- Bresser-Pereira, L. C., 1999, “Sociedade Civil: a sua democratização para a Reforma do Estado”, *Sociedade e Estado em Transformação*, Luiz Carlos Bresser-Pereira, Jorge Wilhelm and Lourdes Sola, (orgs.), UNESP/ENAP, pp. 67-116.
- Brush, Stephen G. (1996), “Dynamics of Theory Change in the Social Sciences: Relative Deprivation and Collective Violence”, *Journal of Conflict Resolution*, 40, 523-45.
- Burton, Therese, Brian Dollery e Joe Wallis (2001), “A note on the debate over Economic rationalism in Australia: an application of Albert Hirschman’s Rhetoric of Reaction”, *Working Paper Series in Economics*, 2001-15, University of New England, School of Economics, Austrália, pp. 1-12.
- Buttigieg, Donna M., Stephen J. Deery e Roderick D. Iverson (2008), “Union Mobilization: A Consideration of Factors Affecting the Willingness of Union Members to Take Industrial Action”, *British Journal of Industrial Relations* 46, 248-67.
- Cabral, Manuel Villaverde (2000), “O Exercício da Cidadania Política em Portugal”, *Análise Social*, 35 (154-155), pp. 85-113.
- Cain, B.E., Dalton, R. e Scarrow, S. (2003), *Transforming Democracy*, Oxford, Oxford University Press.
- Cappella, Joseph, e Jamieson, Kathleen (1997), “Spiral of Cynicism”, New York, Oxford University Press.
- Capucha, L., Almeida, J. F., Pedroso, P., Silva, J. A.. V. (1996), "Metodologias de avaliação. O estado da arte em Portugal", *Sociologia, Problemas e Práticas*. Lisboa, pp. 9-27.
- Cardoso, Gustavo (org.) (2013), *A sociedade dos ecrãs*, Lisboa, Edições Tinta-da-China.
- Cardoso, Gustavo e Espanha, Rita (orgs.) (2012), *Sociedade em rede. A Internet em Portugal 2012*, OberCom. Disponível em: <http://www.obercom.pt/client/?newsId=548&fileName=sociedadeRede2012.pdf>

- Carman, C.J. (2006), *Assessment of the Scottish Parliament's Public Petitions System 1999-2006*, Project Report. Scottish Parliament.
- Carpini, Michael X. Delli; Cook, Fay Lomax e Lawrence R. Jacobs (2004), "Public Deliberation, Discursive Participation, and citizen Engagement: A Review of the empirical Literature", *Annual Review of Political Science*, 7, pp. 315-344.
- Castells, Manuel (2012), *Networks of Outrage and Hope: Social Movements in the Internet Age*, Cambridge, Polity Press.
- Castells, Manuel, Caraça, João, Cardoso, Gustavo (2012), *As Culturas da Crise Económica*, Lisboa, Esfera do Caos.
- Castells, Manuel (2009), *Communication Power*, Oxford, Oxford University Press.
- Castro Nogueira, Luis Alfonso e Miguel Ángel Castro Nogueira (2001), "Cuestiones de metodologia cualitativa", *Empiria. Revista de Metodología de Ciencias Sociales*, 4, pp. 165-190.
- Chambers, Simone (2003), "Deliberative Democracy Theory", *Annual Review of Political Science*, 6, pp 307-326.
- Chanley, V. (2002), "Trust in the Aftermath of 9/11: Determinants and Consequences", *Political Psychology*, 23(3): 469-83.
- Chess, C. E Purcell, K. (1999), "Public participation and the environment: Do we know what works?", *Environmental Sciences and Technology*, 33 (16), pp.2685-2692.
- Citrin, Jack, e Green, Donald Philip (1986), «Presidential leadership and the resurgence of trust in government», in *British Journal of Political Science*, 16 (Outubro), pp. 431-53.
- Citrin, Jack (1974), "Comment: the political relevance of trust in government", in *American Political Science Review*, 68 (Setembro), pp. 973-988.
- Clarke, Harold D., David Sanders, Marianne C. Stewart e Paul Whiteley (2004), *Political Choice in Britain*, Oxford, Oxford University Press.
- Clarke, H. D., Dutt, N. e Kornberg, A. (1993), "The political economy of attitudes toward polity and society in Western European democracies", *Journal of Politics*, 55, pp. 998-1021.
- Cohen, J. (1989), "Deliberation and democratic Legitimacy" in Alan P. Hamlin e Phillip Pettit (orgs.), *The Good Polity*, Oxford: Blackwell.

- Cohen, Joshua. e Joel Rogers, J. (1995), "Secondary Associations and Democratic Governance", in Wright, Eric Olin (orgs.), *Associations and democracy*. London and New-York: Verso, pp 7-100.
- Colander, David (2005), "The making of an economist redux", *Journal of Economic Perspectives*, 19 (1), pp. 175-198.
- Coleman, James S. (1994), *Foundations of Social Theory*, Harvard University Press, Cambridge, Massachusetts and London
- Coleman, S.; Taylor, J.A e W. Van de Donk (1999), "Parliament in the Age of the Internet", *Parliamentary Affairs*, 52,(3), p. 365. 16.
- Comissão Europeia (2011), *The distributional effects of austerity measures: a comparison of six EU countries*, Research Note 2/2011, Brussels.
- Conti, N., M. Cotta e P. T. Almeida (orgs.) (2011), *Perspectives of National Elites on European Citizenship: A South European View*, London: Routledge.
- Converse, Philipe (1964), "The nature of belief systems in mass publics" in D. Apter (org.) *Ideology and Discontent*. New York: Free Press, pp. 206-61.
- Converse, Philipe, e Pierce, Roy (1986), *Political Representation in France*, Cambridge and London, The Belknap Press, Harvard University Press.
- Corrigall-Brown, Catherine (2012), *Patterns of Protest: Trajectories of Participation in Social Movements*. Stanford, CA, Stanford University Press.
- Corrigall-Brown, Catherine, David A. Snow, Kelly Smith e Theron Quist (2009), "Explaining the Puzzle of Homeless Mobilization: An Examination of Differential Participation", *Sociological Perspectives* 52, 309-35.
- Costa, Olivier, Freire, André, e Pilet. Jean-Benoit (2012), Symposium "Political representation in Belgium, France, and Portugal: MPs and their constituents in very different political systems", organizado para a Revista *Representation – Journal of Representative Democracy*, Volume 48 (4), pp. 351-418. (4 artigos mais introdução dos organizadores) <http://www.tandfonline.com/toc/rrep20/48/4#.UeKDII1JPpU>
- Couper, M. P. (2000), "Web surveys. A review of issues and approaches", *Public Opinion Quarterly*, 64 (4), pp. 464-494.
- Crosby, Faye (1976), "A Model of Egoistical Relative Deprivation", *Psychological Review* 83, 85-113.

- Crouch, Colin (2004), *Post-democracy*, Cambridge, Polity Press.
- Curran, James (2005), "What Democracy Requires of the Media" in Geneva Overholser e Kathleen Jamieson (orgs.), *The Press: Institutions of American Democracy*, Oxford, Oxford University Press, pp. 120-140.
- Dahl, R., (1971), *Polyarchy - Participation and Opposition*, New Haven, Yale University Press.
- Dahl, R., (2000), *Democracia*, Lisboa, Temas e Debates.
- Dahlberg, Stefan (2007), "Web-based expert surveys. The opportunities for conducting web-based elite expert surveys", Working Paper, Gothenburg University.
- Dahlberg, Stefan (2009), *Voters' Perceptions of Party Politics - A Multilevel Approach*. Gothenburg University, Suécia.
- Dalton, R., Alix van Sickle e Steven Weldon (2009), "The Individual-Institutional Nexus of Protest Behaviour", *British Journal of Political Science* 40, 51-73.
- Dalton, R. e Alix van Sickle (2005), "The Resource, Structure, and Cultural Bases of Protest", *Center for the Study of Democracy (UC Irvine) Working Papers*.
- Dalton, R. (2004), *Democratic Challenges, Democratic Choices: The Erosion of Political Support in Advanced Industrial Democracies*, Oxford, Oxford University Press.
- Dalton, R., Scarrow, S. E. and Cain, B. E. (2004), "Advanced Democracies and the New Politics", *Journal of Democracy*, 15 (1), pp. 124-138.
- Dalton, R. (2004). *Democratic Challenges, Democratic Choices: The Erosion of Political Support in Advanced Industrial Democracies*, New York, Oxford University Press.
- Dalton, R. e Martin P. Wattenberg (2001), *Parties without Partisans – Political Change in Advanced Industrial Democracies*, Oxford, Oxford University Press
- Dalton, R. e Wattenberg, Martin, eds. (2000), *Parties without Partisans: Political Change in Advanced Industrial Democracies*, Oxford, Oxford University Press
- Dalton, R. (2000), "The Decline of Party Identifications", in R. Dalton and M. Wattenberg, eds., *Parties without partisans: political change in advanced industrial democracies*, Oxford, Oxford University Press.
- Dalton, R. (1996), *Citizen Politics. Public Opinion and Political Parties in Advanced Industrial Democracies*, 2nd ed. New Jersey, Chatham House Publishers.
- Dalton, R. e M. Wattenberg (1993), "The not so simple act of voting" in *State of Political Science II*, A. W. Finifter (org.) Washington: American Political Science Association, pp. 193-215.
- Danforth, Loring M. (1995), *The Macedonian Conflict: Ethnic Nationalism in a Transnational World*, Princeton, N.J., Princeton University Press.

- De Giorgi, Elisabetta; Moury, Catherine e João Pedro Ruivo, (2015), “Incumbents, opposition and international lenders: governing Portugal in times of crisis”, *The Journal of Legislative Studies*, Vol. 21, no. 1. (no prelo)
- De Giorgi, Elisabetta, Ruivo, João Pedro e Moury, Catherine (2013), “Governing Portugal in hard times: incumbents, opposition and international lenders” in Bruno De Witte, Adrienne Héritier and Alexander H. Trechsel (orgs.), *The Euro Crisis and the State of European Democracy*, European University Institute.
- De Sio, Lorenzo, Schadee, Hans M. (2013), “I flussi di voto e lo spazio politico”, *Voto amaro, disincanto e crisi economica nelle elezioni del 2013*, Bologna, Il Mulino, pp. 45-56.
- Della Porta, Donatella e Mario Diani (2006), *Social Movements: An Introduction*, Londres, Willey-Blackwell.
- Denver, David, Gordon Hands, Justin Fisher e Iain MacAllister (2003), “Constituency Campaigning in Britain 1992-2001: Centralization and Modernization”, *Party Politics*, 9 (5), pp. 541-559.
- Deschouwer, Kris, (org.) (2008), *New Parties in Government*, Londres, Routledge.
- Di Palma, Giuseppe (1970), *Apathy and Participation: Mass Politics in Western Societies*, Nova Iorque, Free Press.
- Dixon, Marc e Vincent J. Roscigno (2003), “Status, Networks, and Social Movement Participation: The Case of Striking Workers”, *American Journal of Sociology* 108, 1292-327.
- Dores, António Pedro (2013), “A Sociologia das manifestações multitudinárias”, apresentação no Workshop “Protestos e Movimentos Sociais Contemporâneos em Portugal”, CIES, Lisboa.
- Dornbush, Rudiger, e Edwards, Sebastian (1991), “The macroeconomics of the populism” in Rudiger Dornbush e Sebastian Edwards (orgs.), *The Macroeconomics of Populism in Latin America*, Chicago, The University of Chicago Press, pp. 7-14.
- Downs, Anthony (1957), *An Economic Theory of Democracy*, New-York: Harper Collins.
- Doyle, J. K. (2005), “Face-to-face surveys” in B.S. Everitt and D. Howell, (orgs.), *The Encyclopedia of Statistics in Behavioral Science*, New York: Wiley
- Drazen, Allan, (2002), “Conditionality and ownership in IMF lending: A political economy approach”, *CEPR Discussion Papers 3562*, C.E.P.R. Discussion Papers.
- Drysek, John S. and List, Christian (2003), “Social Choice Theory and Deliberative Democracy: a reconciliation”, *British Journal of Political Science*, 33, pp.1-28.

- Drysek, John S. (2000), *Deliberative Democracy and Beyond- Liberals, Critics, Contestations*. Oxford: Oxford University Press.
- Duarte, M. L., 2008, *O Direito de Petição, Cidadania, Participação e Decisão*, Coimbra, Coimbra Editora.
- Duch, R.M., Stevenson, R., (2006), “Assessing the magnitude of the economic vote over time and across nations”, *Electoral Studies*, 25, pp. 528–547.
- Dunphy, Richard, e Tim Bale (2011), “The radical left in coalition government: Towards a comparative measurement of success and failure”, *Party Politics*, 17 (4), pp. 488-504.
- Dynamics of Public Support for European Integration”, *International Organization*, 47, pp.507–34.
- Easton, David, (1976) “Theoretical approaches to political support”, *Canadian Journal of Political Science*, 9, pp. 431-48.
- Easton, David (1975), “A reassessment of the concept of political support”, *British Journal of Political Science*, 5, pp. 435-57.
- Easton, David (1965), *A Systems Analysis of Political Life*, New York: Wiley.
- Economides, Spiros e Vassilis Monastiriotis (orgs.) (2009), *The Return of Street Politics? Essays on the December Riots in Greece*, London: The Hellenic Observatory, London School of Economics and Political Science.
- Edwards, Sebastian, e Santaella, Julio A. (1993), “Devaluation controversies in the developing countries: Lessons from the Bretton Woods Era” in NBER Chapters, *A Retrospective on the Bretton Woods System: Lessons for International Monetary Reform*, National Bureau of Economic Research, Inc., pp. 405-460.
- Eichenberg, R. and R.J. Dalton (1993), ‘Europeans and the European Community: The Dynamics of Public Support for European Integration’, *International Organization*, 47: 507-534.
- Ellinas, Antonis A. (2013), “The Rise of Golden Dawn: The New Face of the Far Right in Greece”, *South European Society and Politics*, 18 (4), pp. 543-565.
- Esaiasson, Peter, and Holmberg, Soren (1996). *Representation from Above. Members of Parliament and Representative Democracy in Sweden*, Aldershot: Dartmouth Publishing Company.
- Estanque, Elísio (2012), Movimentos Sociais: a nova rebelião da classe média”, *Revista Ensino Superior*, 43, pp.28-37.

- Eulau, Heinz, John C. Wahlke, William Buchanan, e Leroy C. Ferguson (1959), "The Role of the Representative: Some Empirical Observations on the Theory of Edmund Burke", *American Political Science Review*, 53 (3), pp. 742-56.
- European Industrial Relations Observatory (2011), Industrial relations and working conditions developments in Europe 2010, <http://www.eurofound.europa.eu/comparative/tn1105040s/index.htm>, acessado a 14 de janeiro de 2014.
- European Industrial Relations Observatory, (2012), Industrial relations and working conditions developments in Europe 2011, <http://www.eurofound.europa.eu/comparative/tn1203020s/index.htm>, acessado a 14 de janeiro de 2014
- European Industrial Relations Observatory, (2013), Industrial relations and working conditions developments in Europe 2012, <http://eurofound.europa.eu/eiro/annualreports.htm>, acessado a 14 de janeiro de 2014
- Eurostat (2012), *Europe in Figures yearbook 2012*, Luxemburgo, Publications Office of the European Union.
- Eurostat (2013), Government Statistics, General government gross debt, http://epp.eurostat.ec.europa.eu/portal/page/portal/government_finance_statistics/data/main_tables, acessado a 10 de janeiro 2014.
- Faúndez García, Rocío (2009), "La retórica reaccionaria en acción: un análisis de las fórmulas de persuasión desplegadas por los críticos del multiculturalismo", *Discurso y Sociedad*, 3 (3), pp. 397-436.
- Femia, Joseph (2009), "Elite *versus* Popular Will. A False Dichotomy" in Joseph Femia, András Körösenyi, e Gabriella Slomp (orgs.), *Political Leadership in Liberal and Democratic Theory*, pp. 67-78, Exter, Imprint-academic.com
- Fernandes, Jorge M. e Pereira, José Santana (2014), "Os programas eleitorais das europeias de 2014: uma análise preliminar das principais dimensões de competição", *Relações Internacionais*, 41 (Março), pp. 81-95.
- Fernandes, Jorge Miguel (2011), "The 2011 Portuguese election: Looking for a way out", *West European Politics*, 34 (6), pp. 1296-1303.
- Fernandez, Rodrigo, McGauran, Katrin, Jesse, Frederik (2013), *Energias de Portugal (EDP) and the Role of the Netherlands in Tax Avoidance in Europe*, Holanda, SOMO, Setembro 2013, ver <http://www.somo.nl/>

- Fernandez-Albertos, José (2006), “Does economic internationalisation blur responsibility? Economic voting and economic openness in 15 European countries”, *West European Politics*, 29 (1), pp. 28–46.
- Ferreira, António Casimiro (2012), *Sociedade da Austeridade e Direito do Trabalho de Exceção*, Lisboa, Vida Económica.
- Ferreira, Eduardo Paz (ed.) (2013a), *Troika Ano II – 66 Cidadãos Avaliam a Troika*, Lisboa, Edições 70.
- Ferreira, Eduardo Paz (coordenação) (2013b), *A Austeridade cura? A austeridade Mata?*, Lisboa, Associação Académica da Faculdade de Direito de Lisboa
- Fichas Biográficas dos Deputados Portugueses, (2011), Bases de Dados [internet], Lisboa, IES-IUL/ISCTE-IUL 2012-2015, Projecto: "Eleições, Liderança e Responsabilização: a Representação Política em Portugal, uma perspectiva longitudinal e comparativa", Disponível em: <http://er.cies.iscte-iul.pt>
- Finke, Steven, Muller, Edward e Seligson, Mitchell, (1987) “Economic Crisis, Incumbent Performance and Regime Support”, *British Journal of Political Science* 19: 329-351
- Fischer, Stanley (1999), “On the need for an international lender of last resort”, *Journal of Economic Perspectives*, 13 (4), pp. 85-104.
- Flanagan, Scott (1987), «Value Change in Industrial Societies» in *American Political Science Review* 81, 4: 1303–19.
- Flanagan, Scott C. e Lee, Aie-Rie (2003), «The New Politics, Culture Wars, and the Authoritarian-Libertarian Value Change in Advanced Industrial Democracies», in *Comparative Political Studies* 36 (3), pp. 235–71.
- Fraile, M. E Lewis-Beck, M. (2012), “Economics and Elections in Spain (1982–2008): Cross-measures, Cross-time”, *Electoral Studies*, 31, pp. 485-490.
- Franklin, Mark (2004), *Voter turnout and the dynamics of electoral competition in established democracies since 1945*. New York, Cambridge University Press.
- Franklin, Mark N. (2004), *Voter Turnout and the Dynamics of Electoral Competition in Established Democracies since 1945*, Cambridge, Cambridge University Press.
- Franklin, M. e Wlezien, Chr. (1997). “The Responsive Public: Issue Salience, Policy Change, and Preferences for European Unification”, *Journal of Theoretical Politics* , 9(3), pp. 347-63.

- Franklin, M., Eijk, C. van der e Marsh, M. (1995), “Referendum Outcome and Trust in Government: Public Support for Europe in the Wake of Maastricht”, *West European Politics*, 18, pp. 101–107.
- Franklin, M., Marsh, M. e McLaren, L (1994), “Uncorking the Bottle: Popular Opposition to European Integration in the Wake of the Maastricht”, *Journal of Common Market Studies*, 32(4), pp. 455–72.
- Franklin, M., Marsh, M. e Wlezien, Chr. (1994), “Attitudes toward Europe and Referendum Votes: A Response to Siune and Svensson”, *Electoral Studies* 13, pp. 117-121.
- Franklin, Mark, Mackie, Thomase Valen, Henry (1991), *Electoral change: responses to evolving social and attitudinal structures in Western countries*, New York, Cambridge University Press.
- Freire, André (2014), “Cleavages, values and the vote in Portugal”, 2005-09, *Portuguese Journal of Social Science*, Volume 12, Number 3, pp. 317-340.
- Freire, André (2014), «The condition of Portuguese democracy during the Troika’s intervention, paper delivered at the Conference: Crisis politics in Southern Europe: Challenges to Democratic Governance, UNESCO Amphitheatre - University of Nicosia, Cyprus, 24 April 2014, organized by PRIO (Peace Research Institute Oslo - Cyprus Centre), Friedrich-Ebert-Foundation and University of Cyprus, <http://cyprus.prio.org/Events/Event/?x=34>
- Freire, André, Emmanouil Tsatsanis e Lima, Inês (2014), “Crise económica, mudança de valores e representação política: um teste quase-experimental da teoria da “representação a partir de cima” em Portugal”, em André Freire, José Manuel Leite Viegas e Marco Lisi (orgs.), *Crise económica, políticas de austeridade e representação política*, Lisboa, Edições da AR.
- Freire, André, e Moury, Catherine (2014), «O apoio dos “cidadãos” e das “elites” à UE, antes e depois da crise financeira. Os países periféricos da Europa do Sul (Grécia, Portugal e Espanha) numa perspetiva comparada», *RI: Revista de Relações Internacionais*, 41, Março de 2014, pp. 97-122.
- Freire, André (2013), “Cleavages, Values and the vote in Portugal, 2005–2009: Analysing old questions with new evidence”, *Portuguese Journal of Social Science*, Volume 12, N° 3, pp. 317-340.

- Freire, André (2013a), “A Democracia, a Troika e as alternativas”, in Eduardo Paz Ferreira (ed.), *Troika Ano II – 66 Cidadãos Avaliam a Troika*, Lisboa, Edições 70, pp. 69-86.
- Freire, André (2013b), “A crise como oportunidade e a terapia de choque”, in Eduardo Paz Ferreira (coordenação), *A Austeridade cura? A austeridade Mata?*, Lisboa, Associação Académica da Faculdade de Direito de Lisboa, 73-108.
- Freire, André e Belchior, Ana (2013), “Ideological representation in Portugal: MPs-electors linkages in terms of left-right placement and substantive meaning”, *Journal of Legislative Studies*, 19 (1), pp. 1-21.
- Freire, André, José Manuel Leite Viegas e Ana Belchior (coords.) (2013), “Inquérito aos deputados – Legislativas de 2011 – Base de Dados”, construída no âmbito do projecto “Eleições, Liderança e Representação Política: uma Perspectiva Longitudinal e Comparativa (PTDC/CPO/119307/2010), 2011-2013, ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa, CIES-IUL.
- Freire, André (2012), “Continuidades e rupturas nos regimes políticos do oitocento e novecento portugueses”, in Freire, André (organizador), *O Sistema Político Português, séculos XIX-XXI: Continuidades e Rupturas*, Coimbra, Almedina, pp. 257-300.
- Freire, André e José Santana-Pereira (2012), “Economic Voting in Portugal, 2002–2009”, *Electoral Studies*, 31, pp. 506-512.
- Freire, André (2011), “Eleições, sistemas eleitorais e democratização: o caso português em perspectiva histórica e comparativa”, in Freire, André (organizador), *Eleições e Sistemas Eleitorais no século XX Português: Um Balanço Histórico e Comparativo*, Lisboa, Colibri, 25-84.
- Freire, André e Ana Belchior (2011), “What left and right means to Portuguese citizens” in *Comparative European Politics*, Vol. 9, N° 2, pp. 145-167.
- Freire, André e Teixeira, Conceição Pequito (2011), “A Escolha antes da Escolha: A Selecção dos Candidatos a Deputados – Parte II: as Regras Estatutárias e as «Práticas»” in *Journal of Social and Political Sciences – Revista de Ciências Sociais e Políticas*, N° 23, pp. 31-47.
- Freire, André, Santana-Pereira, José (2011), “Portugal 2011 : une victoire de la droite néolibérale et une défaite de la gauche”, *Pôle Sud – Revue de Science Politique*, N° 35 (2), pp.157-166.
- Freire, André e Moury, Catherine (2011), «Citizens’ and elites’ support for the EU, before and after the financial crisis: The Southern European Peripheries (Greece, Portugal, and Spain) in Comparative Perspective», *Paper presented at the Research Seminar Iberian*

Elites and the EU: Perceptions towards the European Integration Process by Political and Socioeconomic Elites in Portugal and Spain, FCSH-UNL, 26/5/2012.

Freire, André (2010), “A New Era in Democratic Portugal? The 2009 European, Legislative and Local Elections” in *South European Society and Politics*, Vol. 15, N° 4, pp. 593-613.

Freire, André (2009), “Valores, temas e voto em Portugal, 2005 e 2006: analisando velhas questões com nova evidência”, in Marina Costa Lobo and Pedro Magalhães (eds), *As Eleições Legislativas e Presidenciais, 2005-2006 – Campanhas e Escolhas Eleitorais num Regime Semipresidencial*, Lisboa, Imprensa de Ciências Sociais, pp. 183-224.

Freire, André, Viegas, José Manuel Leite (orgs.) (2009), *Representação Política, O caso português em Perspectiva Comparada*, Sextante Editora, Lisboa.

Freire, André, Viegas, José Manuel Leite e Seiceira, Filipa (orgs.) (2009), *Representação Política em Portugal – Inquéritos e Bases de Dados*, Lisboa, Sextante.

Freire, André, José Manuel Leite Viegas e Ana Belchior (coords.) (2009), “Inquérito aos deputados – Legislativas de 2009 – Base de Dados”, construída no âmbito do projecto “Os Deputados Portugueses em Perspectiva Comparada: Eleições, Liderança e Representação Política (PTDC/CPO/64469/2006), 2008-2010, ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa, CIES-IUL.

Freire, André e Viegas, José Manuel Leite (coord.), “Inquérito à População Portuguesa – Base de Dados, 2008”, in Freire, André, Viegas, José Manuel Leite e Seiceira, Filipa (org.) (2009), *Representação Política em Portugal - Inquéritos e Bases de dados*, Lisboa, Sextante.

Freire, André (coord.), "Fichas Biográficas dos Deputados Portugueses entre 1975 e 2009 - Bases de Dados", in Freire, André, Viegas, José Manuel Leite e Seiceira, Filipa (org.) (2009b), *Representação Política em Portugal - Inquéritos e Bases de dados*, Lisboa, Sextante

Freire, André, Lobo, Marina C., e Pedro Magalhães (2009), “The Clarity of Policy Alternatives, Left-right and the European Parliament Vote in 2004” in *The Journal of European Integration* 31, 5: 665–83.

Freire, André (2008), «Party Polarization and Citizens’ Left-Right Orientations» in *Party Politics* 14, 2: 189–209.

Freire, André, Viegas, José Manuel Leite e Seiceira, Filipa (coord.) (2008), “Inquérito à População Portuguesa – Base de Dados” in André Freire, José Manuel Leite Viegas e

- Filipa Seiceira (org) (2009), *Representação Política em Portugal – Inquérito e Bases de Dados*, Lisboa, Sextante.
- Freire, André (2007), “Issue voting in Portugal” in Freire, A., Lobo, M. e Magalhães, P. (Eds.), *Portugal at the Polls in 2002*, Lanham (MD), Lexington.
- Freire, André (2005), “Party System Change in Portugal, 1974-2005: The Role of Social, Political and Ideological Factors”, *Portuguese Journal of Social Science*, Volume 4 (2), pp. 21-40.
- Freire, André e Lobo, Marina Costa (2005), “Economics, ideology and vote: Southern Europe, 1985–2000”, *European Journal of Political Research* 44 (4), pp. 493–518.
- Freire, André (2005), “Party System Change in Portugal, 1974-2005: The Role of Social, Political and Ideological Factors” in *Portuguese Journal of Social Science*, 4 (2), pp. 21-40.
- Freire, A., Araújo, A., Leston-Bandeira, C., Lobo, M. C., e Magalhães, P. (2002), *O parlamento português, uma reforma necessária*, Lisboa, Instituto de Ciências Sociais.
- Freire, André, Pedro Magalhães, e Ana Espírito-Santo (2003), “Thinner than Thin? Political Culture and Political Action in Portugal”, Manuscripto Inédito. <http://www.pedro-magalhaes.org/PDFs/Thinnerthanthin.pdf>
- Freire, André e Pedro Magalhães (2002), *A Abstenção Eleitoral em Portugal*, Lisboa, Imprensa de Ciências Sociais
- Freire, André (2000), “Participação e abstenção nas eleições legislativas portuguesas, 1975,1995”, *Análise Social*, Vol XXXV (154-155), pp. 115-145.
- Fricker, R.D., and Schonlau, M. (2002), “Advantages and Disadvantages of Internet Research Surveys: Evidence from the Literature”, in *Field Methods*, 14.
- Fuchs, Dieter, Guidorossi, Giovanna e Svensson, Palle (1995), “Support for the Democratic System”, in Hans-Dieter Klingemann e Dieter Fuchs (orgs.) *Citizens and the State*. New York, Oxford University Press, pp. 323-353.
- Gabel, M. (1998), “Public Support for European Integration: An Empirical Test of Five Theories”, *Journal of Politics*, 60, pp. 333–54.
- Gabel, M. e H. Palmer (1995), “Understanding Variation in Public Support for European Integration”, *European Journal of Political Research*, 27, pp. 3–19.
- Gala, Paulo, e José Márcio Rego (orgs.) (2003), *A História do Pensamento Económico domo Teoria e Retórica: Ensaio sobre Metodologia em Economia*, São Paulo, Ed. 34.
- Gallagher, Michael (1991). “Proportionality, disproportionality and electoral systems”, in *Electoral Studies*, 10 (1), pp. 33-51.

- Garcia, José Luís (2009), *Estudos sobre os jornalistas portugueses. Metamorfoses e encruzilhadas no limiar do século XXI*, Lisboa, ICS.
- Garzia, Diego (2011), "The personalization of politics in Western democracies: Causes and consequences on leader–follower relationships", *The Leadership Quarterly* doi:10.1016/j.leaqua.2011.05.010.
- Gaurav, D. e Hoogeveen, H., (2000), *El Niño or El Peso? Crisis, Poverty, and Income Distribution in the Philippines*, Washington, DC, World Bank, *Working Paper No. 2466*.
- Gertz, Clifford (1978), *A Interpretação das Culturas*. Rio de Janeiro: Zahar.
- Gibson, Rachel, e Andrea Römmele (2001), "Changing campaign communications: A party-centered theory of professional campaigning", *International Journal of Press/Politics*, 6 (4), pp. 11-30.
- Golder, M., e Stramski, J. (2010), "Ideological congruence and electoral institutions: conceptualization and measurement" in *American Journal of Political Science*, 54, pp. 90–106.
- Gomes, Adelino (2012), *Nos bastidores dos telejornais – RTP, SIC e TVI*, Lisboa, Tinta-da-China.
- González García, José María (2001), "Metáforas de la subjetividad" in Eduardo Crespo e Carlos Soldevilla (orgs.), *La constitución social de la subjetividad*, Madrid, Los Libros de la Catarata, pp. 79 – 98.
- Gorjão, Paulo (2012), "Portugal and the straitjacket of the European financial crisis", *The International Spectator*, 47 (4), pp. 64-68.
- Gouveia, Jorge Bacelar (2013), «da 'Constituição da crise' à 'crise da Constituição'», in Gouveia, Jorge Bacelar, e Piçarra, Nuno (orgs.), *A Crise e o Direito*, Coimbra, Almedina, pp. 179-212.
- Grindle, Merilee, e Thomas, John (1991), *Public Choices and Policy Change: The Political Economy of Reform in Developing Countries*, Baltimore, John Hopkins University Press.
- Grint, Keith (2010), *Leadership. A Very Short Introduction*, Oxford, Oxford University Press.
- Grootaert, C. (1999), *Social capital, household welfare, and poverty in Indonesia*, Washington, DC, The World Bank (Local Levels Institutions Study), <http://www.worldbank.org/html/dec/Publications/Workpapers/wps2000series/wps2148/wps2148.pdf>, acedido a 15 de Janeiro 2009
- Gross, John (2007, "The Influence of Parents in the Voting Behavior of Young People: A Look at the National Civic and Political Engagement of Young People Survey and the 2008 Presidential Election", in *Public Opinion and Survey Research (PS115)*.

- Groves, R. M. *et al.* (2009), *Survey Methodology*, Wiley.
- Growiec , Katarzyna, Sjöfn Vilhelmsdóttir e David Cairns, (2012), Social Capital and the Financial Crisis: The Case of Iceland, Lisboa, CIES e-Working Paper N.º 138/2012
- Gujarati, D. N. (1995), *Basic Econometrics*, Nova Iorque, McGrawHill.
- Gunther Richards, Montero, José Ramon (2006), *The multidimensionality of political support for new democracies Conceptual redefinition and empirical refinement* in Montero, José Ramon, Torcal, Mariano, *Political Disaffection in Contemporary Democracies. Social capital, institutions, and politics*, London and New York, Routledge.
- Gunther, Richard, e Kuan, Hsin-Chi (2007), «Value Cleavages and Partisan Conflict» in Richard Gunther, José Ramon Montero, e Hans-Jürgen Puhle (eds.), *Democracy, Intermediation, and Voting on Four Continents*, Oxford, Oxford University Press, pp. 255–32.
- Gurevitch, Michael, Stephen Coleman, e Jay G. Blumler (2009), “Political Communication: Old and New Media Relationships”, *The ANNALS of the American Academy of Political and Social Science*, 625, pp. 164-181.
- Gurney, Joan Neff e Kathleen J. Tierney (1982), “Relative Deprivation and Social Movements: A Critical Look at Twenty Years of Theory and Research”, *Sociological Quarterly* 23, 33-47.
- Gurr, Ted Robert (1970), *Why Men Rebel*. Princeton, N.J., Princeton University Press.
- Guttmann, Amy e Dennis Thompson (orgs.) (2004), *Why Deliberative Democracy?* Princeton: Princeton University Press.
- Habermas, Jürgen (1996), *Between Facts and Norms: Contributions to a Discourse Theory of Law and Democracy*, Cambridge, MA: MIT Press.
- Habermas, Jürgen, (1996), “Three Normative Models of Democracy” in Seyla Benhabib (org.), *Democracy and Difference – Contesting the Boundaries of the Political*, Princeton: Princeton University Press.
- Habermas, Yürgen (1980), *A Crise de Legitimação no Capitalismo Tardio*, Rio de Janeiro, Edições Tempo Brasileiro.
- Hair, Jr., J. H.; Anderson, R. E.; Tatham, R. L.; Black, W. C. trad. Adonai Schlup Sant’Ana e Anselmo Chaves Neto (2005), *Análise Multivariada de Dados*, 5ª ed. Porto Alegre: Bookman.

- Hamann, Kerstin, Alison Johnston e John Kelly (2013), “Unions Against Governments: Explaining General Strikes in Western Europe, 1980-2006”, *Comparative Political Studies* 46 (forthcoming).
- Harold Clarke, Nitish Dutt e Allan Kornberg (1993), “The Political Economy of Attitudes Toward Polity and Society in Western European Democracies”, *Journal of Politics*, 55 (4), pp. 998-1021.
- Hart, Paul ‘t e Tindall, Karen (orgs.) (2009), *Framing the Global Economic Turndown. Crisis Rhetoric and the Politics of Recessions*, Canberra, The Australian National University Press.
- Hartleb, Florian (2011), “A New Protest Culture in Western Europe?”, *European View* 10, pp. 3-10.
- Hayo, Bernd (1999), “Micro and macro determinants of public support for market reforms in Eastern Europe”, ZEI Working Papers B 25-1999, ZEI-Centro de Estudos de Integração Europeia, Universidade de Bona.
- Hayo, Bernd (2005), “Mass attitudes toward financial crisis and economic reform in Korea”, Marburg Working Papers on Economics 200504, Philipps-Universität Marburg, Faculdade de Administração e Economia, Departamento de Economia (Volkswirtschaftliche Abteilung).
- Heath, Oliver (2008), “Triggers for Protest: Modelling Responses to the Political Context in Britain, 2000-2002”, *European Journal of Political Research* 47, 489-509.
- Hellwig, T. & Samuels, D. (2007), “Voting in open economies: the electoral consequences of globalization”, *Comparative Political Studies*, 40 (3), pp. 283–306.
- Herman, Edward S., e Noam Chomsky (1994), *Manufacturing Consent: the Political Economy of the Mass Media*, Londres, Vintage.
- Hespanha, António Manuel (2013), «A revolução neoliberal e a subversão do «modelo jurídico. Crise e Argumentação Jurídica», in Gouveia, Jorge Bacelar, e Piçarra, Nuno (orgs.), *A Crise e o Direito*, Coimbra, Almedina, pp. 201-120.
- Hetherington, M. e M. Nelson (2003), “Anatomy of a Rally Effect: George W. Bush and the War on Terrorism”, *Political Science and Politics*, 36(1), pp. 37–42.
- Hillgartner, Stephen e Charles L Bosk (1988), “The rise and fall of social problems: a public arenas model”, *American Journal of Sociology*, 94 (1), pp. 53-78.
- Hirschman, Albert O. (2001), *Retóricas de la intransigencia*, México, Fondo de Cultura Económica.
- Hirst, Paul (1995) “Can secondary associations enhance democratic governance?” in Eric Olin Wright (org.) *Association and democracy*. London/New-York: Verso.

- Hix, S. (1999), *The Political System of the European Union*, London: Palgrave.
- Hix, S., Noury, A. G., e Roland, G. (2007), “Ideological not territorial politics”, “Competition and coalition formation”, “Dimensions of politics”, in Hix, S., Noury, A. G., and Roland, G., *Democratic Politics in the European Parliament*, Cambridge, Cambridge University Press.
- Hix, Simon *et al.* (2006), “A surveys of MEPS in the 2004-09 European Parliament”, comunicação apresentada na conferência anual da *Associação Americana de Ciência Política*, 31 de Agosto a 3 de Setembro, Philadelphia. Disponível em: <http://www.esds.ac.uk/doc/6086/mrdoc/pdf/6086userguide.pdf>
- Holden, Meg (2010), “The rhetoric of sustainability: perversity, futility, jeopardy?”, *Sustainability*, 2, pp. 645 -649.
- Holmber, Sören (2011), “Dynamic Representation from Above” in Apud Rosema, Martin, Bas Denters e Kees Aarts (org.), *How Democracy Works. Political Representation and Congruence in Modern Societies*, Pallas Publications-Amsterdam University Press.
- Holmberg, Soren (1989), «Political Representation in Sweden», *Scandinavian Political Studies* 12(1): 1-36.
- Hooghe, L. e Marks, G. (2005), “Calculation, Community, and Cues: Public Opinion on European Integration”, *European Union Politics*, 6, pp. 421–445.
- Hooghe, L., e Marks, G. (2008), “ “A Postfunctionalist Theory of European Integration: From Permissive Consensus to Constraining Dissensus”, *British Journal of Political Science*, 39, pp. 1-23.
- Hooghe, L., Marks, G. e Wilson, Carole J. (2004), “Does Left/Right Structure Party Positions on European Integration?” in Gary Marks & Marco R. Steenbergen (orgs.), *European Integration and Political Conflict*, Cambridge University Press, Cambridge, pp.120-140.
- Horton, John (2009), “Political Leadership and Contemporary Liberal Political Theory”, Joseph Femia, András Körösenyi, e Gabriella Slomp (eds.), *Political Leadership in Liberal and Democratic Theory*, pp. 11-30, Exter, Imprint-academic.com
- Hu, Li-tze e Peter M. Bentler (1998), “Fit indices in covariance structure modelling: Sensitivity to underparameterized model misspecification”, *Psychological Methods*, 3 (4), pp. 424-453.
- Huber, J. D. e G. B. Jr. Powell (1994), “Congruence between citizens and policymakers in two visions of liberal democracy” in *World Politics*, 46.

- Hugh-Jones, David, Alexia Katsanidou e Gerhard Richter (2011), “Intergroup Conflict and the Media: An Experimental Study of Greek Students after the 2008 Riots”, *International Journal of Conflict and Violence* 5, pp. 325-44.
- Ibáñez, Jesús (1985), *Del algoritmo al sujeto: perspectivas de la investigación social*, Madrid, Siglo XXI Editores.
- Inglehart, R. (1997). *Modernization and postmodernization: Cultural, economic and political change in 43 societies*. Princeton, NJ: Princeton University Press.
- Inglehart, R. (1990), “The Behavioral Impact of Long-Term Predispositions: Evidence from Long-Term Cross- National Panel Surveys” in Jennings, M. K. and Deth, J. van (orgs.), *Continuities in Political Action*, New York and Berlin: De Gruyter-Aldine.
- Inglehart, R., Rabier, J.-R. e Reif, K. (1991), “The Evolution of Public Attitudes toward European Integration: 1970–86” in Reif, K. and Inglehart, R. (orgs.), *Eurobarometer: The Dynamics of European Public Opinion*. London: Macmillan.
- Inglehart, Ronald (1990), *Cultural Shift in Advanced Industrial Society*, Princeton, N.J., Princeton University Press.
- Inglehart, Ronald (1977) *The Silent Revolution: Changing Values and Political Styles Among Western Publics*, Princeton, N.J., Princeton University Press.
- Inglehart, R. (1970), “Cognitive mobilization and European identity”, *Comparative Politics*, 3, pp. 45–70.
- Inquérito à População Portuguesa - Bases de Dados 2012 [internet]. Lisboa: CIES-IUL/ISCTE-IUL; 2012-2015. Projecto: "Eleições, Liderança e Responsabilização: a Representação Política em Portugal, uma perspectiva longitudinal e comparativa" (FCT: PTDC/CPJ-CPO/119307/2010). Disponível em: <http://er.cies.iscte-iul.pt>
- Islam, Md. Mazharul (2012), “Impact of Global Finance Crisis on Social Capital: An empirical study” in *International Review of Business Research Papers*, 8 (2), pp 44-65
- Istituto Cattaneo (2013), “I flussi elettorali in 11 città: Torino, Milano, Brescia, Padova, Bologna, Firenze, Ancona, Roma, Napoli, Reggio Calabria, Catania”, Elezioni politiche del 2013, www.cattaneo.org.
- Jalali, Carlos (2012), “Governing from Lisbon or Governing from Brussels? Models and Tendencies of Europeanization of the Portuguese Government”, in Teixeira, N., and Pinto, A. C. (orgs.), *The Europeanization of Portuguese Democracy*, New York: Columbia University Press, Social Science Monographs.
- Jalali, Carlos (2007), *Partidos e Democracia em Portugal 1974-2005*, Lisboa, Imprensa de Ciências Sociais

- Jalali, Carlos (2012), "The 2011 Portuguese Presidential Elections: Incumbency Advantage in Semi-presidentialism?", *South European Society and Politics*, 17 (2), pp. 239-260.
- Jebril, Nael, Erik Albaek, e Claes H de Vreese (2013), "Infotainment, cynicism and democracy: the effects of privatization vs. personalization in the news", *European Journal of Communication*, 28 (2), pp.105-121.
- Jenkins, J. Craig, Michael Wallace e Andrew S. Fullerton (2008), "A Social Movement Society? A Cross-National Analysis of Protest Potential", *International Journal of Sociology* 38, 12-35.
- Judge, David (1999), *Representation: Theory and Practice in Britain*, Londres, Routledge.
- K. Orr, Shannon (2005), "New Technology and Research: An Analysis of Internet Survey Methodology in Political Science", in *Political Science & Politics*, Issue 2.
- Kaltenthaler, K., Anderson, C. J. e Miller, W. J (2010), "Accountability and Independent Central Banks Europeans and Distrust of the European Central Bank", *Journal of Common Market Studies*, 48(5), pp. 1261–81.
- Kanellopoulos, Kostas (2012), "The Accidental Eruption of an Anarchist Protest". Em *Violent Protest, Contentious Politics, and the Neoliberal State*, Seraphim Seferiadis e Hank Johnston (eds). Farnham, Surrey: Ashgate, pp. 171-81.
- Karlsen, Rune, e Eli Skogerbø (2013), "Candidate campaigning in parliamentary systems: Individualized vs. localized campaigning", *Party Politics*, doi: 10.1177/1354068813487103.
- Karp, J. A, Banducci, S. A. e Bowler, S. (2003), "To Know it is to Love it?: Satisfaction with Democracy in the European Union", *Comparative Political Studies* 36 (3), pp. 271-292.
- Karyotis, Georgios (2007), "Securitization of Greek Terrorism and Arrest of the "Revolutionary Organization November 17", *Cooperation and Conflict* 42, 271-93.
- Kassimeris, George (2005), "Junta by Another Name? The 1974 Metapolitefsi and the Greek Extra-Parliamentary Left", *Journal of Contemporary History*, 40, pp. 745-62.
- Katz, Richard e Peter Mair (1995), "Changing Models of Party Organization and Party Democracy: The Emergence of the Cartel Party", *Party Politics*, 1 (1), pp. 5-28.
- Katz, Richard S., e Bernhard Wessels (orgs.) (1999), *The European Parliament, the National Parliaments and the European Integration*, Oxford, Oxford University Press.
- Keeler, John T.S. (1993), "Opening the window for reform: Mandates, crises and extraordinary policymaking", *Comparative Political Studies*, 25, pp. 433-486.

- Kerbo, Harold R. (1982), “Movements of “Crisis” and Movements of “Affluence”: A Critique of Deprivation and Resource Mobilization Theories”, *Journal of Conflict Resolution* 26, pp.645-63.
- King, David, Richard G Niemi e Kent Portney (2008), “Sampling Young Adults: The Effects of Survey Mode and Sampling Method on Inferences about the Political Behavior of College Students”, Comunicação apresentada no encontro Anual da Associação Americana de Ciência Política, 28 de Agosto de 2008, Boston.
- Kitschelt, Herbert (1986), “Political Opportunity Structures and Political Protest: Anti-Nuclear Movements in Four Democracies”, *British Journal of Political Science*, 16 (1), pp. 57-85.
- Klamer, Arjo, Donald N. McCloskey e Robert M. Solow (orgs.) (1988), *The Consequences of Economic Rethoric*, Cambridge, Nova Iorque, Melbourne, Cambridge University Press.
- Klandermans, Bert (2012), “Between Rituals and Riots: The Dynamics of Street Demonstrations”, *Mobilization* 17, 233-5.
- Klandermans, Bert e Dirk Oegema (1987), “Potentials, Networks, Motivation and Barriers: Steps Towards Participation in Social Movements”, *American Sociological Review* 52, 519-31.
- Klingemann, H., R. *et al.* (1994), *Parties, Policies and Democracy*, Oxford, Westview.
- Klingemann, Hans-Dieter, (2013), “Dissatisfied democrats. Evidence from old and new democracies” in Robert Dalton e Christian Welzel, eds. *The Civic Culture Revisited: From Allegiant to Assertive Citizens*, Cambridge, Cambridge University Press.
- Knutsen, O. (1997), “The partisan and the value-based components of left–right self-placement: A comparative study” in *International Political Science Review*, 18(2), pp. 191–225.
- Kocsis, Laszlo, (2006), “Debet: Relief efforts” in Thomas M. Leonard (org.), *Encyclopedia of the Developing World – Volume I*, Nova Iorque, Routledge, pp 440-443
- Körösenyi , András (2009), “Political Leadership: Classical vs. Leader Democracy”, Joseph Femia, András Körösenyi, e Gabriella Slomp (eds.), *Political Leadership in Liberal and Democratic Theory*, pp. 79-10, Exter, Imprint-academic.com
- Körösenyi, András (2005), “Political Representation in Leader Democracy”, in *Government and Opposition*, 40 (3), pp. 358-378.
- Kovach, Bill e Tom Rosenstiel (2007), *The Elements of Journalism. What Newspeople should know and the Public should expect*, Nova Iorque, Three Rivers Press.

- Kraushaar, Wolfgang (2012), *Der Aufruhr der Ausgebildeten: Vom Arabischen Frühling zur Occupy-Bewegung*. Hamburg, Hamburger Edition.
- Kretsos, Lefteris (2011), "Grassroots Unionism in the Context of Economic Crisis in Greece", *Labor History* 52, 265-86.
- Kriesi, Hanspeter (2011), "Personalization of national election campaigns", *Party Politics*, 18(6), pp. 825-844.
- Kriesi, Hanspeter (2013), "The Political Consequences of the Financial and Economic Crisis in Europe: Electoral Punishment and Popular Protest", *Swiss Political Science Review*, 18 (4), pp. 518-522
- Kriesi, Hanspeter, Edgar Grande, Romain Lachat, Martin Dolezal, Simon Bornschieer, e Timotheos Frey, (orgs.) (2008), *West European Politics in the Age of Globalization*, Cambridge, Cambridge University Press.
- Kufer, A. (2009), "The Intellectual Discourse on European Identity", in D. Fuchs, R. Magni-Berton and A. Roger (eds.), *Euro-scepticism: Images of Europe among Mass Publics and Political Elites*, Opladen and Farmington Hills, MI: Barbara Budrich.
- Kuipers, Sanneke (2006), *The Crisis Imperative. Crisis Rhetoric and Welfare State Reform in Belgium and The Netherlands in the Early 1990's*, Amsterdão, Amsterdam University Press.
- Laakso, Mark e Taagepera, Rein (1979), "Effective Number of Parties: a Measure with Application to West Europe", *Comparative Political Studies*, 12 (1), pp. 3-27
- Lakoff, George e Mark Johnson (2005), *Metáforas de la vida cotidiana*, Madrid, Cátedra.
- Laver, Michael, e Kenneth A. Shepsle, (1996), *Making and breaking governments: Parliaments and Legislatures in Parliamentary Democracies*, Cambridge, Cambridge University Press.
- Leeuw, E. De, e J.P Hox (2011), Internet Surveys as Part of a Mixed- Mode Design, in Apud M. Das e Ester P. e Kaczmirek L. (ed.) *Social and Behavioral Research and the Internet: Advances in Applied Methods and Research Strategies*, Boca Raton, Taylor & Francis.
- Leeuw, Edith De., Joop J. Hox e Ger Snijkers (1995), "The effect of computer-assisted interviewing on data quality. A review" in *Journal of the Market Research Society*, 37.
- Leite, António Nogueira (2010), *Uma Tragédia Portuguesa: Toda a Verdade sobre o Estado da Nossa Economia. E Uma Saída Possível*, Alfragide, Lua de Papel.
- Leston-Bandeira, C, (2012), "Studying the relationship between parliament and citizens", *Journal of Legislative Studies - special issue on Parliaments and Citizens*, Routledge, pp. 265-274.

- Leston-Bandeira, C. e Tibúrcio, T, (2012), "Developing links despite the parties - Parliaments and Citizens in Portugal", *Journal of Legislative Studies - special issue on Parliaments and Citizens*, Routledge, pp 384-402.
- Leston-Bandeira, C., (2002), *Da Legislação à Legitimação: o papel do Parlamento Português*, Viseu, ICS.
- Leston-Bandeira, Cristina (2009), "Dissent in a Party-Based Parliament", *Party Politics*, 15 (6), pp. 695-713.
- Levine, P. e Nierras, R.M. (2007). Activists' Views of Deliberation. *Journal of Public Deliberation*, vol 3 (1), pp. 1-14.
- Lewis-Beck Michael S. e Richard Nadeau (2012) "PIGS or not? Economic voting in Southern Europe", *Electoral Studies*, 31, pp. 472-477.
- Lewis-Beck, M. S. (1988), *Economics and Elections: The Major Western Democracies*, Ann Arbor, MI: University of Michigan Press.
- Lewis-Beck, Michael, e Martin Paldam (2000), "Economic voting: An introduction", *Electoral Studies*, 19 (2-3), pp. 112–121.
- Lewis-Beck, Michael, e Mary Stegmaier (2000), "Economic determinants of electoral outcomes", *Annual Review of Political Science*, 3, pp. 183-219.
- Lilleker, Darren, e Ralph Negrine (2002), "Professionalization: of what? Since when? By whom?", *International Journal of Press/Politics*, 7(4), pp. 98-101.
- Lima, Maria da Paz Campos and Artilles, Antonio Martín (2011), 'Crisis and trade union challenges in Portugal and Spain: between general strikes', *Transfer: European Review of Labour and Research*, 17 (3), pp. 387–402.
- Lima, Maria da Paz Campos, e Artilles, Antonio Martín (2011), "Crisis and trade union challenges in Portugal and Spain: between general strikes", *Transfer: European Review of Labour and Research*, 17(3), pp. 387–402.
- Lima, Maria da Paz Campos, e Artilles, Antonio Martín (2013), "Youth voice(s) in EU countries and social movements in southern Europe", *Transfer: European Review of Labour and Research*, 19(3), pp. 345–363.
- Lin, Nan, (1999), "Building a Network Theory of Social Capital" in *Connections*, 22 (1), pp 28-51
- Lindner, R. and Riehm, U. (2013), *Elektronische Petitionssysteme. Analysen zur Modernisierung des parlamentarischen Petitionswesens in Deutschland und Europa*. Berlin: edition sigma 2013

- Linz, Juan José (1978). Crisis, breakdown and reequilibration. In J.J. Linz & A. Stepan (eds), *The breakdown of democratic regimes*. Baltimore, MD: Johns Hopkins University Press.
- Lindner, R. and Riehm, U. (2011), "Broadening Participation Through E-Petitions? An Empirical Study of Petitions to the German Parliament", *Policy & Internet*: Vol. 3: Iss. 1, Article 4.
- Lipjhart, A. (1997), "Unequal Participation. Democracy's Unresolved Dilemma", *American Political Science Review*, 91, pp. 1-14.
- Lipset, Seymour Martin, (1983), *Political Man: The Social Bases of Politics (2nd ed.)*, London: Heinemann, Pippa Norris, (org.) (1999), *Critical Citizens: Global Support for Democratic Governance*. New York, Oxford University Press.
- Lipset, Seymour Martin (1959). "Some social requisites of democracy: Economic development and political legitimacy", *American Political Science Review* 53(1) pp. 69–105.
- Lisi, Marco (2013), "The professionalization of campaigns in recent democracies: The Portuguese case", *European Journal of Communication*, 28 (3), pp. 259–276.
- Lisi, Marco, (2013), "Rediscovering civil society? Renewal and continuity in the Portuguese radical left", *South European Society and Politics*, 18 (1), pp. 21-39.
- Lisi, Marco (2011), "A profissionalização das campanhas em Portugal: partidos e candidatos nas eleições legislativas de 2009", *Revista de Ciências Sociais e Políticas*, 2, pp. 109-128.
- Lisi, Marco (2011), *Os Partidos Políticos em Portugal. Continuidade e Transformação*, Coimbra, Edições Almedina.
- Lobo, M. C., & Magalhães, P. (2011), «Room for manoeuvre: Eurocepticism in the Portuguese Parties and the electorate, 1976-2005», *South European Society and Politics*, 16 (1), pp. 81-104.
- Lobo, Marina Costa (2007a), «A União Europeia e os partidos políticos portugueses: da consolidação à qualidade democrática», in Lobo, Marina Costa, e Lains, Pedro (eds.), *Em Nome da Europa. Portugal em Mudança (1986-2006)*, Cascais, Principia, pp. 77-96.
- Lobo, Marina Costa (2007b), "Portuguese Attitudes Towards EU Membership: Social and Political Perspectives", *South European Society and Politics*, 8:1-2, pp. 97-118.
- Lobo, Marina Costa (2013), "Dimensions of the economic vote: Valence, positional and patrimony voting in Portugal's 2011 elections", *Electoral Studies*, 31 (3), pp. 522-528.

- Louçã, Francisco (2011), *Portugal Agrilhoado: a Economia Cruel na Era do FMI*, Lisboa, Bertrand.
- Lountos, Nikos (2012), “Radical Minorities, a Decade of Contention and the Greek December 2008”, in *Violent Protest, Contentious Politics, and the Neoliberal State*, Seraphim Seferiadis e Hank Johnston (eds), Farnham, Surrey, Ashgate, pp. 185-91.
- Lyrintzis, Christos (2011), *Greek Politics in the Era of Economic Crisis: Reassessing Causes and Effects*, GreeSE Paper No 45. London: The Hellenic Observatory, London School of Economics and Political Science.
- Macintosh, A. and Whyte, A. (2006), “Evaluating how e-participation changes local participation”, *e-government Workshop '06 (eGOV06)*, 11 September, Brunel University, London, UK.
- Macintosh, A. and Whyte, A. (2008), Towards an evaluation framework for eParticipation. *Transforming Government People Process Policy*, Vol. 2 (Issue 1), pp.16-30.
- Magalhães, Pedro (2014), “The Elections of the Great Recession in Portugal: Performance Voting under a Blurred Responsibility for the Economy”, *Journal of Elections, Public Opinion and Parties*, 24 (2), pp. 180-202.
- Magalhães, Pedro (2014a), «Introduction – Financial Crisis, Austerity, and Electoral Politics», *Journal of Elections, Public Opinion and Parties*, 24 (2), pp. 125-133.
- Magalhães, Pedro (2013), “Government effectiveness and support for democracy”, *European Journal of Political Research*, 53, pp.77–97.
- Magalhães, Pedro (2012), “The Support for European Integration in Portugal: Dimensions and Trends”, in Teixeira, N., and Pinto, A. C. (eds.), *The Europeanization of Portuguese Democracy*, New York: Columbia University Press, Social Science Monographs.
- Magalhães, Pedro (2012a), “After the Bailout: Responsibility, Policy, and Valence in the Portuguese Legislative Election of June 2011”, *South European Society and Politics*, 17 (2), pp. 309-327.
- Magalhães Pedro, (2008), “Redes sociais e participação eleitoral em Portugal”, *Análise Social*, Vol XLIII, (3º), pp. 473-504.
- Magalhães, Pedro (2005), ‘Disaffected democrats: Political attitudes and political action in Portugal’, *West European Politics*, 28 (5), pp. 973-991.
- Magalhães, Pedro (2004) “Democratas, descontentes e desafectos: as atitudes dos portugueses em relação ao sistema político”, in André Freire *et al* (orgs.), *Portugal a votos. As eleições legislativas de 2002*, Lisboa: ICS.

- Magalhães, Pedro (2003), A confiança nos parlamentos nacionais: regras institucionais, representação e responsabilização política, *Análise Social*, vol. XXXVIII (167), 2003, pp. 443-465
- Mair, Peter (2002), "Comparing Party Systems", in L. LeDuc, R. G. Niemi e P. Norris (orgs.), *Comparing Democracies 2*, Londres, Sage, pp. 88-107.
- Mair, Peter (2006), "Ruling the Void – The Hollowing of Western Democracy". *New Left Review*, 42 (Nov-Dec), pp. 25-51.
- Mair, Peter (2008), "The Challenge to Party Government", *West European Politics*, 31(1-2), pp. 211-234.
- Mair, Peter (2009), "Representative versus Responsible Government", *MPIfG Working Paper 09/8*, September.
- Mair, Peter (2011), "Bini Smaghi vs. the Parties: Representative Government and Institutional Constraints", *Robert Schuman Centre for Advanced Studies, Working Paper 2011/2012*, European University Institute, Florence http://cadmus.eui.eu/bitstream/handle/1814/16354/RSCAS_2011_22.pdf?sequence=1
- Mair, Peter (2013), *Ruling the Void: The Hollowing of Western Democracy*, Londres, Verso.
- Mamede, Ricardo Paes (2011), "As debilidades da resposta europeia à crise económica", em José Reis e João Rodrigues (orgs.), *Portugal e a Europa em Crise: para Acabar com a Economia da Austeridade*, Lisboa, Actual Editora, pp. 82-88.
- Mancini, Paolo (1999), "New frontiers in political professionalism", *Political Communication*, 16 (3), pp. 231-245.
- Manin, Bernard (1997), *The Principles of Representative Government*, Cambridge, Cambridge University Press.
- Manin, Bernard, Stokes, Susan C., Przeworski, Adam (1999), Elections and Representation, Przeworski, Adam, Stokes, Susan C., Manin, Bernard (orgs.). *Democracy, Accountability and Representation*, pp. 29-54. Cambridge, Cambridge University Press.
- Mansbridge *et al* (2006), "Norms of Deliberation: An Inductive Study", *Journal of Public Deliberation*, 2 (1), (article 7), Disponível em: <http://www.publicdeliberation.net/jpd/vol2/iss1/art7>
- Mansbridge, Jan (1983), *Beyond Adversary Democracy*, New-York: Basic Books.
- Mansbridge, Jane (2003), "Rethinking Representation", *American Political Science Review*, 97 (4), pp. 515-28.

- Mansbridge, Jane (2011), "Clarifying the Concept of Representation", *American Political Science Review*, 105 (3), pp. 621-630.
- March e Mikhaylov (2012), "Economic voting in a crisis: The Irish election of 2011", *Electoral Studies*, 31 (3), pp. 478–484.
- March, Luke (2008), *Contemporary Far Left Parties in Europe - From Marxism to the Mainstream*, Friedrich Ebert Foundation.
- March, Luke (2011), *Radical Left Parties in Europe*, Londres, Routledge.
- March, Luke e Freire, André (2012), *A Esquerda Radical em Portugal e na Europa: Marxismo, Mainstream ou Marginalidade?*, Porto, Quid Novi.
- Marien, Sofie, Marc Hooghe e Ellen Quintelier (2010), "Inequalities in Non-institutionalised Forms of Political Participation: A Multi-level Analysis of 25 Countries", *Political Studies* 58, pp.187-213.
- Marsh, Michael e Slava Mikhaylov (2012) "Economic voting in a crise: The Irish election of 2011", *Electoral Studies*, 31, pp. 478-484.
- Martín, Irene & Ignacio Urquizu-Sancho (2012), "The 2011 General Election in Spain: The Collapse of the Socialist Party", *South European Society and Politics*, 17 (2), pp. 347-363.
- Mason, Paul (2012), *Why It's Kicking Off Everywhere: The New Global Revolutions*, London, Verso.
- Mavrogordatos, George (2007), "From Traditional Clientelism to Machine Politics: The Impact of PASOK Populism in Greece.", *South European Society and Politics* 2, pp. 1-26.
- Mazzoleni, Gianpietro, e Winfried Shulz (1999), "Mediatization of politics: A challenge for democracy", *Political Communication*, 16 (3), pp. 247-261.
- McAdam, Doug (1986), "Recruitment to High-Risk Activism: The Case of Freedom Summer", *American Journal of Sociology* 92, pp. 64-90.
- McAllister, Ian (1999), «The economic performance of governments», in Pippa Norris (org.), *Critical Citizens: Global Support for Democratic Government*, Oxford, Oxford University Press
- McClendon, John A. e Brian Klaas (1993), "Determinants of Strike-Related Militancy: Analysis of a Faculty Strike", *Industrial and Labor Relations Review* 46, pp. 560-73.
- McCloskey, Deirdre (1985), *The Rhetoric of Economics*, Madison, The University of Wisconsin Press.
- McDonnell, Duncan, Newell, James L. (2011), "Outsider parties in government in Western Europe", *Party Politics*, 17(4), pp. 443–452.

- McQuail, Denis (2003), *Media Accountability and Freedom of Publication*, Oxford, Oxford University Press.
- Meirinho Martins, M., Sá, J. (2005), *O exercício do direito de queixa como forma de participação política – O caso do Provedor de Justiça (1992-2004)*, Lisboa, Provedoria de Justiça.
- Méndez-Lago, Mónica, e Antonia Martínez (2002), “Political Representation in Spain: An Empirical Analysis of the Perception of Citizens and MPs”, *The Journal of Legislative Studies*, 8 (1), pp. 63-90.
- Menezes, Daiane Boelhouwer (2008), “A retórica da intransigência brasileira: mídia e política no primeiro governo de Lula”, *Civitas*, 8 (2), pp. 342-358.
- Mesquita, Mário (2004), *O quarto equívoco – o poder dos media nas sociedades contemporâneas*, Coimbra, Minerva, 2ª edição.
- Meyer, David S. e Sidney Tarrow (1998), *The Social Movement Society*, Londres, Rowman & Littlefield Publishers.
- Mezey, M. (1979), *Comparative Legislatures*, Durham, NC: Duke University Press.
- Milbrath, L. W. e M. L. Goel (1982), *Political Participation: how and why do people get involved in politics?*, 2th edition. Boston: University Press of America.
- Miller, Warren E., e Donald E. Stokes (1963), “Constituency Influence in Congress”, *American Political Science Review*, 57 (1), pp. 45-56.
- Miller, Warren, Pierce, Roy, Thomassen, Jacques, Herrera, Richard, Holmberg, Sören, Esaisson, Peter, e Webels Bernhard (1999), *Policy Representation in Western Democracies*, Oxford, Oxford University Press.
- Miranda, J. (1994), “Direito de Petição”, in *Dicionário Jurídico da Administração Pública*, Lisboa, VI, p. 374.
- Miranda, J. (2000), *Manual de Direito constitucional - Direitos Fundamentais*, Tomo IV, Coimbra, Coimbra Editora.
- Miranda, J. (2008), *Notas sobre o Direito de Petição*, Lisboa.
- Monastiriotis, Vassilis, Hardiman, Niamh, Regan, Aidan, Goretti, Chiara, Landi, Lucio, Conde-Ruiz, J. Ignacio, Marín, Carmen e Cabral, Ricardo (2013), “Austerity measures in crisis countries – Results and impact on mid-term development”, *Intereconomics Review of European Economic Policy*, 48 (1), pp. 4-32.
- Monroe, Alan D (2000), *Essentials of Political Research*, Colorado, Westview Press.
- Montero, José Ramon e Mariano Torcal (1994), *Value change, generational replacement and politics in Spain*. Madrid: Ediciones Peninsular.

- Montero, José Ramón (2003), “The literature on Political Parties: a Critical Reassessment”, Barcelona, Institut de Ciències Polítiques i Socials, Working Paper, Número 219
- Montero, José Ramon; Richard Gunther e Mariano Torcal (1997), “Democracy in Spain: legitimacy, discontent, and disaffection”, *Studies in comparative International Development* 32(3), pp. 124-60.
- Moreira, D., Ruivo, J. P., Pinto, A. C. and Tavares de Almeida, P. (2010), “Attitudes of the Portuguese Elites towards the European Union”, *South European Society and Politics*, 15 (1), pp.57-77.
- Morlino, Leonardo, and Montero, José Ramon (1995), “Legitimacy and Democracy in Southern Europe”, in Richard Gunther, P. Nikiforos Diamandouros and Jans-Jrgen Puhle (orgs.), *The Politics of Democratic Consolidation: Southern Europe in Comparative Perspective*, Baltimore, MD: Johns Hopkins University Press, pp. 231–260.
- Moury, Catherine e Luís de Sousa (2011), “Comparing Deputies’ and Voters Support for Europe: The Case of Portugal”, *Portuguese Journal of Social Science*, doi:10.1386/pjss.10.1.23_1.
- Moury, Catherine e Freire, André (2013), «Austerity Policies and Politics: the case of Portugal», *Pôle Sud – Revue de Science Politique*, Volume 39, N° 2, pp. 35-56.
- Mouzelis, Nicos (2008), *Modern and Postmodern Theorizing: Bridging the Gap*, Cambridge, Cambridge University Press.
- Muñoz, J., Torcal, M. e Bonet, E. (2011), “Institutional Trust and Multilevel Government in the European Union: Congruence or Compensation?”, *European Union Politics*, 12(4), pp. 551–74.
- Nam, Tachyun (2007), “Rough Days in Democracies: Comparing Protests in Democracies”, *European Journal of Political Research* 46, pp. 92-120.
- Nannestad, P. e Paldam, M. (1994), “The VP-Function: A Survey of the Literature on Vote and Popularity Functions after 25 years”, *Public Choice*, 79(3–4), pp. 213–45.
- Narud, Hanne Marthe, e Henry Valen (2000), "Does Background Matter?", em P. Esaiasson e K. Heidar (orgs.), *From Westminster to Congress and Beyond. The Nordic Experience*, Columbus, Ohio State University Press.
- Naumann, Reinhard (2013), «The risks of labour market deregulation policies – The Portuguese exemple», in Barou, Yes, and the Circle of European HRDS (orgs.), *The European Social Model*, Paris, Des Ilots de Résistance, pp. 246-251.

- Nelson, Joan M. (1992), "Poverty, equity, and the politics of adjustment", in Stephen Haggard e Robert R. Kaufman (eds), *The Politics of Economic Adjustment*, Princeton University Press, Princeton, pp. 221-269.
- Newton, K. (2008), "Trust and Politics", in Castiglione D., van Deth, J. and Wolleb, G. (Eds.), *The Handbook of Social Capital*, Oxford: Oxford University Press.
- Newton, Kenneth and Pippa Norris (2000), "Confidence in public institutions: faith, culture, or performance?", in Susan Pharr and Robert Putman (orgs.) *Disaffected Democracies: What's Troubling the Trilateral Countries?*, Princeton: Princeton University Press, pp. 52-73.
- Nezi, R. (2012), "Economic Voting under the Economic Crisis: Evidence from Greece", *Electoral Studies*, 31, pp.498-505.
- Nicholas, W. L. II e R. M. Groves (1986), "The status of computer-assisted telephone interviewing: Part q- introduction and impact on costs and timeliness of surveys data", in *Journal of Official Statistics*, 2.
- Norris, Pippa (2011), *Democratic Deficit: Critical Citizens Revisited*, Cambridge University Press
- Norris, Pippa (2002), *Democratic Phoenix: Reinventing Political Activism*, Cambridge, Cambridge University Press.
- Norris, Pippa (2001), *Digital Divide: Civic Engagement, Information Poverty, and the Internet Worldwide*, Cambridge University Press.
- Norris, Pippa (2000), *A Virtuous Circle: Political Communications in Postindustrial Societies*, Cambridge, CUP.
- Norris, Pippa (org.) (1999), *Critical Citizens: Global Support for Democratic Governance*. Oxford: Oxford University Press.
- Norris, Pippa, Steffan Walgrave e Peter van Aelst (2006), "Does Protest signify Disaffection? Demonstrators in a Postindustrial Democracy?" in Mariano Torcal e José Ramon Montero (orgs.), *Political Disaffection in Contemporary Democracies: Social Capital, Institutions, and Politics*, Londres, Routledge, pp. 279-307.
- Norris, Pippa, Steffan Walgrave e Peter Van Aelst (2005), "Who Demonstrates? Antistate Rebels, Conventional Participants, or Everyone?", *Comparative Politics* 37, 189-205.
- Norton, P. (org.) (2002), *Parliaments and Citizens in Western Europe*. London: Frank Cass.
- Nye, Joseph, Zelikow, Philip e King, David (orgs.) (1997), *Why People Don't Trust Government*, Cambridge, MA, Harvard University Press.
- OCDE (2005), *Evaluating Public Participation in Policy Making*, OECD, Paris.
- Offe, Klaus (1984), *Contradictions of the Welfare State*, Londres: Hutchinson.

- Olson, D. (1994), *Democratic Legislative Institutions: A Comparative View*, New York: M.E. Sharpe.
- Opp, Karl-Dieter e Christiane Gern (1993), “Dissident Groups, Personal Networks and Spontaneous Cooperation – The East German Revolution of 1989”, *American Sociological Review*, 58, pp. 659-80.
- Opp, Karl-Dieter, Peter Voss e Christiane Gern (1996), *Origins of a Spontaneous Revolution, East Germany 1989*, Ann Arbor, MI: University of Michigan Press.
- Pasquino, G. (2010), *Curso de Ciência Política*, 2º ed. Lisboa: Princípiã.
- Pateman, Carole (1970), *Participation and Democratic Theory*, London: Cambridge University Press.
- Paxton, Pamela (2002), “Social Capital and Democracy: An Interdependent Relationship” in *American Sociological Review*, 67 (2), pp 254-277.
- Pechtelidis, Yannis (2011), “December Uprising 2008: Universality and Particularity in Young People’s Discourse”, *Journal of Youth Studies*, 14, pp. 449-62.
- Pequito, Conceição, Tsatsanis, Emmanouil, Belchior e Ana Maria, (2014), “Apoio difuso e específico ao regime político em tempos de crise: avaliação da democracia em Portugal antes e depois do resgate económico (2008-2012)” in André Freire, Viegas, José Manuel Leite, Lisi Marco (eds.), *Crise Económica, Políticas de Austeridade e Representação Política*, Lisboa, AR, Colecção Parlamento.
- Pequito, Conceição e Paulo Pereira de Almeida (2012), “Is there significant erosion of political system support in Portugal? Longitudinal and comparative analysis (2000-10)”, *Portuguese Journal of Social Science*, 11 (2), pp. 135–160.
- Pereira, Álvaro Santos (2011), *Portugal na Hora da Verdade: como Vencer a Crise Nacional*, Lisboa, Gradiva.
- Pereira, Paulo Trigo (2012), *Portugal: Dívida Pública e Défice Democrático*, Lisboa, Fundação Francisco Manuel dos Santos.
- Pharr, Susan e Putnam, Robert, (2000), *Disaffected Democracies*, Princeton, Princeton University Press.
- Phellas, Constantinos N., Alice Bloch, Clive Seale (2011), “Part II: doing research. 11 Structured methods: interviews, questionnaires and observation in research in society and culture” in Seale, Clive (org.), *Researching Society and Culture*, University of London.
- Pierce, Roy (1999), “Mass-elite issue linkages and the responsible party model”, in Miller, Warren *et al.*, *Policy Representation in Western Democracies*, Oxford, Oxford University Press, pp. 9-32.

- Pierce, Roy (1999), "Mass-elite issue linkages and the responsible party model", in Warren Miller, Roy Pierce, Jacques Thomassen, Richard Herrera, Sören Holmberg, Peter Esaisson, e Bernhard Webels, *Policy Representation in Western Democracies*, Oxford, Oxford University Press, pp. 9-32.
- Pierce, Roy e Philip E. Converse (1989), "Attitudinal Roots of Popular Protest: The French Upheaval of May 1968", *International Journal of Public Opinion Research* 1, 221-41.
- Pierson, Paul (1994), *Dismantling the Welfare State? Reagan, Thatcher and the Politics of Retrenchment*, Cambridge, Cambridge University Press.
- Pierson, Paul (1996), "The new politics of the welfare state", *World Politics*, 48 (2), pp. 143-79.
- Pilet, Jean-Benoit, André Freire, e Olivier Costa (2012), "Ballot Structure, District Magnitude and Constituency-Oriented MPs in Proportional Representation and Majority Electoral Systems", *Representation*, 48 (4), pp. 359-72.
- Pitkin, Hanna (1967), *The Concept of Representation*, Berkley, Los Angeles e Londres, University of California Press.
- Ponticelli, Jacopo e Voth, Hans-Joachim (2011), "Austerity and Anarchy: Budget Cuts and Social Unrest in Europe, 1919-2008", <http://ssrn.com/abstract=1899287> or <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.1899287>
- Pop-Eleches, Grigore (2009), *From Economic Crisis to Reform*, Princeton, Princeton University Press.
- Portes, Alejandro, (2000), "The Two Meanings of Social Capital", *Sociological Forum*, 15 (1), pp 1-12
- Powell Jr., G.B. (2004), "Political representation in comparative politics", *Annual Review of Political Science*, 7.
- Przeworski, Adam, *et al.* (1996), "What makes democracies endure?", *Journal of Democracy*, 7, pp. 39-55.
- Putnam, Robert (org.) (2006), *The Dynamics of Social Capital*, Oxford, Oxford University Press.
- Putman, Robert (2000), *Bowling Alone: The collapse and Revival of American Community*, New-York: Simon and Schuster.
- Putnam, Robert, Susan Pharr e Robert Dalton (orgs.) (2000), *Disaffected Democracies: What's Troubling the Trilateral Countries?*, Princeton: Princeton University Press.
- Putman, Robert (1994), *Making Democracy Work*, New Jersey, Princeton University Press

- Putnam, Robert (1988), "Diplomacy and domestic politics: The logic of two-level games", *International Organization*, 41 (3), pp. 427-460.
- Quintelier, Ellen (2008), "Who is Politically Active? The Athlete, the Scout Member or the Environmental Activist? Young People, Voluntary Engagement and Political Participation", *Acta Sociologica* 51, 355-70.
- Rainie, Lee, e Aaron Smith (2012), "Politics on Social Networking Sites (report)", Washington D.C., Pew Research Center's Internet & American Life Project. Disponível em: <http://pewinternet.org/Reports/2012/Politics-on-SNS.aspx>
- Ramos, Ramón (1994), "Del aprendiz de brujo a la escalada reflexiva: el problema de la historia en la sociología de Norbert Elias", *Revista Española de Investigaciones Sociológicas*, 65, pp. 27-53.
- Rasmussen, Terje (2013), "Internet-based media, Europe and the political public sphere", *Media, Culture & Society*, 35(1), pp. 97-104.
- Rebelo, José *et al.* (2011), *Ser Jornalista em Portugal. Perfis Sociológicos*, Lisboa, Gradiva.
- Rehfeld, Andrew (2009), "Representation Rethought: On Trustees, Delegates, and Gyroscopes in the Study of Political Representation and Democracy", *American Political Science Review*, 103 (2), pp. 214-230.
- Rehfeld, Andrew (2011), "The Concepts of Representation", *American Political Science Review*, 105 (3), pp. 631-641.
- Reif, Karlheinz, e Hermann Schmitt (1980), "Nine second-order national elections: A conceptual framework for the analysis of European Election results", *European Journal of Political Research*, 8 (1), pp. 3-44.
- Reinhart, Carmen M., e Rogoff, Kenneth S. (2011), *This Time if Different. Eight Centuries of Financial Folly*, Princeton, Princeton University Press.
- Reis, José, e João Rodrigues (orgs.) (2011a), *Portugal e a Europa em Crise: para Acabar com a Economia da Austeridade*, Lisboa, Actual Editora.
- Reis, Ricardo (2013), "The Portuguese Slump and Crash and the Euro Crisis", *Working Paper – Brookings Institute*. Disponível em: http://www.brookings.edu/~media/Projects/BPEA/Spring%202013/2013a_reis.pdf.
- Remmer, Karen (1986), "The politics of economic stabilization: IMF standby programs in Latin America, 1954-1984", *Comparative Politics*, XIX, pp. 1-24.
- Remmer, Karen (1991), "Economic crisis and elections in Latin America, 1982-1990", *American Political Science Review*, 85, pp. 777-800.

- Ricoeur, Paul (2001), *Del texto a la acción*, Buenos Aires, FCE.
- Rodrigues, João (2011), “A economia política da austeridade orçamental” in José Reis e João Rodrigues (orgs.), *Portugal e a Europa em Crise: para Acabar com a Economia da Austeridade*, Lisboa, Actual Editora, pp. 157-164.
- Rodrigues, L. B. (1997), “O direito de petição perante a Assembleia da República”, in *Perspectivas Constitucionais - nos 20 anos da Constituição de 76*, Vol. II, Coimbra, Coimbra Editora, pp. 643-670
- Rodrik, Dani (1996), “Understanding economic policy reform”, *Journal of Economic Literature*, 34 (1), pp. 9-41.
- Rootes, Christopher A. (1981), “On the Future of Protest Politics in Western Democracies – A Critique of Barnes” in Kaase *et al.*, Political Action. *European Journal of Political Research* 9, pp.421-32.
- Rosanvallon, Pierre (2008), *Counter-Democracy. Politics in an Age of Distrust*, Cambridge, Cambridge University Press
- Rose, Richard, e Mackie, Tom (1983), “Incumbency in government: asset or liability?” in Hans Daadler e Peter Mair (orgs.), *Western European Party Systems: Continuity and Change*, Londres, Sage, pp. 115-137.
- Rosenmann, Marcos Roitman (2012), *Los Indignados: El Rescate de la Política*, Madrid, Ediciones Akal.
- Roth, F. (2009), *The Effects of the Financial Crisis on Systemic Trust*, Centre for European Policy Studies, Working Document n°316.
- Roth, F. (2011), “The Eurozone Crisis and Citizens’ Trust in the National Parliaments”, *FMA Bulletin* 34, pp.29–30.
- Roux, Christophe (2013), «L’Europe du Sud dans la crise », *Pôle Sud – Revue de Science Politique*, Volume 39, N° 2, pp. 5-9.
- Rowe, G. e Frewer, L.J. (2000), “Public participation methods: a framework for evaluation”, *Science, Technology and Human Values*, Vol. 25, No. 1, pp.3–29.
- Rowe, G. e Frewer, L.J. (2004), “Evaluating public-participation exercises: a research agenda”, *Science, Technology and Human Values*, Vol. 29, No. 4, pp.512–557.
- Rüdiger, W. and Karyotis, G. (2013), «Who protests in Greece? Mass opposition to Austerity», *British Journal of Political Science*, pp. 1-27. DOI: 10.1017/S0007123413000112, Published online: 12 June 2013.
- Rüdiger, W. and Karyotis, G. (2013a) Beyond the usual suspects? New participant in anti-austerity politics in Greece. *Mobilization* 18 (2), pp. 313-330.

- Rüdiger, Wolfgang e Georgios Karyotis (2011), “Beyond the Usual Suspects? New Participants in Anti-Austerity Protests in Greece”. Comunicação apresentada na GPSG Conference, Glasgow, 8-9 Dezembro.
- Rudolph, T.J., Grant, J.T., (2002), “An attributional model of economic voting: evidence from the 2000 presidential election”, *Political Research Quarterly* 55 (4), pp.805–823.
- Russo, Federico (2013), *Gli Onorevoli*, Bolonha, Il Mulino.
- Ryfe, David M. (2009), *Can Journalism Survive? An Inside Look at American Newsrooms*, Cambridge, Polity Press.
- Saalfeld, Thomas, e Wolfgang C. Müller (orgs.) (1997), *Members of Parliament in Western Europe. Roles and Behaviour*, Londres, Frank Cass.
- Sabatier, Paul. A. (1988), “An advocacy coalition framework of policy change and the role of policy-oriented learning therein”, *Policy Sciences*, 21 (2-3), pp. 129-168.
- Sachs, Jeffrey (1990), “A strategy for efficient debt reduction”, *Journal of Economic Perspectives*, 4 (1), pp. 19-29.
- Sánchez-Cuenca, Ignacio (2014), *La Impotencia Democrática. Sobre La Crisis Política de España*, Madrid, Catara.
- Sanders, David, Harold Clarke, Marianne Stewart e Paul Whiteley (2004), “Public Attitudes towards Political Protest in Britain, 2000-02” in Roger Scully, Justin Fisher, Paul Webb e David Broughton, *British Elections and Parties Review*, Vol. 14., Abington, Oxfordshire: Taylor & Francis, pp. 147-67.
- Sanders, L. M. (1997), “Against Deliberation”, *Political Theory*, 25 (3), pp. 347-376.
- Santana Pereira, José (2010), “Portugal” in Wojciek Gagattek (org.), *The 2009 Elections to the European Parliament: Country Reports*, Florence, European University Institute (E-Book), pp. 143-148.
- Santos, Rogério (2006), *A fonte não quis revelar: um estudo sobre a produção de notícias*, Porto, Campo das Letras.
- Saris, W. E (1991), “Computer-assisted interviewing”, in *Sage Quantitative Applications in the Social Sciences*, 80, Newbury Park, Sage.
- Sartori, Giovanni (1976), *Parties and Party Systems - A Framework for Analysis*, Cambridge, Cambridge University Press.
- Scharpf, F. (1999), *Governing in Europe. Effective and Democratic?*, Oxford and New York: Oxford University Press.
- Scharpf, F. W. (2011), Monetary Union, Fiscal Crisis and the Preemption of Democracy. *MPIfG Discussion Paper 11/11*.

- Schattschneider, Elmer Eric (1942), *Party Government*, Nova Iorque, Greenwood Press Reprint.
- Schedler, Andreas (1998), “The normative force of electoral promises”, *Journal of Theoretical Politics*, 10 (2), pp. 191-214.
- Schmitt, H. e J. Thomassen (orgs.) (1999), *Political Representation and Legitimacy in the European Union*, Oxford: Oxford University Press.
- Schmitt-Beck, Rüdiger, e David Farrel (2002), “Studying political campaigns and their effects” in David M. Farrel e Rüdiger Schmitt-Beck (orgs.), *Do Political Campaigns Matter? Campaign Effects in Elections and Referendums*, Londres, Routledge, pp. 1-21.
- Schneider, Louis (2012), “Ironic perspective and sociological thought” in Lewis Coser (org.), *The Idea of Social Structure: Papers in Honor of Robert K. Merton*, New Brunswick, Nova Jérσία, Transaction Publishers.
- Schumpeter, J. A. (1996 (1942)), *Capitalism, socialism & democracy*. London: George Allen & Unwin.
- Schussman, Alan e Sarah A. Soule (2005), “Process and Protest: Accounting for Individual Protest Participation”, *Social Forces* 84, pp. 1083-108.
- Schweisguth, Etienne (2004),” Convergência ideológica e declínio do interesse político”, in José Manuel Leite Viegas *et al.* (2004), *Democracia, novos desafios e novos horizontes*. Oeiras: Celta, pp. 257-276.
- Scully, R. (2005), *Becoming Europeans? Attitudes, Behaviour and Socialization in the European Parliament*, Oxford: Oxford University Press.
- Searing, D. D. (1994), *Westminster's World. Understanding Political Roles*, Cambridge, Cambridge University Press.
- Segatti, Paolo (2006), “Italy, forty years of political disaffection A longitudinal exploration” in Montero, J. R., Torcal, M. (orgs.), *Political Disaffection in Contemporary Democracies. Social capital, institutions, and politics*, London and New York, Routledge, pp. 244-276.
- Semetko, Holli e Patti M. Valkenburg (2000), “Framing European politics: a content analysis of press and television news”, *Journal of Communication*, 50(2), pp. 93-109.
- Serageldin, Ismail e Christiaan Grootaert, (2000), “Defining social Capital: an integrating view” in Partha Dasgupta e Ismail Serageldin (orgs.), *Social Capital – A Multifaceted Perspective*, Washington, D.C., World Bank
- Shafir, Gershon (org.) (1998), *The Citizenship Debates*, Minneapolis/Londres, University of Minnesota Press.

- Silveira, Joel Frederico da, e Shoemaker, Pamela (2010) (orgs.), *Telejornais em exame*, Lisboa, Colibri, Instituto Politécnico de Lisboa.
- Silveira, Joel Frederico da, Gustavo Cardoso, e António Belo (2010), *Telejornais no início do século XXI*, Lisboa, Colibri.
- Skidmore, Sarita (1977), *Cuba--When the Door Opens*, Menlo Park, RI International, Business Intelligence Program, Long Range Planning Service.
- Slomp, Gabriella (2009), "The Janus Face of Leadership. The demands of Normality and Exception" in Joseph Femia, András Körösenyi, e Gabriella Slomp (eds.), *Political Leadership in Liberal and Democratic Theory*, pp. 49-66, Exter, Imprint-academic.com
- Snarr, D. Neil (1975), "Strikers and Nonstrikers: A Social Comparison", *Industrial Relations* 14, 371-4.
- Somma, Nicolás M. (2010), "How do Voluntary Organizations Foster Protest? The Role of Organizational Involvement on Individual Protest Participation", *Sociological Quarterly* 51, 384-407.
- Steenbergen, Marco R. e Gary Marks (2007), "Evaluating expert judgments", in *European Journal of Political Research*, 46: 347–366.
- Steiner, Jürg et ali (2004), *Deliberative Politics in Action*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Stiglitz, Joseph E. (2012), *The Price of Inequality*, London, Allen Lane.
- Stokes, Donald E. (1963), "Spatial models of party competition", *American Political Science Review*, 57, pp. 368-377.
- Stokes, Susan C. (org.) (2001), *Public Support for Market Reforms in New Democracies*, Cambridge, Cambridge University Press.
- Stokes, Susan C. (1996), "Public opinion and market reforms: the limits of economic voting", *Comparative Political Studies*, 29, pp. 499-519.
- Stopher, Peter (2012), *Collecting, Managing, and Assessing Data Using Sample Surveys*. Cambridge University Press: 1ª Edição.
- Streeck, Wolfgang (2013), *Tempo Comprado. A Crise adiada do capitalismo democrático*, Lisboa, Edições 70.
- Strom, Kaare (1997), "Rules, reasons and routines: Legislative roles in parliamentary democracies", *Journal of Legislative Studies*, 3 (1), pp. 155-74.
- Strömbäck, Jesper (2008), "Four phases of mediatization: An analysis of the mediatization of politics", *The International Journal of Press/Politics*, 13 (3), pp. 228-246.

- Strömbäck, Jesper (2011a), “Mediatization and perceptions of the media’s political influence”, *Journalism Studies*, 12 (4), pp. 423-439.
- Strömbäck, Jesper (2011b), “Mediatization of politics: Toward a conceptual framework for comparative research” in E. P. Bucy e R. L. Holbert (orgs.), *The Sourcebook for Political Communication Research: Methods, Measures, and Analytical Techniques*, Nova Iorque, Routledge, pp. 367-382.
- Swanson. David L., e Paolo Mancini (1996), *Politics, Media and Modern Democracy. An International Study of Innovations in Electoral Campaigning and their Consequences*, Westport, CT: Praeger.
- t’ Hart, Paul, and Tindall, Karen (2009a), “Understanding crisis exploitation: leadership, rhetoric and framing contests in response to the economic meltdown”, t’ Hart, Paul, and Tindall, Karen (eds.), *Framing the global economic downturn: Crisis Rethoric and the Politics of Recession*, Canberra, ANU E Press, pp. 21-42.
- t’ Hart, Paul, and Tindall, Karen (eds.) (2009b), *Framing the global economic downturn: Crisis Rethoric and the Politics of Recession*, Canberra, ANU E Press.
- Tarrow, Sidney (1992), “Mentalities, Political Cultures and Collective Action Frames”, Aldon D. Morris e Carol McClurg Mueller (orgs.), *Frontiers in Social Movement Theory*, New Haven, CT.: Yale University Press, pp. 174-202.
- Teixeira, Conceição Pequito, André Freire, e Ana Maria Belchior (2012), “Parliamentary representation in Portugal: deputies’ focus and style of representation”, *Portuguese Journal of Social Sciences*, 11 (2), pp. 99–117.
- Teixeira, Conceição Pequito e André Freire (2011), “A Escolha antes da Escolha: A Selecção dos Candidatos a Deputados – Parte I: as Regras Legais” in *Journal of Social and Political Sciences – Revista de Ciências Sociais e Políticas*, Nº 23, pp. 13-30.
- Teixeira, Conceição Pequito (2009), *Partidos Políticos e Recrutamento Parlamentar*, Coimbra, Almedina.
- Teixeira, Conceição Pequito e André Freire (2009), “Declínio, transformação e confiança nos parlamentos: uma perspectiva longitudinal e comparada” in Freire, André e José Manuel Leite Viegas (orgs.), *Representação Política – O Caso Português em Perspectiva Comparada*, Lisboa, Sextante Editora, pp. 55-90.
- Teorel, Jan, Mariano Torcal, e José Ramón Montero (2007), “Political participation: Mapping the terrain” in Jan van Deth, José Ramon Montero and Anders Westholm (orgs.), *Citizenship and involvement in european democracies: a comparative analysis*. London: Routledge, pp 334-357.

- Teperoglou, Eftichia e Emmanouil Tsatsanis (2014), “Dealignment, De-legitimation and the Implosion of the Two-Party System in Greece: The Earthquake Election of 6 May 2012”, *Journal of Elections, Public Opinion and Parties*, 24 (2), pp. 222–242.
- Teperoglou, Eftichia, André Freire e Ioannis Andreadis (2014), “Elites’ and Voters’ attitudes towards austerity policies and their consequences in Greece and Portugal”, in André Freire, José Manuel Leite Viegas e Marco Lisi (orgs.), *Crise económica, políticas de austeridade e representação política*, Lisboa, Edições da AR.
- Thomassen, Jacques (1991), "Empirical Research into Political Representation. A Critical Reappraisal" in H.-D. Klingemann, Stoss e B. Wessels, *Politische Klasse und politische Institutionem: Probleme und Perspektiven der Elitenforschung*, Westdeutscher Verlag, Opladen, Duitsland, pp. 259-274.
- Thomassen, Jacques (1994), “Empirical research into political representation: failing democracy or failing models?” in M. Kent Jennings e T.E. Mann (orgs.), *Elections at Home and Abroad, Essays in Honor of Warren Miller*, Michigan University Press, Ann Arbor, pp. 237-265.
- Thomassen, Jacques (2005), “Introduction” in Thomassen, Jacques (org.), *The European Voter: A Comparative Study of Modern Democracies*, Oxford, Oxford University Press, pp. 1–21.
- Thomassen, Jacques, e Schmitt, Hermann (1999), “Introduction: political representation and legitimacy in the European Union” e “Issue congruence”, in *Political Representation and Legitimacy in the European Union*, Oxford e Nova Iorque, Oxford University Press, pp. 3-24 e pp.186-208.
- Thompson, John (2000), *Political Scandal: Power and Visibility in the Media Age*, Cambridge, Polity Press.
- Tibúrcio, T., (2010), Direito de Petição perante o Parlamento – contributo para uma caracterização do seu exercício, in *Perspectivas - Portuguese Journal of Political Science and International Relations*, Número 5: Cidadãos, Parlamentos e Representação Política, Lisboa, NICPRI - Núcleo de Investigação em Ciência Política e Relações Internacionais, Centro FCT, 45-69.
- Tilly, Charles (1995), *Popular Contention in Great Britain, 1758-1834*. Cambridge, MA: Harvard University Press.
- Tindall, K., e t’Hart, P. (orgs.) (2009), *Framing the global economic downturn: Crisis Rethoric and the Politics of Recession*, Canberra, ANU E Press.
- Tocqueville, Alexis, (2008), *Democracia na América*, Lisboa, Relógio d’água.

- Torcal, Mariano (2014), “The Incumbent Electoral Defeat in the 2011 Spanish National Elections: The Effect of the Economic Crisis in an Ideological Polarized Party System”, *Journal of Elections, Public Opinion and Parties*, 24 (2), pp. 203-221.
- Torcal, Mariano e José Ramón Montero (orgs.) (2006), *Political Disaffection in Contemporary Democracies: Social Capital, Institutions, and Politics*, Londres, Routledge
- Torres, F. (2009), “Back to external pressure: policy responses to the financial crisis in Portugal”, *South European Society and Politics*, 14 (1), pp. 55–70.
- Trechsel, A. *et al.* (2003), “Evaluation of The Use of New technologies in Order to facilitate Democracy in Europe”, *European Parliament*, STOA 116.
- Uslaner, Eric M., (2004), "Political Parties and Social Capital, Political Parties or Social Capital", in Richard S. Katz and William Crotty (org.), *Handbook of Political Parties*, Londres, Sage, pp. 376-386.
- Uslaner, Eric M. (2013), “Democracy and Social Capital”, <http://www.gvpt.umd.edu/uslaner/uslaner5.pdf>, acedido a 4 de Junho de 2013.
- Van Aelst, Peter e Stefaan Walgrave (2001), “Who Is That (Wo)man in the Street? From the Normalisation of Protest to the Normalisation of the Protester”, *European Journal of Political Research* 39 (3), pp. 461-86.
- Van Biezen, Ingrid, Peter Mair, Thomas Poguntke (2012), “Going, Going, ...Gone? The Decline of Party Membership in Contemporary Europe”, *European Journal of Political Research*, 51 (2), pp. 24-56.
- Van der Eijk, Cees, e Franklin, Mark (2007), «The sleeping giant: potential for political mobilization of disafection with European Integration», in *European Elections and Domestic Politics*, Notre Dame – Indiana, University of Notre Dame Press, pp. 32-50.
- Van Deth, Jan W., José Ramón Montero e Anders Westholm (2007), *Citizenship and Involvement in European Democracies: A comparative analysis*, Londres, Routledge.
- Van Deth, Jan W., Scarbrough, Elinor (1995), “The concept of values” in Jan W. van Deth and Elinor Scarbrough (eds), *The Impact of Values*, Oxford, Oxford University Press, pp. 21-47.
- Van Stekelenburg, Jacqueliën e Bert Klandermans (2010), “Individuals in Movements: A Social Psychology of Contention” in Bert Klandermans e Conny Roggeband, *Handbook of Social Movements Across Disciplines*, New York, NY: Springer. pp. 157-204.
- Vaubel, Roland (1986), “Currency competition versus governmental money monopolies”, *Cato Journal*, 5 (3), pp. 927-947.

- Vavreck, Lynn (2009), *The Message Matters: The Economy and Presidential Campaigns*, Princeton, Princeton University Press.
- Verba, Sidney, Kay Lehman Schlozman e Henry E. Brady (1995), *Voice and Equality: Civic Voluntarism in American Politics*, Cambridge, MA: Harvard University Press.
- Verba, Sidney, *et al.*, (1987), *Participation and Political Equality – A Seven Nation Comparison*, Chicago, University of Chicago Press, p. 53.
- Verba, Norman, H. Nie, e Jae-on Kim (1978), *Participation and Political Equality: A Seven-Nation Comparison*. New York and London: Cambridge University Press.
- Verba, Sidney e Norman H. Nie (1972), *Participation in America: Political Democracy and Social Equality*, Chicago, Chicago University Press.
- Verhulst, Joris e Stefaan Walgrave (2009), “The First Time is the Hardest? A Cross-National and Cross-Issue Comparison of First-Time Protest Participants”, *Political Behavior* 31, pp. 455-84.
- Verney, Susannah e Bosco, Anna (2013), “Living Parallel Lives: Italy and Greece in an Age of Austerity”, *South European Society and Politics*, 18 (4), pp. 397-426.
- Verney, Susannah (2014), “Broken and Can’t be Fixed’: The Impact of the Economic Crisis on the Greek Party System”, *The International Spectator: Italian Journal of International Affairs*, 49 (1), pp. 18-35.
- Viegas, José Manuel Leite, Santos, Susana e Sofia Serra da Silva (2014), “Citizens and MPs support for deliberation – the effect of social and economic crises” in André Freire, Viegas, José Manuel Leite e Lisi Marco (orgs.), *Crise Económica, Políticas de Austeridade e Representação Política*, Lisboa, AR, Colecção Parlamento.
- Viegas, José Manuel, (2013), “A crise política e as virtualidades da deliberação democrática”, in Eduardo Paz Ferreira (coordenação), *A Austeridade cura? A austeridade mata?*, Lisboa, Associação Académica da Faculdade de Direito de Lisboa, 887-912.
- Viegas, José Manuel Leite, Susana Santos (2013), “Democratic deliberation: the attitudes of deputies and citizens”, in Freire, André & José Manuel Leite Viegas (orgs.) (2013), *Election, Leadership, and Political Representation in Portugal: Essays on Parliament, Media, Voluntary Associations, Parties, Politics, and Voting*, The Edwin Mellen Press, Lampeter/Wales.
- Viegas, José Manuel Leite; Ana Belchior e Filipa Seiceira (2010), “Mudanças e continuidades no modelo de participação política em Portugal. Análise comparativa

européia”, *Perspectivas - Portuguese Journal of Political Science and International Relations*, nº 5, pp 17-44.

Viegas, José Manuel Leite; Sérgio Faria e Susana Santos (2010), “Envolvimento associativo e mobilização cívica”, in José Manuel Leite Viegas, Susana Santos e Sérgio Faria (orgs.) *A Qualidade da Democracia em Debate. Deliberação, representação e participação políticas em Portugal e Espanha*. Lisboa: Editora Mundos Sociais, pp. 157-180.

Viegas, JM Leite; Susana Santos; Sérgio Faria e Helena Carreiras (2010) “Deliberação democrática. As atitudes dos cidadãos e dos deputados e o funcionamento parlamentar”, in José Manuel Leite Viegas, Susana Santos e Sérgio Faria (orgs.), *A Qualidade da Democracia em Debate. Deliberação, Representação e Participação Política em Portugal e Espanha*. Lisboa: Mundos Sociais.

Viegas, José Manuel Leite, Sandra Carvalho (2009), “Deliberação Democrática: As atitudes dos deputados e dos cidadãos” in André Freire e José Manuel Leite Viegas (orgs.), *Representação Política. O caso português em perspectiva comparada*, Lisboa: Sextante.

Viegas, José Manuel Leite e Sérgio Faria (2009), “Political participation: The portuguese case from a European perspective” in José Manuel Leite Viegas *et al.* (orgs.), *Portugal no contexto Europeu – Vol. I: Instituições e Política*. Lisboa: Celta editora, pp. 53-67.

Viegas, José Manuel Leite e Susana Santos (2009), “Envolvimento dos cidadãos e dos parlamentares nas associações”, in Freire, André e José Manuel Leite Viegas (orgs.), *Representação Política – O Caso Português em Perspectiva Comparada*, Lisboa, Sextante Editora, pp. 119-143.

Viegas, José Manuel Leite e Sérgio Faria (2007), “Participação política: o caso português numa perspectiva comparativa europeia” in Viegas, José Manuel Leite, Helena Carreiras e Andrés Malamud (orgs.), *Instituições e Política (Portugal no Contexto Europeu - Vol. I)*, CIES-ISCITE, Lisboa, Celta Editora.

Viegas, José Manuel Leite e Sérgio Faria (2007) “Abstention in 2002 elections”, in André Freire, Marina Costa Lobo e Pedro Magalhães (orgs.), *Portugal at the Polls*. Plymouth: Lexington Books.

Viegas, José Manuel Leite, (2004), “Implicações democráticas das Associações Voluntárias: O caso português numa perspectiva comparativa europeia”, *Sociologia, Problemas e Práticas*, 46, pp. 33-50.

Vieira, Jorge *et al.* (2013), “Ecrãs em rede: televisão, tendências e prospectivas” in Gustavo Cardoso (org.) (2013), *A Sociedade dos Ecrãs*, Lisboa, Edições Tinta da China.

- Vreeland, James Raumont (2004), “The international and domestic politics of IMF programs”, Comunicação apresentada na conferência do Comité Reinventing Bretton Woods e do Fórum económico Mundial: *The Fund's Role in Emerging Markets: Reassessing the Adequacy of its Resources and Lending Facilities*. Amsterdão, 18 e 19 de Novembro, De Nederlandsche Bank, Westeinde 1.
- Wahlke, J. C., Heinz Eulau, C. Ferguson, e W. Buchanan (1962), *The Legislative System. Explorations in Legislative Behavior*, Nova Iorque, Wiley.
- Walgrave, Stefaan e Dieter Rucht (orgs.), 2010, *The World Says No To War: Demonstrations Against the War on Iraq*. Minneapolis, MN.: University of Minnesota Press.
- Walker, Iain e Heather J. Smith (orgs.) (2002), *Relative Deprivation: Specification, Development and Integration*, Cambridge: Cambridge University Press.
- Walker, Iain, Ngai Kin Wong e Kerry Kretzschmar (2002), “Relative Deprivation and Attribution” in Iain Walker e Heather J. Smith (orgs.), *Relative Deprivation: Specification, Development and Integration*, Cambridge, Cambridge University Press, pp.288-312.
- Walsh, Edward J. (1981), “Resource Mobilization and Citizen Protest in Communities Around Three Mile Island”, *Social Problems* 29, pp. 1-21.
- Warren, M. (2002), “Deliberative Democracy” in A. Carter e G. Stokes (orgs.), *Democratic Theory Today*, Cambridge: Polity Press.
- Warren, M. (2004), “Que tipo de sociedade civil é melhor para a democracia?” in José Manuel Leite Viegas, António Costa Pinto e Sérgio Faria (orgs.), *Democracia: Novos desafios, Novos Horizontes*. Oeiras: Celta Editora, pp. 85-98.
- Warren, Mark E. (2001), *Democracy and Association*, Princeton, Princeton University Press.
- Warwick, Paul V. (1996), "Coalition Government Membership in West European Parliamentary Democracies”, *British Journal of Political Science*, 26 (4), pp. 471-499.
- Weatherford, Sephen (1987), “How Does Government Performance Influence Political Support?”, *Political Behavior*, 9 (1), pp. 5-28.
- Wessels, Bernhard and Schmitt, Hermann (2008), “Meaningful Choices, Political Supply, and Institutional Effectiveness”, *Electoral Studies*, 27 (1), pp.19–3.
- Wessels, Bernhard (2007), “Political representation and democracy” in Dalton, Russell J., and Klingemann, Hans-Dieter (orgs.), *The Oxford Handbook of Political Behavior*, Oxford, Oxford University Press, pp. 833-850.
- Wilson, Alex (2010), *Report on MEP Surveys*, EUDO Reports. Disponível em: <http://www.eui.eu/Projects/EUDO>

- Wong, Sam, (2013), "From economic meltdown to social crunch: Lessons about social capital and economic crises" in *Procedia - Social and Behavioral Sciences*, 72, pp. 107-109.
- Wren, Anne e Kenneth McElwain (2007), "Voters and Parties" in Boix e S. Stokes (orgs.), *The Oxford Handbook of Comparative Politics*. Oxford: Oxford University Press, pp. 555-581.
- Zaller, John (1992), *The Nature and Origins of Mass Opinion*, Cambridge: Cambridge University Press.
- Zaller, John *et al.* (2006), "*The Opt-in Internet Panel: Survey Mode, Sampling Methodology and the Implications for Political Research*", Working Paper, Universidade da California, Los Angeles. Disponível em: <http://sjhill.bol.ucla.edu/HillLoVavreckZaller2007.pdf>
- Zittel, Thomas, e Thomas Gschwend (2008), "Individualized Constituency Campaigns in mixed-member electoral systems: Candidates in the 2005 German Elections", *West European Politics*, 31 (5), pp. 978-1003.
- Zizumbo-Colunga, Daniel , Elizabeth J. Zechmeister e Mitchell A. Seligson, (2010), "Social Capital and Economic Crisis in the United States" in *Americas Barometer Insights*, 43, pp. 1-9.

Notas Biográficas dos Autores

Ana Belchior (ISCTE/IUL) é professora auxiliar no ISCTE-IUL (Instituto Universitário de Lisboa) e investigadora no CIES-IUL. Esteve envolvida em vários projectos de investigação relacionados com os temas da democracia e globalização, participação política, representação democrática e congruência política e publicou os seus resultados em diversas revistas nacionais e internacionais. É coordenadora do Mestrado em Ciência Política no ISCTE-IUL.

Ana Espírito-Santo (ISCTE-IUL) é doutorada em Ciências Políticas e Sociais pelo Instituto Universitário Europeu (EUI), em Florença (2011), é actualmente professora auxiliar convidada no ISCTE-IUL (Instituto Universitário de Lisboa) e investigadora do Instituto de Ciências Sociais (ICS), em Lisboa. As suas principais áreas de investigação são: género e política, representação política e o impacto dos sistemas eleitorais. Tem participado em projectos de investigação (de âmbito nacional e internacional) sobre estes e outros temas, no ICS, CIES-IUL, EUI e *University of California*, em San Diego. É co-autora de vários capítulos de livros e de um artigo na *West European Politics*. Tem apresentado o seu trabalho em várias conferências nacionais e internacionais, entre as quais APSA, MPSA e ECPR.

André Freire (ISCTE-IUL, CIES-IUL) tem uma Agregação em Ciências Sociais, com Especialidade em Ciência Política, pelo ISCSP-UTL, é Doutorado em Sociologia Política pelo ICS-UL, Mestre em Ciências Sociais pelo ICS-UL e Licenciado em Sociologia pelo ISCTE-IUL. É Professor Auxiliar com Agregação do ISCTE-IUL e Investigador Sénior do CIES-IUL. É Director da Licenciatura em Ciência Política do ISCTE-IUL e membro da Comissão Científica do Doutoramento em Ciência Política do ISCTE-IUL, todos do Departamento de Ciência Política e Políticas Públicas do ISCTE-IUL. Os seus interesses de pesquisa centram-se essencialmente nas atitudes e comportamento eleitoral, ideologia, instituições políticas (sistema eleitoral, sistemas de governo, partidos políticos e sistema partidário) e representação política. Tem coordenado e participado em vários projetos de investigação nacionais e internacionais relacionados com estas temáticas.

Nacional e internacionalmente, tem publicado inúmeros livros, capítulos de livros e artigos em revistas (nomeadamente nas seguintes *Comparative European Politics*, *West European Politics*, *Pôle Sud – Revue de Science Politique*, *International Political Science Review*, *European Journal of Political Research*, *Electoral Studies*, *Representation*, *South European Society and Politics*, *Party Politics*, *Revista Ibero Americana de Estudos Legislativos – Ibero-American Journal of Legislative Studies*, *Journal of European Integration*, *The Journal of Legislative Studies*, *Journal of Political Ideologies*) sobre os tópicos de pesquisa acima mencionados. É colunista regular do jornal *Público* desde Março de 2006. O respetivo CV completo pode ser consultado aqui:

http://www.cies.iscte.pt/np4/?newsId=474&fileName=CV_English_January_2014_AF_FINAL.pdf

Catherine Moury (FCSH-UNL) é Professora Auxiliar na Universidade Nova de Lisboa. As suas principais áreas de investigação são a mudança institucional na União Europeia e os governos de coligação. Tem publicado os seus resultados em revistas tais como a *European Journal of Public Policy* e a *West European Politics and Party Politics*. É autora do livro “*Coalition Government and Party Mandate: How coalition agreements constrain ministerial action*” (Routledge, 2012) e de “*Changing rules of delegation: A contest of Power for comitology*” (com A. Héritier, C. Bisschoff e C-F. Bergström, Oxford University Press, 2012). O artigo “*Explaining the European Parliament’s Right to Appoint and Invest the Commission: Interstitial institutional change*” que publicou (2007) na revista *West European Politics* foi galardoado com o

Prémio *Vincent Wright Memorial Prize, Gulbenkian Prize for the internationalization of Social Science*.
Lecciona "Sistemas Políticos Comparados" e "Instituições da União Europeia».

Cícero Roberto Pereira (ICS-UL) é doutorado em Psicologia Social Experimental pelo Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL) com uma tese sobre a relação entre o preconceito e a discriminação em contextos anti-preconceito. Desenvolveu estudos pós-doutorais no Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, onde actualmente é investigador auxiliar. Os projectos que tem em curso analisam o papel da legitimação da discriminação no âmbito das relações sociais decorrentes de processos migratórios em diferentes contextos normativos. Especificamente, analisa o modo como diferentes tipos de justificações são usados pelos actores sociais para legitimar acções e políticas discriminatórias contra grupos minoritários e a função identitária dessa legitimação nas sociedades democráticas contemporâneas. Numa outra linha de pesquisa, estuda a aplicação de modelos estatísticos à teoria da medida e ao teste de modelos teóricos em Ciências Sociais. Para o efeito, recorre ao método experimental e a estudos transnacionais e longitudinais.

Conceição Pequito (ISCSP-UTL, CIES-IUL) é doutorada em Ciência Política e Comparada pelo Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade Técnica. É professora auxiliar no Departamento de Ciência Política do ISCSP-UTL. É também membro da Direcção da Associação Portuguesa de Ciência Política (APCP) e Membro do Painel de Avaliação das candidaturas a Bolsas de Doutoramento (BD) e a Bolsas de Pós-Doutoramento (BPD), atribuídas pela Fundação para a Ciência e para a Tecnologia, nas áreas da Ciência Política e das Relações Internacionais. É investigadora sénior do CIES-IUL. Tem escrito vários artigos científicos nas áreas de ciência política e política comparada em revistas nacionais e internacionais especializadas. Os seus interesses de pesquisa actualmente são: os partidos políticos, representação política a participação política, o apoio ao sistema político, entre outros.

Décio Telo (ISCTE-IUL) nasceu no Funchal em 1969. Licenciou-se em Sociologia no ano 2000, no ISCTE. Após um período de interrupção, regressou à atividade académica em 2013 para concluir o mestrado em Comunicação, Cultura e Tecnologias da Informação. Paralelamente, gere o recém-criado Laboratório de Ciências da Comunicação do ISCTE-IUL onde iniciou a colaboração com o Projeto Jornalismo e Sociedade do CIES-IUL em 2011. Em 2002 fez parte da equipa de investigação do projeto “Análise Comparativa dos Telejornais da RTP1, SIC, TVI e RTP2 em Horário Nobre”, desenvolvido no âmbito do CIMDE e coordenado por Joel Silveira, com a participação de Pamela Shoemaker e Akiba Cohen. Em 2010 publicou, em co-autoria com Gustavo Cardoso, o capítulo “Os telejornais da RTP1: contextualização histórica, modelos e análise do horário nobre” no livro *Telejornais em Exame*, organizado por Joel Frederico da Silveira e Pamela Shoemaker.

Eftichia Teperoglou (CIES-IUL) é investigadora pos-doc do Centro de Investigação e Estudos de Sociologia do Instituto Universitário de Lisboa. Entre Maio de 2009 e Maio de 2014 foi investigadora associada do *Mannheim Centre for European Social Research* (MZES) da Universidade de Mannheim, no Projeto *The True European Voter*. Foi nomeada, em 2011, Professora de Sociologia Política no Departamento de Ciência Política da Universidade Aristotle, Thessaloniki, na Grécia. É doutorada em Ciência Política e Administração Pública pela *National and Kapodistrian University of Athens*. É um dos directores do *Comparative Candidate Survey* (CCS), *Comparative Study of Electoral Systems* (CSES) e do *European Election*

Study (EES) na Grécia e um dos fundadores do *Hellenic National Election Study* (ELNES). As suas principais áreas de investigação de interesse são: comportamento político e eleitoral, eleições europeias, política comparada, análise de manifestos partidários, métodos quantitativos e opinião pública. Publicou artigos na *West European Politics, South European Society & Politics, Journal of Elections, Public Opinion & Parties, Hellenic Political Science Review* assim como em inúmeros livros publicados.

Emmanouil Tsatsanis (CIES-IUL) é investigador pos-doc do Centro de Investigação e Estudos de Sociologia do Instituto Universitário de Lisboa. É doutorado pela *Washington State University* e Mestre pela *University of Essex*. Lecionou nos Estados Unidos, Grécia, Marrocos e Portugal e tem publicado artigos e capítulos de livros sobre uma variedade de tópicos, incluindo sobre comportamento eleitoral, a estrutura do espaço ideológico, o impacto da globalização na política interna, o nacionalismo, o populismo e ideologia conservadora, especialmente incidindo a sua análise no caso dos países do Sul da Europa.

Fernando Haro (ISLA, CIES-IUL) é professor auxiliar no ISLA-Campus Lisboa e investigador do CIES-IUL. É doutorado em Sociologia (2004, Universidade Complutense de Madrid, Espanha) e licenciado em Sociologia (Universidade Complutense, 1998). Recebeu o Prémio Extraordinário 2004-2005 da Universidade Complutense pela sua tese de Doutoramento. É professor associado contratado da Universidade de Salamanca (Salamanca, Espanha), *Comillas Pontificia Universidade* (Madrid, Espanha) e do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas (ISCSP, Universidade Técnica de Lisboa) e investigador pós-doutorado (Bolsa de Pós-Doutoramento da FCT) no Instituto de História Contemporânea (Universidade Nova de Lisboa). As suas áreas de especialização são: sociologia histórica e teorias sociológicas. Actualmente, o seu tema de investigação é a relação entre os processos de civilizar-descivilizar e o pânico moral e financeiro na Europa.

Filipa Seiceira (ISCTE-IUL, CIES-IUL) é licenciada em Sociologia e mestre em Comunicação Cultura e Tecnologias de Informação pelo ISCTE - IUL e encontra-se a frequentar o doutoramento em Ciência Política e Relações Internacionais na mesma instituição. É Assistente de Investigação no projecto “Promessas Partidárias e Responsabilidade Democrática: O Caso Português numa Perspectiva Comparativa” do CIES-ISCTE. Tem como áreas privilegiadas de interesse a participação política, a comunicação política e as novas tecnologias de informação e os seus efeitos na política e na cidadania.

Georgios Karyotis (School of Government e Public Policy, Universidade de Strathclyde, Glasgow) é Professor Catedrático de Relações Internacionais na Universidade de Glasgow e secretário do Grupo Grego de Especialistas Políticos (GPSG) da Associação de Estudos Políticos. Fazem parte dos seus interesses de investigação os seguintes temas: teoria da securitarização, migração, terrorismo, comportamento político e políticas de austeridade. Georgios Karyotis, School of Social and Political Sciences, Adam Smith Building, 40 Bute Gardens, University of Glasgow, Glasgow, G12 8RT; email: georgios.karyotis@glasgow.ac.uk

Goffredo Adinolfi (ISCTE-IUL, CIES-IUL) é investigador em Ciência Política no CIES-IUL. É doutorado em História Contemporânea pela Universidade de Milão (2005). Os seus interesses de investigação centram-se, principalmente, sobre os padrões de recrutamento da elite política da Europa do Sul. Sobre este assunto, publicou o capítulo “Elite política e tomada de decisões em Itália de Mussolini” (em *Ruling Elites and decision-making in Fascist-Era Dictatorships*, editado por António Costa Pinto, 2009), “A formação dos campos políticos em Portugal e Itália: Novos ou velhos paradigmas de recrutamento

político após a queda dos regimes autoritários” (Perspectivas, 2011) and “As elites ministeriais e a transição democrática italiana” (Análise Social, 2009).

Gustavo Cardoso (ISCTE-IUL, CADIS) é professor de Comunicação e Sociedade no Instituto Universitário de Lisboa-ISCTE e investigador no CADIS (Centre d'Analyse et Intervention Sociologiques). As suas áreas de investigação centram-se na confluência entre a comunicação e a mudança social, em particular o papel das culturas e práticas da sociedade em rede. É membro do Innovation Lab da Annenberg School of Communication da University of Southern California (USC) e investigador visitante da Fondation Maison des Sciences de L'homme (FMSH), em Paris. É, também, director da revista (OBS*) Observatorio, editor associado do IC&S e do IJOC. Integra os painéis de avaliação do European Research Council (ERC), da rede COST, do Forward Look on Media in Europe e da rede «Crisis of Europe» (Jesus College da Univ. Cambridge e FMSH). Dirige o OberCom e a delegação portuguesa do European Journalism Observatory (EJO). Coordena o mestrado de Comunicação, Cultura e Tecnologias de Informação e as pós-graduações em Jornalismo do ISCTE-IUL.

Inês Amador (ISCTE-IUL) é Mestre em Ciência Política pelo ISCTE-IUL. Tem a Licenciatura em Ciência Política pelo ISCSP-UTL e passou um semestre na Universidade Complutense de Madrid no âmbito do Programa Erasmus. A sua carreira profissional conta já com um estágio no Centro de Informação Europeia Jacques Delors (CIEJD) e na Organização Internacional das Migrações (OIM). Fazem parte dos seus interesses de investigação os seguintes temas: democracia e cidadania, política comparada, comportamento político e participação política.

Inês Lima (CIES-IUL) é assistente de investigação no CIES-IUL, desde 2008. Mestre em Política Comparada pelo ICS-UL em Novembro de 2011 com a tese sobre corrupção na Administração Local em Portugal. Fez a Pós-graduação em Análise de Dados em Ciências Sociais no ISCTE-IUL onde concluiu em 2006 a Licenciatura em Sociologia e Planeamento. Actualmente é bolseira de investigação no Projecto *Eleições, Liderança e responsabilização: a representação Política em Portugal, uma perspectiva longitudinal e comparativa*, tendo estado, anteriormente, envolvida no Projecto *Estudo da Corrupção em Portugal – A Realidade Judiciária – um enfoque sociológico*, desenvolvido através da parceria PGR/DCIAP. Foi assistente de investigação do IHC-FCSH/UNL no segmento *O Processo Eleitoral* do Projecto *Os militares na transição para a Democracia em Portugal*.

Jorge M. Fonseca de Almeida (ISCTE-IUL) é Bacharel em Administração de Empresas pela Faculdade de Economia (ISE) em 1982, Mestre em Administração de Empresas (MBA) pela Universidade Nova de Lisboa num programa conjunto com a *Wharton School* (Pennsylvania, *EUA University*) em 1985, pós-graduação (programa de Mestrado) em Comportamento Organizacional pelo Instituto Superior de Psicologia Aplicada, em 2000. Carreira na Banca, nas áreas de marketing e consultoria estratégica interna, tendo trabalhado em Portugal, Holanda e Polónia. Actualmente é gerente num Banco Português de liderança. Está a realizar o doutoramento, orientado pelo Professor André Freire (ISCTE-IUL), sobre capital social das elites económicas portuguesas. Os seus interesses de investigação vão desde o impacto do capital social em diversas áreas sociais, incluindo o desenvolvimento económico, a qualidade das instituições democráticas e da participação cívica. Autor de *O Capital Social*, publicado pela Imprensa Nacional Casa da Moeda (INCM). Fez várias comunicações em congressos e conferências de Sociologia. Colaborador de publicações e fóruns on-line, como a Plataforma Barómetro Social.

Jorge Fernandes (RSCAS, EUI) é investigador no *Robert Schuman Centre for Advanced Studies* do Instituto Europeu de Florença (EUI). Tem um Mestrado em Política Comparada pelo ICS-UL e em Ciências Políticas e Sociais pelo EUI. As suas áreas de investigação de interesse são legislaturas, partidos políticos, teoria da coligação e teoria da escolha racional. Foi ainda investigador convidado na *UC San Diego*.

José Manuel Leite Viegas (ISCTE-IUL, CIES-IUL) é Professor Associado (Ciência Política) com agregação. É o Director do Departamento de Ciência Política e Políticas Públicas do ISCTE-IUL e investigador sénior do CIES-IUL. É Membro da Comissão Executiva do Mestrado de Ciência Política e Director do Comité Científico do Doutoramento em Ciência Política no ISCTE-IUL. As suas áreas de investigação centram-se no comportamento eleitoral, atitudes políticas, democracia, deliberação democrática, cidadania e associações cívicas. Publicou inúmeros livros, capítulos de livros e artigos em revistas científicas sobre estes temas.

José Santana Pereira (EUI, ICS-UL) é doutorado em Ciências Políticas e Sociais pelo Instituto Universitário Europeu em Florença (2012), e investigador de pós-doutoramento no ICS desde Fevereiro de 2013. O seu projecto de investigação intitula-se "*Exposing the Leader? Priming the Leader? Framing the Leader? Media as a Key Factor in the Personalization of Politics in the 21st Century*" e tem como objectivo principal perceber o modo como os meios de comunicação social têm contribuído para a relevância dos líderes partidários nas escolhas eleitorais em várias democracias da Europa do Sul. A sua investigação tem vindo a centrar-se no campo dos efeitos dos meios de comunicação social na opinião pública e, mais recentemente, no estudo dos sistemas de *media* nacionais em perspectiva comparada, assim como no comportamento eleitoral e as atitudes políticas. Nestes domínios, publicou alguns artigos e capítulos de livros em língua portuguesa, inglesa e francesa.

Marco Lisi (FCSH-UNL, IPRI) é professor auxiliar no Departamento de Estudos Políticos da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (FCSH-UNL) e investigador no IPRI. Tem publicado vários artigos sobre partidos, comportamento eleitoral e representação política em revistas nacionais e estrangeiras. Publicou recentemente "*Os partidos políticos em Portugal: transformação e continuidade*" (Almedina, 2011) e "*Transformations of the Radical Left in Southern Europe*" (com Myrto Tsakatika, Routledge, 2014). Os seus principais interesses de investigação são os partidos políticos, eleições, campanhas eleitorais e os sistemas políticos.

Sofia Serra da Silva (CIES-IUL) é assistente de investigação no projecto *Preferências Públicas e Tomada de Decisão Política. Uma análise Longitudinal e Comparativa* a decorrer no CIES, com a Coordenação da Professora Doutora Ana Belchior, enquanto bolseira da FCT. Investigadora Júnior na *Rede Webdatanet, COST Action IS1004*. Licenciada em Ciência política pelo ISCTE-IUL, mestranda em ciência política no ISCTE-IUL. Recebeu prémios de excelência académica e bolsas de mérito durante o seu percurso académico.

Susana Santos (CIES-IUL) é investigadora pos-doc no CIES-IUL. É Professora auxiliar convidada do departamento de Sociologia do Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL) onde lecciona a disciplina de Comunicação Política no Mestrado em Comunicação. Doutorada em Sociologia pelo ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa (2012), o tema principal da sua tese é a regulação dos media e explorou o caso da Rádio Renascença, a emissora católica portuguesa. A tese centra-se na relação entre a Igreja e o Estado, mas

também com os partidos políticos, grupos económicos e os media. Os seus interesses de investigação são: política e cidadania, a deliberação democrática, a comunicação política e jornalismo. Desde 2002, é investigadora do CIES-IUL onde desenvolve actividades nas áreas da Sociologia da Comunicação, Sociologia Política e Sociologia do Direito com vários trabalhos publicados. Exerce funções de sub-coordenação no projecto PJS “Jornalismo e Sociedade”.

Tiago Tibúrcio (ISCTE-IUL) é doutorando em Ciência Política no Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), Centro de Investigação e Estudos de Sociologia (CIES-IUL), Lisboa, Portugal.

Wolfgang Rüdig (School of Government e Public Policy, Universidade de Strathclyde, Glasgow) é Professor Catedrático de Ciência Política da University of Strathclyde. O seu principal interesse é o estudo do comportamento político convencional e não convencional, incluindo o voto, militância partidária e activismo assim como o envolvimento em movimentos sociais de protesto. Wolfgang Rüdig, School of Government and Public Policy, University of Strathclyde, 16 Richmond Street, Glasgow G1 1XQ, UK; email: w.rudig@strath.ac.uk